

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP**

Naftali Guerra

**Período helênico ou romano?
Um estudo exegético e histórico de Daniel 11:21-31**

Mestrado em Teologia

**São Paulo
2024**



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Naftali Guerra

Período helênico ou romano?

Um estudo exegético e histórico de Daniel 11:21-31

Mestrado em Teologia

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de Mestre em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Gilvan Leite de Araújo.

São Paulo

2024

Banca Examinadora

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação São Paulo (FUNDASP), mantenedora da PUC-SP, a quem sou imensamente agradecido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, Fernanda Lautert Guerra, e aos meus filhos, Nátaly Lautert Guerra e Daniel Lautert Guerra, pela paciência e pelo apoio que me dispensaram durante a realização desta pesquisa. Sou também grato ao meu pai, Hécio Guerra, e à minha mãe, Mirian de Sousa, por me ensinarem a amar a Bíblia desde a infância.

Agradeço aos participantes do Grupo de Pesquisa em Literatura Joanina (LIJO), pelas saudáveis discussões e pelo aprendizado conjunto. Minha gratidão se estende ao meu orientador, Prof. Dr. Gilvan Leite Araújo, pelo direcionamento, pela ajuda, pelas críticas construtivas e pelas palavras de ânimo e encorajamento. Sou igualmente grato à professora Hariele Quara pelo imenso zelo na revisão textual de todo este trabalho.

Agradeço à Fundação São Paulo (FUNDASP) pela concessão da bolsa, sem a qual a realização deste trabalho seria impossível. Também agradeço à Associação Paulista Central da Igreja Adventista do Sétimo Dia (APaC), representada pelo seu presidente, Pr. Erlo Braun, por acreditar em mim e conceder-me a liberação para cursar o Mestrado em Teologia na PUC-SP, além do apoio e da consideração durante todo o período de estudo.

Por fim, agradeço a Deus por tornar real em minha vida a Sua promessa: “Conheço as tuas obras; eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar” (Ap 3:8).

“Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão” (Dn 12:9-10).

RESUMO

O presente estudo investiga duas vertentes distintas para a interpretação de Daniel 11:21-31: a perspectiva crítica-liberal de um lado, e a interpretação baseada nos evangelhos sinóticos (Mt 24:15; Mc 13:14; Lc 21:20), do outro. A primeira considera que o referido texto daniélico se refere a eventos ocorridos durante o período helênico, descrevendo as querelas militares entre os selêucidas e ptolomeus, que culminaram na profanação do santuário judaico por Antíoco IV Epifânio durante a segunda metade do segundo século a.C. Por sua vez, a segunda vertente parece indicar que o mesmo texto descreve eventos ocorridos durante o período romano, culminando na destruição do templo e da cidade de Jerusalém em 70 d.C. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utilizou a metodologia exegética baseada no uso de ferramentas de análise sincrônica. Ao final, constatou-se que o texto de Daniel 11:21-31 possui vagos elementos análogos à carreira de Antíoco IV Epifânio e seu conturbado relacionamento com os judeus. Embora pareça fazer referência geral ao período helênico, as evidentes discrepâncias de natureza histórica sugerem que a narrativa bíblica não o descreve e nem se restringe a ele, por conseguinte, parece não se constituir de um mero relato de eventos passados descritos como se fossem futuros, como sugerem os críticos a partir de Porfírio (232–303 d.C.). Por outro lado, observou-se que o mesmo texto mantém notáveis paralelos com relatos históricos relacionados à penúltima e última guerra civil da república romana e aos acontecimentos fatídicos da segunda revolta judaica, que culminaram na destruição do templo de Jerusalém em 70 d.C. Dessa forma, concluiu-se que o texto de Daniel 11:21-31 possivelmente possui dupla aplicabilidade, abrangendo tanto o período helênico quanto o romano.

Palavras-chave: Daniel 11. Antíoco IV Epifânio. Selêucidas. Roma. Profecia.

ABSTRACT

This study investigates two distinct approaches to interpreting Daniel 11:21-31: the critical-liberal perspective on one hand, and the interpretation based on the Synoptic Gospels (Mt 24:15; Mk 13:14; Lk 21:20) on the other. The former considers that the aforementioned Danielic text refers to events that occurred during the Hellenistic period, describing the military conflicts between the Seleucids and the Ptolemies, which culminated in the profanation of the Jewish sanctuary by Antiochus IV Epiphanes during the second half of the second century B.C. Conversely, the latter perspective suggests that the same text describes events that occurred during the Roman period, culminating in the destruction of the temple and the city of Jerusalem in 70 A.D. This is a bibliographical research that used an exegetical methodology based on the use of synchronic analysis tools. In the end, it was found that the text of Daniel 11:21-31 has vague elements analogous to the career of Antiochus IV Epiphanes and his troubled relationship with the Jews. Although it appears to generally refer to the Hellenistic period, the evident historical discrepancies suggest that the biblical narrative neither describes nor is restricted to this period. Consequently, it does not seem to be a mere account of past events described as if they were future, as critics have suggested since Porphyry (232–303 A.D.). On the other hand, it was observed that the same text maintains notable parallels with historical accounts related to the penultimate and last civil wars of the Roman Republic and the fateful events of the second Jewish revolt, which culminated in the destruction of the temple in Jerusalem in 70 A.D. Thus, it was concluded that the text of Daniel 11:21-31 possibly has a double applicability, encompassing both the Hellenistic and Roman periods.

Keywords: Daniel 11. Antiochus IV Epiphanes. Seleucids. Rome. Prophecy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Arranjo literário de Daniel – parte escrita em aramaico.....	19
Quadro 2 – Arranjo literário de Daniel – parte escrita em hebraico.....	19
Quadro 3 – Estrutura literária da perícopes de Daniel 11:2b-12:3.....	21
Quadro 4 – Conexão léxica entre Daniel 11:22 e 11:26 – quadro 1.....	23
Quadro 5 – Conexão léxica entre Daniel 11:22 e 11:26 – Quadro 2.....	24
Quadro 6 – Proposta de tradução e segmentação do texto hebraico de Daniel 11:21-27a.....	25
Quadro 7 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:21-27a.....	26
Quadro 8 – Proposta de tradução e segmentação do texto hebraico de Daniel 11:27b-31.....	29
Quadro 9 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:27b-31.....	30
Quadro 10 – Estrutura geral do texto de Daniel 11:21-23; 27a.....	35
Quadro 11 – Variação semântica da raiz ללן em Daniel 8:11; 9:26; 11:31.....	37
Quadro 12 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:21-25 – linhas a e b.....	41
Quadro 13 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 25-26 – linhas c.....	42
Quadro 14 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 26 – linhas d.....	44
Quadro 15 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas e.....	45
Quadro 16 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas f.....	47
Quadro 17 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas g.....	48
Quadro 18 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:27, 29-30 – linhas a.....	50
Quadro 19 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30 – linhas b.....	51
Quadro 20 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30 – linhas c.....	52
Quadro 21 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30-31 – linhas d.....	53
Quadro 22 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:2b-12:3.....	59
Quadro 23 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:21, 24-25 – linhas a e b.....	63
Quadro 24 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 25-26 – linhas c.....	65
Quadro 25 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 26 – linhas d.....	67
Quadro 26 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas e.....	68
Quadro 27 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas f.....	69
Quadro 28 – Frase hebraica disposta em Daniel 11:27.....	70
Quadro 29 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas g.....	71
Quadro 30 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:27, 29-30 – linhas a.....	73
Quadro 31 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30 – linhas b.....	77
Quadro 32 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30-31 – linhas c.....	78
Quadro 33 – Estrutura literária da passagem de Daniel 28, 30-31 – linhas d.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1Cr	1Crônicas
1Mc	1Macabeus
2Rs	2Reis
2Sm	2Samuel
a.C.	Antes de Cristo
ARA	Almeida Revista e Atualizada
AT	Antigo Testamento
BH	Bíblia Hebraica
BHS	Bíblia Hebraica Stuttgartensia
d.C.	Depois de Cristo
Dn	Daniel
Ez	Ezequiel
Is	Isaías
Jr	Jeremias
LXX	Septuaginta
Mt	Mateus
NAA	Nova Almeida Atualizada
NM	Novo Mundo
Nm	Números
3ms	Terceira pessoa, masculino, singular
3mp	Terceira pessoa, masculino, plural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ESTUDO EXEGÉTICO DE DANIEL 11:21-31	15
1.1 Considerações iniciais.....	15
1.2 Breve análise do contexto literário e histórico do livro de Daniel	15
1.2.1 Autoria e data de composição do livro de Daniel	16
1.2.2 Versões gregas do livro de Daniel	16
1.2.3 Gênero literário do livro de Daniel	17
1.2.4 Estrutura geral do livro de Daniel	18
1.3 Análise do contexto literário específico de Daniel 11.....	20
1.3.1 Delimitação da perícopre de Daniel 11	20
1.3.2 Estrutura literária da perícopre de Daniel 11:2b-12:3	20
1.4 Estudo exegético da subunidade de Daniel 11:21-27a	22
1.4.1 Análise crítico-textual de Daniel 11:21-27a	22
1.4.2 Segmentação e tradução do texto de Daniel 11:21-27a	25
1.4.3 Estrutura literária de Daniel 11:21-27a	26
1.5 Estudo exegético da subunidade de Daniel 11:27b-31	28
1.5.1 Análise crítico-textual de Daniel 11:27b-31	28
1.5.2 Segmentação e tradução do texto de Daniel 11:27b-31	29
1.5.3 Estrutura literária de Daniel 11:27b-31	30
1.6 Estudo linguístico de Daniel 11:21-31	32
1.6.1 O “desprezível”	32
1.6.2 O pacto entre o “desprezível” e o “príncipe de uma aliança”	33
1.6.3 A destruição do “rei do Sul”	34
1.6.4 Um coração voltado ao amigo.....	34
1.6.5 Os navios quititas	35
1.6.6 A profanação do santuário	36
1.6.7 A terrível abominação	38
1.7 Conclusão.....	38
2 O RELATO DE DANIEL 11:21-31 LIGADO AO PERÍODO GREGO	39
2.1 Considerações iniciais.....	39
2.2 A subperícopre de Daniel 11:21-27a e sua possível relação com o período helênico	39
2.2.1 O “desprezível”	40
2.2.2 A tomada do reino.....	41
2.2.3 A derrota do exército do “rei do Sul”.....	42

2.2.4	O príncipe de uma aliança.....	43
2.2.5	A aliança	45
2.2.6	O engano	46
2.2.7	Poderoso com pequeno grupo	48
2.2.8	Conclusão parcial.....	49
2.3	A subperícopo de Daniel 11:27b-31 e sua possível relação com o período helênico.....	49
2.3.1	Os navios quititas	49
2.3.2	Com grande riqueza	51
2.3.3	Uma aliança de santidade.....	52
2.3.4	E fará.....	53
2.3.5	A profanação	54
2.3.6	A terrível abominação.....	55
2.3.7	Conclusão parcial.....	55
2.4	Conclusão.....	56
3	O RELATO DE DANIEL 11:21-31 LIGADO AO PERÍODO ROMANO	58
3.1	Considerações iniciais.....	58
3.2	A subperícopo de Daniel 11:21-27a e sua possível ligação com o período romano	58
3.2.1	O “desprezível”	58
3.2.2	A tomada do reino.....	62
3.2.3	A derrota do exército do “rei do Sul”.....	64
3.2.4	O “príncipe de uma aliança”	66
3.2.5	A aliança	68
3.2.6	O engano	69
3.2.7	Poderoso com um pequeno grupo.....	71
3.2.8	Conclusão parcial.....	72
3.3	A subperícopo de Daniel 11:27b-31 e sua possível ligação com o período romano.....	73
3.3.1	Os navios quititas	73
3.3.2	Com grande riqueza	76
3.3.3	Uma aliança de santidade.....	78
3.3.4	E fará.....	79
3.3.5	A profanação	80
3.3.6	A terrível abominação.....	80
3.3.7	Conclusão parcial.....	81
3.4	Conclusão.....	81
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	85

INTRODUÇÃO

Ao estudar a seção conclusiva do livro de Daniel¹, especialmente o relato do capítulo 11:21-31, surgem questionamentos relevantes: Que personagem figura na narrativa como “desprezível” (Dn 11:21, tradução nossa)? Quem colocou no santuário a “terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa)? Quais eventos estão sendo narrados?

Uma breve revisão de literatura revela que o autor do livro de 1Macabeus foi um dos primeiros a propor uma interpretação do relato, associando a “terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa) à crise antioquena que afligiu o povo judeu durante o segundo século a.C. (1Mc 1:10, 54).

Posteriormente, no terceiro século, esse esboço tornou-se o embrião que deu origem à “tese macabeana”. Nela o filósofo Porfírio (232–303 d.C.) argumentou que o livro de Daniel é uma obra pseudônima, escrita por um judeu anônimo durante a referida crise e, para ele, o relato do capítulo 11 não é uma predição, mas uma descrição de eventos passados apresentados como se fossem futuros². Em outras palavras, o autor não recebeu uma mensagem divina, mas escreveu uma narrativa histórica em forma de profecia³. Com o surgimento do criticismo bíblico no final do século 17 e início do século 18, esse ponto de vista tornou-se amplamente aceito por eruditos bíblicos influenciados pelo racionalismo⁴.

Conseqüentemente, o texto de Daniel 11 vem sendo considerado como uma descrição anônima das guerras entre os governantes selêucidas e ptolomeus que culmina na carreira de Antíoco IV Epifânio, que os críticos⁵ identificam como o principal protagonista a partir do versículo 21. Acadêmicos conservadores⁶ concordam com essa interpretação, mas a partir do versículo 35, alguns deles veem a carreira de Antíoco Epifânio como uma prefiguração das atividades do anticristo nos últimos dias⁷ (PFANDL, 2004, p. 106).

¹ A seção conclusiva do livro de Daniel vai do capítulo 10 ao 12 (STEFANOVIC, 2007, p. 428).

² Posteriormente essa prática seria denominada *vaticinium ex eventu*, ou seja, a profecia escrita após o evento ter ocorrido, ou mesmo originada deste (VILANOVA, 2016, p. 27).

³ Os seguintes autores fornecem informações sobre essa vertente interpretativa: Collins e Collins (1993, p. 114); Goldingay (1989, v. 30, p. xxxi); Hartman e Lella (2008, v. 23 p. 46-47); Vilanova (2016, p. 27).

⁴ Os seguintes autores fornecem informações sobre o acontecimento: Baldwin (2017, p. 69); Goldingay (1989, v. 30, p. xxxvi); Miller (1994, v. 18, p. 24); Vilanova (2016, p. 29).

⁵ Neste estudo, consideram-se estudiosos “críticos” aqueles que veem as profecias de Daniel como pseudoprefecias escritas durante o segundo século após os eventos relatados já terem ocorrido.

⁶ Neste estudo, consideram-se estudiosos “conservadores” aqueles que veem as profecias de Daniel como sendo profecias genuínas escritas por Daniel durante o sexto século a.C. (MILLER, 1994, v. 18, p. 23).

⁷ Os seguintes autores fornecem ampla informação sobre essa abordagem: Baldwin (2017, p. 203-207); Bright (2018, p. 506); Carballosa (1999, p. 213-217); Champlin (2001b, v. 5, p. 3423-3424); Collins e Collins (1993, p. 382-385); Duguid (2016, p. 200-201); Goldingay (1989, v. 30, p. 299-302); House (2018, v. 23, p. 174-176); Lopes (2005, p. 139-140); Miller (1994, v. 18, p. 298-301); Montgomery (1927, p. 450-457); Pace (2008, p.327-331); Péter-Contesse e Ellington (1994, p. 300-310); Walvoord (2000, p. 234-236); Wood (2014, p. 316-324).

Este esboço é atualmente reconhecido como uma “posição segura entre os eruditos” (BALDWIN, 2017, p. 46), no entanto, enfrenta desafios significativos, sendo o principal deles a clara disparidade entre o relato de Daniel 11:21-31 e as informações disponíveis sobre Antíoco IV em outras fontes (BALDWIN, 2017, p. 45, 205, 211). Embora à primeira vista os relatos pareçam ser análogos, uma análise mais minuciosa revela diferenças substanciais, por isso, no presente estudo, essa “posição segura” (BALDWIN, 2017, p. 46) será tratada como o que realmente é: uma hipótese.

Nesse ínterim, faz-se importante destacar uma interpretação diferente, derivada da fala atribuída a Cristo em Mateus 24:15, na qual o evangelista claramente conecta a “terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa) à destruição do segundo templo judaico (Mt 24:15), que ocorreu em 70 d.C. quando o exército romano devastou completamente o local sagrado (BALDWIN, 2017, p. 46)⁸.

Dado que todo o relato de Daniel 11:21-31 descreve as ações belicosas de um “desprezível” (Dn 11:21, tradução nossa), esse esboço traz uma inferência subjacente de que esse personagem é romano, atuando durante o período do Império Romano e desempenhando atividades que eventualmente levaram aos eventos marcantes de 70 d.C. Embora essa posição não seja seriamente considerada no mundo acadêmico, no presente estudo ela também será estabelecida como hipótese por ter sido referida nos evangelhos (Mt 24:15; Mc 13:14; Lc 21:20) e na tradição judaica (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 87).

Essas considerações levantam as seguintes questões: O texto de Daniel 11:21-31 aponta para o período grego⁹, como afirma a erudição moderna? Ou ele se refere ao período romano¹⁰, conforme é sugerido pelo evangelho e pela tradição judaica? Existe realmente uma ênfase unilateral que destaca um desses períodos, ou é possível identificar, como Flávio Josefo (1990, p. 256), uma ênfase bilateral que abrange ambos os períodos?

Respostas a essas perguntas são relevantes pela sua importância em esclarecer a natureza das profecias contidas no livro de Daniel. Se for possível demonstrar que o texto Daniel 11:21-31 aponta apenas para eventos ligados ao período helênico, permanece a

⁸ No primeiro século, Flávio Josefo deu indícios de que compartilhava desse mesmo entendimento (JOSEFO, 1990, p. 256). Além disso, o livro “Quarto Esdras”, um apocalipse judaico do final do primeiro século, foi uma das primeiras fontes a sugerir que o quarto reino das profecias de Daniel representa Roma (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 84), visão que se tornou dominante na tradição judaica posterior. Por essa razão, vários comentaristas medievais também associaram a “terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa) à destruição do segundo templo (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 87). Jerônimo inclusive afirmou ter conhecimento dessa tradição em seu tempo (JERÔNIMO, 1958, p. 134).

⁹ Neste estudo, considera-se “período grego” ou “período helênico” o período que os judeus estiveram sob a jurisdição dos ptolomeus e depois dos selêucidas.

¹⁰ Neste estudo, considera-se “período romano” o período que os judeus estiveram sob a jurisdição da república/império romano.

possibilidade de que seja um exemplo de *vaticinium ex evento*¹¹, como defendem os estudiosos crítico-liberais.

Por outro lado, se puder ser constatado que o mesmo texto descreve eventos relacionados ao período romano, surge a possibilidade de ser uma autêntica profecia preditiva, isso porque o livro de Daniel foi comprovadamente escrito antes de os romanos tornarem a Judeia uma província e destruírem o templo e a cidade de Jerusalém em 70 d.C.

Portanto, este estudo ajuda a investigar se as profecias de Daniel são previsões genuínas do futuro ou se são mais adequadamente interpretadas como “quase-profecias” emitidas sob um pseudônimo; a compreensão dessas questões tem implicações cruciais e significativas para a interpretação do livro de Daniel.

Para averiguar tais questões, esta dissertação irá conduzir um estudo que se dividirá em três capítulos: no primeiro, será realizado um estudo exegético da passagem de Daniel 11:21-31, com o propósito de estabelecer os fundamentos que servirão de base para as análises subsequentes; no segundo, o texto de Daniel 11:21-31 será confrontado com documentos históricos do período helênico, com o objetivo de verificar a analogia entre ambos; no terceiro, o mesmo texto daniélico será comparado a documentos históricos relacionados ao período romano, buscando novamente verificar a concordância entre eles e a narrativa de Daniel. Por fim, será realizada uma conclusão geral do estudo por meio da recapitulação e da análise conjunta dos desfechos parciais obtidos ao longo da pesquisa, que é de natureza bibliográfica, com análise de dados qualitativa, e utiliza ferramentas de análise sincrônica.

¹¹ A expressão *vaticinium ex eventu* designa aquela profecia escrita após o evento ter ocorrido, ou mesmo originada deste (VILANOVA, 2016, p. 27).

1 ESTUDO EXEGÉTICO DE DANIEL 11:21-31

O objetivo deste capítulo é realizar uma análise exegética do texto Daniel 11:21-31 com propósito de estabelecer os fundamentos que servirão de base para comparar o referido texto a documentos históricos ligados ao período helênico e romano.

1.1 Considerações iniciais

Ao estudar a seção conclusiva do livro de Daniel, considerando o trecho do capítulo 11:21-31, surgem as perguntas: Que personagem figura na narrativa como “desprezível” (Dn 11:21, tradução nossa)? Quem foi o autor do sacrilégio que colocou no santuário a “terrível abominação” (Dn 11:31)? Quais eventos estão sendo narrados?

Por tratar-se de uma obra literária, não é possível obter respostas a essas perguntas sem tomar contato com as duas categorias que compõem a ciência dos signos. Silva (2009, p. 80, 82) menciona que sincronia e diacronia são abordagens complementares, porém, por uma questão metodológica, o procedimento sincrônico deve vir antes do diacrônico.

Isso posto, o presente capítulo abordará o texto de Daniel 11:21-31 por meio de uma perspectiva sincrônica que se move do panorama geral para os detalhes específicos. Em primeiro lugar, será realizada breve uma revisão do contexto literário e histórico do livro de Daniel, seguida da análise do contexto literário específico da perícope de Daniel 11:2b-12:3, e ao final será realizado o estudo exegético das subunidades de 11:21-27a e 27b-31¹² e um exame linguístico de termos e expressões-chave para a compreensão do relato.

1.2 Breve análise do contexto literário e histórico do livro de Daniel

Antes de empreender o estudo do tema proposto, faz-se necessário responder algumas perguntas relacionadas ao contexto literário e histórico do livro de Daniel: Quem é o autor da obra? Em que época foi escrito e sob que circunstâncias? Qual o gênero? Como a obra foi estruturada do ponto de vista literário? Essas perguntas serão respondidas a seguir.

¹² Silva (2022, p. 57) menciona que embora um texto possa conter subunidades, ele deve ser lido como um bloco único, por isso, antes de estudar as subunidades de Daniel 11:21-27a e 27b-31, neste trabalho faz-se a análise do texto de perícopa de Daniel 11:2b a 12:3.

1.2.1 Autoria e data de composição do livro de Daniel

Intérpretes conservadores geralmente consideram que o livro de Daniel foi escrito imediatamente após o exílio da Babilônia entre os anos 605 e 537 a.C.¹³. para eles, o livro é histórico e suas profecias possuem genuíno caráter preditivo (HOUSE, 2018, v. 23, p. 25).

Contudo, embora o ano de 537 a.C. seja a última data fornecida pelo livro, não assinala o último evento registrado, pois as profecias cobrem séculos à frente, por isso, estudiosos recentes consideram axiomático que a data de um livro histórico na sua forma final não pode ser anterior ao último acontecimento por ele registrado (BALDWIN, 2017, p. 38).

Assim, os críticos mantêm que o livro de Daniel foi escrito por um judeu anônimo que teria vivido no período da revolução macabeia por volta dos anos 168 ou 167 a.C.¹⁴; para estes, as histórias sobre Daniel e seus amigos são de caráter lendário (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 1) e as “profecias” do livro são do tipo *vaticinium ex evento*, ou seja, predição após o evento (VILANOVA, 2016, p. 27).

Assumir a priori qualquer um desses pressupostos equivale a fazer o texto “falar” antes que possa fazê-lo por si mesmo, por isso, neste estudo, essas pressuposições serão mantidas em suspensão até o próprio texto de Daniel 11:21-31 seja devidamente analisado.

1.2.2 Versões gregas do livro de Daniel

Além das versões convencionais, existem também versões gregas do livro de Daniel, que incluem três extensas adições não encontradas nos textos hebraicos e aramaicos originais, quais sejam: “a oração de Azarias e a canção dos três jovens”, “Susana” e “Bel e o dragão”¹⁵. Essas adições também não foram encontradas em nenhum dos textos de Qumran, levando à suposição de que possam ter tido origem fora da Palestina, possivelmente no Egito (MILLER, 1994, v. 18, p. 49).

Apesar da distância em relação ao idioma original, muitos pais da igreja grega, como Orígenes, Atanásio, Crisóstomo e Cirilo, mencionaram esses textos (BECKWITH, GEORGE MANETSCH, 2014, p. 265), além disso, essas histórias foram representadas em sarcófagos

¹³ Baldwin (2017, p. 20, 38); Collins e COLLINS (1993, p. 24); Miller (1994, v. 18, p. 40).

¹⁴ Balwin (2017, p. 20) ; Hartman e Lella (2008, v. 23 p. 46)

¹⁵ Collins e COLLINS (1993, p. 1); Hartman e Lella (2008, v. 23, p. 3); House (2018, v. 23, p. 9-10); Miller (1994, v. 18, p. 49); Montgomery (1927, p. 8).

cristãos, demonstrando que têm sido uma fonte de inspiração para os cristãos ao longo dos séculos (HOUSE, 2018, v. 23, p. 10).

No Concílio de Trento, ocorrido em 1526 d.C., decidiu-se que a tradução de Jerônimo (347-420) determinaria os livros aprovados do Antigo Testamento (AT), e, assim, os católicos romanos incluíram as adições gregas de Daniel em sua Bíblia (HOUSE, 2018, v. 23, p. 10), desde então elas são usadas e recitadas na liturgia romana e na missa como parte das Escrituras (BECKWITH; GEORGE; MANETSCH, 2014, p. 265).

Já por outro lado, o próprio Jerônimo observou que essas adições não estavam presentes nos textos hebraicos originais (HOUSE, 2018, v. 23, p. 10) e por isso ele rejeitou sua autenticidade (embora as tivesse incluído em sua tradução), posição também adotada pelos reformadores protestantes (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 25) e pelos judeus na Palestina, que não incluíram as adições gregas em seu cânone (MILLER, 1994, v. 18, p. 49).

Não faz parte do propósito desta pesquisa adentrar questões ligadas à canonicidade; contudo, é importante salientar que o presente estudo se baseia no texto massorético da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), que não inclui as adições gregas, portanto essas adições não serão consideradas nas análises propostas neste trabalho.

1.2.3 Gênero literário do livro de Daniel

De acordo com os estudiosos crítico-liberais, o livro de Daniel consiste em romance¹⁶, lenda, mito, *midrash*, conto da corte, visão, quase-profecia, apocalíptico e outros tipos de materiais. As histórias dos capítulos 1 a 6 são designadas como “contos da corte” ou “lendas da corte”, e os capítulos 7 a 12 são considerados apocalípticos¹⁷.

Os estudiosos que aderem à posição conservadora entendem que o livro consiste principalmente em história, profecia e literatura apocalíptica (MILLER, 1994, v. 18, p. 45); a despeito dessas variações, a maioria deles considera que a obra pertence como um todo à literatura apocalíptica¹⁸.

Baldwin (2017, p. 55) explica que: “a apocalíptica é capaz de adquirir várias formas literárias diferentes e juntá-las em um todo”, por isso, “os estudiosos geralmente concordam em

¹⁶ Miller, citando Young, declara apropriadamente que: “À luz do uso decisivo e autoritário do NT [Novo Testamento], somos obrigados a rejeitar a ideia de que Daniel é um mero romance” (MILLER, 1994, v. 18, p. 36, tradução nossa).

¹⁷ Baldwin (2017, p. 50-51); Hartman e Lella (2008, v. 23, p. 3); Miller (1994, v. 18, p. 45).

¹⁸ Baldwin (2017, p. 50-51); Miller (1994, v. 18, p. 44-46); Montgomery (1927, p. 78-79).

que o livro de Daniel é o exemplo por excelência da literatura apocalíptica no Antigo Testamento” (BALDWIN, 2017, p. 50). A presente pesquisa assume essa posição.

1.2.4 Estrutura geral do livro de Daniel

Existem dois métodos principais que têm sido utilizados pelos estudiosos para determinar a estrutura geral do livro de Daniel: o primeiro está relacionado ao tipo de literatura e o segundo está ligado aos dois idiomas do livro (MILLER, 1994, v. 18, p. 51).

O primeiro método divide o livro de Daniel em duas categorias distintas: a seção narrativa, que vai do capítulo 1 ao 6, e a seção profética, que vai do capítulo 7 ao 12¹⁹. Essa divisão, atribuída inicialmente a Sir Isaac Newton (MONTGOMERY, 1927, p. 88), esbarra em problemas, o que ocorre porque a parte considerada narrativa (capítulos 1 ao 6) contém elementos proféticos, enquanto a parte tida como profética (capítulos 7 ao 12) também inclui narrativas (SOUZA, 2019, p. 10).

Uma segunda maneira de dividir é observar os elementos internos presentes no próprio texto. O livro de Daniel é uma composição que utiliza duas línguas diferentes: parte dele é escrita em hebraico (Dn 1:1-2:4a; 8:1-12:13), enquanto a outra parte é escrita em aramaico (Dn 2:4b-7:28), uma língua intimamente relacionada ao hebraico (HOUSE, 2018, v. 23)²⁰.

Uma análise atenta revela que a parte escrita em aramaico (Dn 2:4b-7:28) possui uma estrutura concêntrica que a torna uma unidade literária notadamente distinta daquela escrita em hebraico. Baldwin (2017, p. 64-65) comenta:

Há um claro arranjo literário na parte aramaica do livro, como demonstrou A. Lenglet num recente estudo sobre o assunto. Ele analisa o que chama de estrutura concêntrica desse trecho, com duas extremidades (capítulos 2 e 7) apresentando quatro reinos, os capítulos 3 e 6 narrativas que demonstram o poder de Deus para livrar os seus servos, e os dois capítulos do meio o juízo de Deus sobre governantes orgulhosos. [...] Os seis capítulos como um todo formam uma teologia da história, endereçada aos reis da terra e, por isso, escrito na língua internacional.

O arranjo literário citado por Baldwin (2017, p. 64-65) foi esboçado por Souza (2019, p. 9) da maneira apresentada no Quadro 1, adiante.

¹⁹ Baldwin (2017, p. 20); Hartman e Lella (2008, v. 23, p. 3); Miller (1994, v. 18, p. 48); Souza (2019, p. 8); Wood, (2014, p. 14-16).

²⁰ No século 17, devido às diferenças de linguagem, surgiu a crítica à unidade do livro (MONTGOMERY, 1927, p. 88), no entanto, atualmente, a autoria única do livro de Daniel é defendida tanto por aqueles que datam o livro no século 6 a.C. quanto por aqueles que o datam na época dos macabeus (MONTGOMERY, 1927, p. 88).

Quadro 1 – Arranjo literário de Daniel – parte escrita em aramaico

a ₁	Reino dos quatro metais	Dn 2:1-49
b ₁	Deus livra os companheiros de Daniel	Dn 3:1-30
c ₁	Deus humilha Nabucodonosor	Dn 4:1-37
c ₂	Deus humilha Belsazar	Dn 5:1-31
b ₂	Deus livra Daniel	Dn 6:1-28
a ₂	Reino dos quatro animais	Dn 7:1-28

Fonte: elaborado pelo autor.

Diferentemente do trecho em aramaico, a parte escrita em hebraico revela um único tema centralizador (BALWIN, 2017, p. 67) que perpassa todo o segmento hebraico, conferindo-lhe unidade. Trata-se do tema da “profanação do santuário”, que é tecnicamente referido no texto pela expressão “abominação desoladora” (Dn 9:27; 11:31; 12:11) ou “transgressão assoladora” (Dn 8:13); no presente estudo ela é traduzida do hebraico por “terrível transgressão”. Essa repetição pode ser verificada no seguinte esboço (Quadro 2).

Quadro 2 – Arranjo literário de Daniel – parte escrita em hebraico

	Prólogo da parte escrita em hebraico	Dn 1:1-21
a ₁	Santuário recebe a עֲשֵׂה “terrível transgressão”	Dn 8:13
b ₁	Santuário recebe עֲשֵׂה אַבְדֹּמָה “terrível abominação”	Dn 9:27
c ₁	Santuário recebe a עֲשֵׂה אַבְדֹּמָה “terrível abominação”	Dn 11:31
d ₁	Santuário recebe a עֲשֵׂה אַבְדֹּמָה “terrível abominação”	Dn 12:11

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que o tema da “profanação do santuário” é paralelamente repetido em diferentes perspectivas, demonstrando a ênfase pretendida pelo autor; o capítulo 11 representa a amplitude máxima do paralelismo progressivo iniciado no capítulo 8 (para alguns autores, no capítulo 2), ou seja, é onde o tema é discorrido com maior riqueza de detalhes (BALWIN, 2017, p. 67).

O paralelismo é um elemento crucial para a interpretação de Daniel, pois faz os mesmos eventos serem descritos por meio de diferentes perspectivas, logo, o elemento faltante na narração de um capítulo pode ser encontrado nos outros ou vice-versa – a observação do paralelismo sinonímico, contextual, léxico, sintático e estrutural entre capítulos e subunidades de texto será uma ferramenta de análise recorrente no presente estudo.

1.3 Análise do contexto literário específico de Daniel 11

Feita uma breve análise do contexto literário e histórico do livro de Daniel, segue-se a necessidade de fazê-lo, de forma mais específica, em relação ao capítulo 11, sendo este o objetivo desta parte do estudo.

1.3.1 Delimitação da perícopé de Daniel 11

Silva (2022, p. 56-57) menciona que “a primeira marca da seriedade de um estudo exegético é a delimitação da(s) perícopé(s) analisada(s): os critérios devem ser sólidos e aplicados de modo coerente”. Uma análise atenta revela que a perícopé ligada ao capítulo 11 estende-se de Daniel 11:2b a 12:3 (GANE, 2016, p. 298), limites esses naturalmente distinguíveis a partir de uma perspectiva textual.

Os capítulos 10 a 12 formam uma unidade (MILLER, 1994, v. 18, p. 275). O capítulo 10 é o prólogo da seção (STEFANOVIC, 2007, p. 377), a primeira divisão ocorre em Daniel 11:2b. Nesse ponto há uma mudança do sentido comum, pois ocorre uma introdução ao discurso²¹, a partir daí o foco da narrativa desloca-se para o corpo da revelação, dando início a uma nova perícopé (MILLER, 1994, v. 18, p. 276). A segunda e última divisão ocorre em Daniel 12:3 (MILLER, 1994, v. 18, p. 276), esse ponto marca o fim do discurso e o versículo 4 inaugura o epílogo da seção.

A perícopé de Daniel 11:2b-12:3 possui subunidades que representam unidades de pensamento menores; para chegar ao objetivo proposto no presente estudo, serão analisadas duas delas: Daniel 11:21-27a e 27b-31.

1.3.2 Estrutura literária da perícopé de Daniel 11:2b-12:3

Aqui será proposto uma análise da estrutura literária da perícopé de Daniel 11:2b-12:3. A importância dessa tarefa, antes de ser empreendido qualquer esforço na busca da contraparte histórica de Daniel 11, foi muito bem enfatizada por Gane (2016, p. 298, tradução nossa). O autor declara:

A análise da estrutura literária para identificar aspectos como repetição, fluxo de ideias e posicionamento estratégico de termos-chave precede uma tentativa de combinar a profecia com eventos históricos. A introdução prematura de aspectos

²¹ Silva (2022, p. 59) considera a “introdução ao discurso” como marcador de início de uma nova perícopé.

históricos específicos leva à distorção da interpretação, ignorando, descartando ou enfatizando os elementos do texto. O primeiro passo na análise da estrutura literária é determinar os limites de uma unidade literária. Como mencionado acima, a unidade que consiste na própria profecia está em 11:2-12:3, precedida e seguida pela narrativa. A unidade da profecia deve ser considerada como um todo. Uma interpretação que não considera a unidade inteira é suscetível à distorção. A estrutura literária é evidente a partir dos padrões de fluxo e repetição da linguagem. Uma determinada passagem pode mostrar mais de uma estrutura válida, dependendo de quais padrões um intérprete enfatiza.

A análise atenta revela que o texto da perícopa do trecho em questão pode ser estruturado em um paralelismo em bloco²² na forma como segue no Quadro 3.

Quadro 3 – Estrutura literária da perícopa de Daniel 11:2b-12:3

Prólogo da visão de Daniel 11		Dn 11:2-5
Bloco 1		
a ₁	O “rei do Sul” e “um de seus príncipes”	Dn 11:5
b ₁	A aliança entre “rei do Sul” e “rei do Norte”	Dn 11:6
c ₁	“Rei do Norte” e “rei do Sul” entram em conflito	Dn 11:7-11
d ₁	“Rei do Sul” não prevalece	Dn 11:12
e ₁	Ao cabo de tempos “rei do Norte” ataca “rei do Sul”	Dn 11:13-15
f ₁	“Rei do Norte” invade a terra gloriosa	Dn 11:16
g ₁	“Rei do Norte” cai, e é destruído	Dn 11:19-20
Bloco 2		
a ₂	O “desprezível” e um “príncipe de uma aliança”	Dn 11:21-22
b ₂	A aliança entre o “desprezível” e o “príncipe de uma aliança”	Dn 11:23
c ₂	O “desprezível” e “rei do Sul” entram em conflito	Dn 11:25
d ₂	“Rei do Sul” não prevalece	Dn 11:25
e ₂	No tempo determinado o “desprezível” ataca o “rei do Sul”	Dn 11:29
f ₂	“Desprezível” profana o santuário e coloca a terrível abominação	Dn 11:31
g ₂	“Desprezível” será destruído	Dn 9:26
Bloco 3		
e ₃	No tempo do fim “rei do Norte” ataca “rei do Sul”	Dn 11:40
f ₃	“Rei do Norte” entra na terra gloriosa	Dn 11:41
g ₃	“Rei do Norte” chega ao seu fim	Dn 11:45
Epílogo da visão		Dn 12:1-3

Fonte: elaborado pelo autor.

²² Davidson (2015, v. 9, p. 88) menciona que “um dispositivo de estruturação literária comum é o ‘paralelismo em bloco’ ou ‘escrita em painel’, que segue o modelo do paralelismo sinonímico em cada verso da poesia”. Este é modelo de estruturação literária da perícopa de Daniel 11:2b-12:3 proposto neste estudo.

Verifica-se que as linhas a₁, b₁, c₁, d₁, e₁, f₁ e g₁, refletem a₂, b₂, c₂, d₂, e₂, f₂ e g₂. A linha a₁ introduz dois antagonistas, o “rei do Sul” e “um de seus príncipes” (Dn 11:5), o relato dos embates entre eles é descrito até o final do verso 20, ponto em que os comentaristas têm observado uma clara quebra na narrativa (STEFANOVIC, 2007, p. 407), ruptura essa que torna sugestiva a formação de um novo bloco estrutural. Enquanto a₁ introduz no primeiro bloco o “rei do Sul” e “um dos seus príncipes” (Dn 11:5), a₂ introduz no segundo bloco dois novos antagonistas, o “desprezível” e o “príncipe da aliança” (Dn 11:21-22).

O contexto revela que “um dos seus príncipes” (Dn 11:5) é o mesmo “rei do Norte” (Dn 11:6) referido ao longo do relato no primeiro bloco. As ações desse poder são descritas até sua destruição em g₁. Da mesma maneira, o contexto revela que o “desprezível” (Dn 11:21) é o mesmo “rei do Norte” (Dn 11:40), referido ao longo do relato no segundo bloco. A narrativa relata as ações desse poder até o seu fim, em g₂²³, verificando-se, portanto, em cada bloco dois “reis” do Norte, enquanto o relato indica o surgimento, o desenvolvimento e o declínio de ambos. As implicações desse esboço literário para a interpretação de Daniel 11 serão verificadas nos capítulos subsequentes deste trabalho.

1.4 Estudo exegético da subunidade de Daniel 11:21-27a

Após feita a breve análise do contexto literário do livro de Daniel e da perícopie ligada ao capítulo 11, segue-se a necessidade de sequenciar o estudo por meio do exame exegético ainda mais específico de duas subunidades que compõem a perícopie maior de Daniel 11:2b-12:3, tratando-se das passagens de Daniel 11:21-27a e 27b-31. Nesta seção será analisado o primeiro desses textos.

1.4.1 Análise crítico-textual de Daniel 11:21-27a

A análise do texto hebraico²⁴ de Daniel 11:21-27a revela que ele possui sete ocorrências críticas. A primeira delas encontra-se em Daniel 11:22, nela se propondo uma nova pontuação para o substantivo יַבֻּשֶׁת “inundação, aguaceiro” (STRONG, 2002). Como se trata apenas de uma

²³ Na passagem de Daniel 11:36, a expressão “aquilo que está יְהוּרָה ‘determinado’ será feito” é retirada da passagem de Daniel 9:27 e caracteriza o exterminador julgamento divino (DOUKHAN, 2019, p. 49), o que indica a futura destruição do desprezível surgido em Daniel 11:21.

²⁴ Para citações de textos em hebraico e análises crítico-textuais feitas ao longo desta pesquisa, faz-se uso do texto e do aparato crítico da BHS. Essa versão vem sendo considerada a edição crítica padrão do Texto Massorético. O seu conteúdo é uma reprodução de um manuscrito massorético do início do século XI, o Códice de Leningrado (FRANCISCO, 2008, p. xxxi-xxxii).

proposta de pontuação e não de uma variante textual, essa ocorrência não será analisada nesta pesquisa.

Ainda em Daniel 11:22, uma segunda ocorrência sinaliza que fragmentos do Códice Hebraico de Guenizá, da sinagoga Ben Ezra do Cairo, traz a expressão וְיִשְׁבֵּר גַּם , ligeiramente diferente do Códice de Leningrado, que menciona $\text{וְיִשְׁבֵּרוּ וְגַם}$. A tradução trazida pelo Códice do Cairo omite o וְ “e” (STRONG, 2002) antes da preposição גַּם “também” (STRONG, 2002) e traz o verbo שִׁבַּר “quebrar” (STRONG, 2002) com *binyán* na voz *nifal*, *weyiqtol*, 3ms, a tradução literal seria: “As forças de inundação serão lavadas de diante dele e *será quebrado também* um príncipe de aliança” (grifo nosso).

Por sua vez, o Códice de Leningrado traz a conjunção וְ “e” antes da preposição גַּם “também” (STRONG, 2002) e traz o verbo שִׁבַּר “quebrar” (STRONG, 2002) com o *binyán* na voz *nifal*, *weyiqtol*, 3mp, sendo a tradução literal: “As forças inundantes serão arrasadas diante dele e *serão quebrados e também* um príncipe de aliança” (grifo nosso).

A coerência sintática e estrutural parece favorecer o Códice do Cairo, o que ocorre por causa da conexão léxica do verbo שִׁבַּר “quebrar” de Daniel 11:22 com o mesmo verbo na passagem de 11:26, ambos indicando a destruição de um indivíduo, logo, o Códice do Cairo parece dispor do texto mais coerente (Quadro 4).

Quadro 4 – Conexão léxica entre Daniel 11:22 e 11:26 – quadro 1

Dn 11:22	e <i>será destruído</i> também um príncipe de aliança
Dn 11:26	E os que comem das iguarias dele o <i>destruirão</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

A terceira ocorrência aparece em Daniel 11:24, propondo-se nela que a expressão $\text{בְּשִׁלְיָהּ וּבְמִשְׁמַנֶּיהָ}$, traduzida na Almeida Revista e Atualizada (ARA) como “virá também caladamente aos lugares mais férteis” (Dn 11:24) provavelmente deva ser lida $\text{וּבְשִׁלְיָהּ בְּמִשְׁמַנֵּיהָ}$, ou seja, pretende-se uma mudança na posição da conjunção וְ. Como não se trata de uma variante textual, essas ocorrências não serão analisadas no presente trabalho.

Ainda em Daniel 11:24, uma quarta ocorrência sinaliza que a expressão וְעַד־עֵת , traduzida na ARA “por certo tempo” (Dn 11:24), é duvidosa, já que possivelmente a ditografia seja derivada da expressão וַיִּעַר “despertará”, que aparece no verso 25. Assim, por não se tratar de uma variante textual, esse episódio também não será analisado nesta pesquisa.

A quinta ocorrência aparece em Daniel 11:26, indicando-se nela que a conjunção ׀, que no Códice de Leningrado encontra-se atrelada ao verbo אכל “comer” (STRONG, 2002), provavelmente deva ser apagada e conectada ao verso anterior; como se trata apenas de uma proposta e não de uma variante textual, a posição dessa conjunção também não será discutida aqui.

Ainda em Daniel 11:26 surge a sexta ocorrência, tratando-se apenas de uma sugestão de comparação textual entre a expressão ׀ִתֵּבֵּי “manjares” (ARA) e a expressão ׀ִתֵּבֵּי “finas iguarias” (ARA) que aparece em Daniel 1:5. Mais uma vez, como não consiste em uma variante textual, não há necessidade de discutir esse caso.

A sétima ocorrência continua em Daniel 11:26 e nela é sinalizado que muitos manuscritos hebraicos medievais, a Peshitta e a Vulgata trazem o verbo יטשׁ “lavar” (STRONG, 2002) sem especificar se este está conjugado com o *binyán* na voz *paal*, *yiqtol*, *3ms* (ele lavará), ou com o *binyán* na voz *nifal*, *yiqtol*, *3ms* (será lavado). Diferentemente, o Códice de Leningrado traz o verbo יִטְשׁׁ? claramente conjugado com o *binyán* na voz *paal*, *yiqtol*, *3ms* (ele lavará).

A estrutura do texto aparentemente favorece os “muitos manuscritos medievais”, a Peshitta e a Vulgata, o que ocorre por causa da conexão léxica do verbo יטשׁ “lavar” (STRONG, 2002) em Daniel 11:26 com o mesmo verbo na passagem de Daniel 11:22, ambos indicando a destruição de um exército.

Considerando que Daniel 11:22 traz יִטְשׁׁ? conjugado com o *binyán* na voz *nifal*, *yiqtol*, *3mp* “serão levadas”, torna-se sugestivo propor que o mesmo verbo também seja escrito יטשׁ? na forma *nifal*, *yiqtol*, *3ms* “será lavado” em Daniel 11:26, por isso essa forma é preferível àquela trazida pelo Códice de Leningrado (Quadro 5).

Quadro 5 – Conexão léxica entre Daniel 11:22 e 11:26 – Quadro 2

Dn 11:22	As forças de inundação <i>serão lavadas</i> de diante dele
Dn 11:26	seu exército <i>será lavado</i>

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao ser realizada a análise crítico-textual do texto hebraico de Daniel 11:21-27a, verifica-se que as variantes trazem algumas mudanças que alteram sutilmente o sentido no texto, na proposta de tradução que se segue, será considerado o sentido mais provável segundo a análise aqui delineada.

1.4.2 Segmentação e tradução do texto de Daniel 11:21-27a

Nesta parte será proposta a segmentação do texto hebraico de Daniel 11:21-27a, seguida de sua respectiva proposta de tradução²⁵, conforme o Quadro 6.

Quadro 6 – Proposta de tradução e segmentação do texto hebraico de Daniel 11:21-27a

Segmentação do texto hebraico de Daniel 11:21-27a		
Daniel 11:21		
a	וְעָמַד עַל־כַּנּוֹ נִבְזָה	E se levantará sobre a posição dele um desprezível
b	וְלֹא־נִתְּנוּ עָלָיו הוֹד מַלְכוּת	e não colocarão sobre ele esplendor de um poder soberano
c	וְבָא בְּשֵׁלָה	e ele virá de surpresa
d	וְהִחְזִיק מַלְכוּת בְּחֵלְקֵי־לְקוֹת	e tomará (um/o) reino por meio de trapaças
Daniel 11:22		
a	וַיִּרְעוּת הַשִּׁטּוֹף יִשְׁטַפוּ מִלְּפָנָיו	As forças inundantes serão (lavadas) subjugadas de diante dele
b	וַיִּשְׁבְּרוּ וְגַם נִגְיֵד בְּרִית	e será (quebrado) destruído também (um/o) príncipe de aliança
Daniel 11:23		
a	וּמִי־הִתְחַבְּרוּת אֵלָיו	e desde que se aliou a ele
b	יַעֲשֶׂה מְרָמָה	fará (praticará) um engano
c	וְעֹלָה וְעֶצֶם בְּמַעֲט־גוֹי	e subirá e será poderoso com um pequeno grupo
Daniel 11:24		
a	שֵׁלָה וּבְמִשְׁמַנֵּי מְדִינָה לְבוֹא	De surpresa e com as faturas da província virá
b	וְעֹשֶׂה אֲשֶׁר לֹא־עָשׂוּ אֲבוֹתָיו וְאֲבוֹת אֲבוֹתָיו	e fará o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais
c	בְּזָה וְשָׁלַל וּרְכוּשׁ לָהֶם יְבֹזֵר	despojos, espólios e riquezas espalhará para (entre) eles
d	וְעַל מְבָצְרִים חֶשֶׁב מִחֻשְׁבֹּתָיו וְעַד־עֵת	e contra as fortalezas tramará seus planos até um tempo
Daniel 11:25		
a	וַיִּעַר כּוֹחַ וּלְבָבוֹ עַל־מֶלֶךְ הַנִּגְב	E despertará sua força e seu coração contra o rei do Sul
b	בְּחֵיל גָּדוֹל	com grande exército
c	וּמֶלֶךְ הַנִּגְב יִתְגַּרַּה לְמַלְחָמָה	e o rei do Sul suscitará guerra
d	בְּחֵיל־גָּדוֹל וְעֶצוֹם עַד־מְאֹד	com um exército muito grande e poderoso
e	וְלֹא יִעֲמַד	mas não permanecerá firme
f	כִּי־יַחֲשִׁבוּ עָלָיו מִחֻשְׁבוֹת	porque tramarão planos contra ele

²⁵ A tradução proposta nesta análise é alinhada com conclusões advindas da análise crítico-textual realizada na seção anterior (1.4.1). Portanto, ela não corresponde a uma tradução exata do texto, conforme expresso pelo Códice de Leningrado.

Daniel 11:26		
a	וְאֵלֵי פִתְּגוֹ יִשְׁבְּרוּהוּ	E os que comem das suas iguarias o (quebrarão) destruirão
b	וְחֵילוֹ יִשְׁטוּף	seu exército será (lavado) subjugado
c	וְנָפְלוּ חֲלָלִים רַבִּים	e muitos cairão mortos
Daniel 11:27		
a	וְשֵׁנֵיהֶם הַמְּלָכִים לְבָבָם לְמַרְעַע	(quanto) aos dois reis, o coração deles estará voltado ao amigo
b	וְעַל־שֵׁלְחָן אֶחָד כָּזָב יְדַבְּרוּ	porém em uma mesa eles falarão uma mentira
c	וְלֹא תִצְלַח	mas ele não prosperará.

Fonte: elaborado pelo autor.

Após efetuada a segmentação e tradução do texto hebraico de Daniel 11:21-27a, faz-se necessário verificar a estrutura dele, o que será feito a seguir.

1.4.3 Estrutura literária de Daniel 11:21-27a

Ao comentar o texto de Daniel 11, Goldingay (1989, v. 30, p. 288) menciona que os versículos manifestam características de poesia (ritmo, paralelismo, metáfora, símile), recursos estilísticos que são facilmente identificados no texto e ajudam a estabelecer a estrutura da narrativa. Na presente pesquisa, propõe-se o seguinte paralelismo estrutural da passagem de Daniel 11:21-27a, conforme disposto no Quadro 7.

Quadro 7 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:21-27a

Prefácio		
a	E se levantará sobre a posição dele um desprezível	Dn 11:21
b	e não colocarão sobre ele esplendor de um poder soberano	Dn 11:21
Bloco 1		
a ₁	e ele בָּנָה “virá” de שְׁלֵחָה “surpresa”	Dn 11:21
b ₁	e הִחֲזִיק “tomará” (um/o) reino por meio de trapaças	Dn 11:21
c ₁	As זְרָעוֹת “forças” inundantes serão יִשְׁטָפוּ (lavadas) “subjugadas” de diante dele	Dn 11:22
d ₁	e será יִשְׁבָּרוּ (quebrado) “destruído” também (um/o) príncipe de aliança	Dn 11:22
e ₁	E desde que se aliou a ele	Dn 11:23
f ₁	fará (praticará) מְרַמֶּה “um engano”	Dn 11:23
g ₁	e subirá e será poderoso com um pequeno grupo	Dn 11:23

Bloco 2		
a ₂	De שְׁלֹנָה “surpresa” e com as farturas da província בִּוּאָה “virá”	Dn 11:24
b ₂	e וְעָשָׂה “fará” o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais	Dn 11:24
b ₂	despojos, espólios e riquezas יִבְגְּלוּ “espalhará” (entre) para eles	Dn 11:24
b ₂	e contra as fortalezas יִתְשֹׁבֵב “tramará” seus planos, até um tempo	Dn 11:24
b ₂	וְיִעֶר “despertará” sua força e seu coração contra o rei do Sul com grande exército	Dn 11:25
c ₂	e o rei do Sul suscitará guerra com um exército muito grande e poderoso	Dn 11:25
c ₂	mas não permanecerá firme	Dn 11:25
c ₂	porque tramarão planos contra ele	Dn 11:25
c ₂	seu חֵיָל “exército” será יִשְׁקָוּ (lavado) “subjugado” e muitos cairão mortos	Dn 11:26
d ₂	E os que comem das suas iguarias וְשִׁבְרוּהוּ (quebrarão) “destruirão”	Dn 11:26
e ₂	E (quanto) aos dois reis, o coração deles estará voltado ao amigo	
e ₂	porém em uma mesa	Dn 11:27
f ₂	eles falarão כָּזָב “uma mentira”	Dn 11:27
g ₂	mas não prosperará.	Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise da estrutura literária do texto de Daniel 11:21-27a revela que as cláusulas a₁, b₁, c₁, d₁, e₁, f₁ e g₁ refletem a₂, b₂, c₂, d₂, e₂, f₂ e g₂. Aparentemente os blocos se encontram interligados por meio de um paralelismo sintético²⁶, enquanto as linhas g₁ e g₂ revelam um paralelismo antitético²⁷, o que é evidente por meio das símeles que conectam as linhas, formando a estrutura do texto. Dessa maneira, as linhas no primeiro conjunto fazem uma introdução aos diferentes tópicos da narrativa, que, por sua vez, são repetidos e ampliados no segundo e vice-versa.

Os verbos בָּהָ “virá” em a₁ e בִּוּאָה “virá” em a₂ e o substantivo שְׁלֹנָה “surpresa” estabelecem conexão léxica entre as cláusulas, e ambas identificam o “desprezível” (Dn 11:21) como o sujeito ativo no relato.

Em b₁ o verbo הִתְחַזֵּק “tomará” indica uma ação de usurpação do reino levada a cabo por meio de trapaças (Dn 11:21). Ao que parece, essas trapaças são descritas por meio de quatro verbos indicados nas cláusulas b₂: O desprezível: (a) וְעָשָׂה “fará” o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais (Dn 11:24); (b) יִבְגְּלוּ “espalhará” para eles

²⁶ Paralelismo sintético ocorre “quando há uma relação de causa-efeito ou quando a segunda frase dá maior precisão à primeira” (SOUSA, 2022, p. 227)

²⁷ Paralelismo antitético ocorre “quando as frases expressam ideias antagônicas” (SOUSA, 2022, p. 227).

(Dn 11:24); (c) contra as fortalezas יְחַשְׁבֵּי “tramará” seus planos, até um tempo (Dn 11:24) e por fim (d) וַיִּעַר “despertará” sua força e seu coração contra o rei do Sul com grande exército.

Uma vez estabelecidas as ações preliminares do “desprezível”, a narrativa segue colocando foco na destruição de um determinado exército que lhe faz oposição. Os substantivos רְעוּת “forças” em c_1 e חֵיָל “exército” na última linha de c_2 encontram-se correlacionados no nível semântico; da mesma forma que os verbos יִשְׁכַּרְפוּ “serão subjugadas” e יִשְׁכַּרְפוּ “será subjugado” estão conectados no nível lexical. A narrativa da aniquilação desse exército é especificada nas demais linhas c_2 .

Sequencialmente, o foco da narrativa se desloca da destruição do exército e se estabelece na destruição de um indivíduo. Em d_1 , o verbo יִשְׁכַּרְפוּ, traduzido em Daniel 11:22 como “será destruído” (conforme o Códice do Cairo), conecta-se no nível lexical com d_2 por meio do verbo יִשְׁכַּרְפוּ, traduzido por “o destruirão”.

Por sua vez, as linhas em e_1 e e_2 revela ao leitor, por meio de correlação semântica, o tipo de relacionamento havia entre os dois antagonistas: eles eram aliados (Dn 11:21-23) e tratavam seus assuntos a uma mesma mesa (Dn 11:27).

Contudo, a despeito da pretensa amizade, revela-se, por meio da conexão semântica entre os substantivos מְרִמָּה “engano” em f_1 e כְּזָב “mentira” em f_2 , a predisposição que havia entre ambos de enganar um ao outro antes de se envolverem finalmente em um conflito direto.

Em f_1 as ações do “desprezível” o tornam poderoso, porém f_2 antecipa que ele não תִּצְלַח “prosperará”. Se essa análise estrutural de Daniel 11:21-27a estiver correta, chega-se à conclusão de que a passagem representa um único relato narrativo descrito em dupla perspectiva, o que facilita a interpretação, na medida em que um elemento narrativo faltante no primeiro bloco pode ser facilmente encontrado no segundo e vice-versa.

1.5 Estudo exegético da subunidade de Daniel 11:27b-31

Nesta parte será feita a segmentação e a análise crítico-textual e estrutural da passagem de Daniel 11:27b-31.

1.5.1 Análise crítico-textual de Daniel 11:27b-31

Ao ser analisado o texto hebraico de Daniel 11:27b-30a, percebe-se que o trecho possui duas ocorrências críticas, encontrando-se a primeira em Daniel 11:27b. Nela, indica-se que a

expressão $\text{לְמֹעֵד יִוָּד קֶץ לְמוֹעֵד}$ traduzida na ARA por “o fim virá no tempo determinado” (Dn 11:27b), talvez deva ser lida $\text{לְמֹעֵד יִוָּד לְמִי וְיִפְיֵחַ לְקֶץ}$, conforme aparece em Habacuque 2:3. Como não se trata de uma variante textual, essa ocorrência não será analisada na presente pesquisa.

A segunda ocorrência aparece em Daniel 11:31; nela sinaliza-se que a expressão מְשׁוֹמֵם “o que causa horror, o que aterroriza” (STRONG, 2002) é para ser lida juntamente com o artigo ה ou apenas שׁוֹמֵם , conforme aparece em Daniel 12:11. Como não se trata de uma variante textual, mas apenas de detalhes ortográficos que não alteram o sentido nem da palavra, nem do texto, essa ocorrência também não será analisada na presente pesquisa.

Observa-se que, embora o texto de Daniel 11:27b a 31 traga duas ocorrências críticas, elas não alteram o sentido do texto hebraico conforme ele é expresso pelo Códice de Leningrado.

1.5.2 Segmentação e tradução do texto de Daniel 11:27b-31

Nesta parte será proposta a segmentação do texto hebraico de Daniel 11:27b-31, seguida de sua respectiva tradução, conforme o Quadro 8, adiante.

Quadro 8 – Proposta de tradução e segmentação do texto hebraico de Daniel 11:27b-31

Segmentação do texto hebraico de Daniel 11:27b-31		
Daniel 11:27b		
a	$\text{כִּי עוֹד קֶץ לְמוֹעֵד}$	porque ainda haverá um fim no tempo determinado
Daniel 11:28		
a	$\text{וְיָשָׁב אֶרְצוֹ בְּרִכְוֹשׁ גָּדוֹל}$	E retornará para a sua terra com grande riqueza
b	$\text{וְלִבּוֹ עַל-בְּרִית קֹדֶשׁ}$	E o seu coração será contra uma aliança de santidade
c	וַעֲשֶׂה	e fará
d	$\text{וְיָשָׁב לְאֶרְצוֹ}$	e retornará para a sua terra.
Daniel 11:29		
a	לְמוֹעֵד	No tempo determinado
b	$\text{יָשׁוּב וְיָבֵא בְּנִגְבַּי}$	Ele voltará e invadirá [entrará] no Sul
c	$\text{וְלֹא-יִהְיֶה כְּרִשְׁתָּהּ וְכִמְהֵרָתָהּ}$	mas não será a última vez como foi a primeira.
Daniel 11:30		
a	$\text{וְיָבֵאוּ בּוֹ צִיִּים פְּתִיִּים}$	Mas virão contra ele navios quititas;
b	וְיִנְכָּאָהּ	e será intimidado

c	וְשָׁב	e voltará
d	וְזָעַם עַל־בְּרִית־קֹדֶשׁ	e estará indignado contra uma aliança de santidade
e	וְעָשָׂה	e fará
f	וְשָׁב	e tendo retornado
g	וַיָּבֹאוּ עַל־עֲזָבֵי בְרִית קֹדֶשׁ	atenderá contra aqueles que abandonaram a aliança de santidade
Daniel 11:31		
a	וַיִּזְרְעוּ מִמֶּנּוּ יַעֲמֹדוּ	E forças a partir dele se levantarão
b	וַיְחַלְלוּ הַמִּקְדָּשׁ הַמְּעוֹז	e profanarão o santuário, fortaleza
c	וַיְהַסִּירוּ הַתְּמִיד	e removerão a oferta regular
d	וַיִּנְתְּנוּ הַשָּׁקוֹץ מִשּׁוֹמֵם	e colocarão a terrível abominação.

Fonte: elaborado pelo autor.

Após efetuada a segmentação e tradução do texto hebraico de Daniel 11:27b-31, faz-se necessário verificar a estrutura do texto, o que será feito a seguir.

1.5.3 Estrutura literária de Daniel 11:27b-31

Nesta parte será delineada uma estrutura da passagem de Daniel 11:27b-31, a fim de identificarem-se recursos estilísticos e literários utilizados pelo autor para expressar seu pensamento. O presente estudo propõe o seguinte esboço, segundo disposto no Quadro 9.

Quadro 9 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:27b-31

Bloco 1		
a ₁	porque ainda haverá um fim לְמוֹעֵד “no tempo determinado”	Dn 11:27
b ₁	E וְיָשָׁב “retornará” para a sua terra com grande riqueza	Dn 11:28
c ₁	E o seu coração será contra uma בְּרִית קֹדֶשׁ “aliança de santidade”	Dn 11:28
d ₁	וְעָשָׂה “e fará”	Dn 11:28
e ₁	וְשָׁב “e retornará” para a sua terra.	Dn 11:28
Bloco 2		
a ₂	לְמוֹעֵד “No tempo determinado”	Dn 11:29
a ₂	Ele voltará e וַיָּבֹא [entrará] “invadirá” o Sul	Dn 11:29

a ₂	[...] como foi a primeira. Mas וַיָּבֵאוּ “virão” contra ele navios quititas;	Dn 11:30
a ₂	וְנִכְלָהָהּ “será intimidado”	Dn 11:30
b ₂	וַיָּשָׁב “e voltará”	Dn 11:30
c ₂	e estará indignado contra קְדֻשׁ בְּרִית “uma aliança de santidade”	Dn 11:30
d ₂	וַיַּעֲשֶׂה “e fará”	Dn 11:30
e ₂	וַיָּשָׁב “e tendo retornado”	Dn 11:30
Bloco 3		
c ₃	atenderá contra aqueles que abandonaram קְדֻשׁ בְּרִית “uma aliança de santidade”	Dn 11:30
d ₃	E forças a partir dele יַעֲמִדוּ “se levantarão”	Dn 11:31
d ₃	וַיְחַלְּלוּ “e profanarão” o santuário, fortaleza	Dn 11:31
d ₃	e וַיְהַסִּירוּ “e removerão” a oferta regular	Dn 11:31
d ₃	e וַיִּתְּנוּ “e colocarão” a terrível abominação.	Dn 11:31

Fonte: elaborado pelo autor.

Uma análise atenta das linhas que compõem essa estrutura revela que a₁, b₁, c₁, d₁ e e₁ refletem a₂, b₂, c₂, d₂ e e₂. Ao que tudo indica, os blocos se encontram interligados por meio de um paralelismo sintético. As linhas no primeiro conjunto fazem uma introdução aos diferentes tópicos da narrativa, que, por sua vez, são repetidos e ampliados no segundo e vice-versa.

A linha a₁ e a primeira linha a₂ se conectam lexicalmente por meio do substantivo מוֹעֵד “tempo determinado” (STRONG, 2002), observando-se que a₁ anuncia a chegada desse período, enquanto as linhas a₂ se detêm a descrever os acontecimentos que teriam lugar durante ele, sendo a exposição feita por meio do uso de três verbos: (a) O desprezível: voltará e וַיָּבֵאוּ “invadirá” [entrará] o Sul (Dn 11:29); (b) mas não será a última vez como foi a primeira. Mas וַיָּבֵאוּ “virão” contra ele navios quititas; e (c) וְנִכְלָהָהּ “e será intimidado”.

O desfecho do confronto é vagamente descrito na linha b₂, ali sendo dito somente וַיָּשָׁב “e voltará” (Dn 11:30); contudo, quando esse verbo é analisado juntamente com o seu correspondente lexical em b₁, o resultado torna-se evidente: E וַיָּשָׁב “retornará” para a sua terra com grande riqueza (Dn 11:28). A fraseologia demonstra claramente que o “desprezível” foi vitorioso, já que saqueou riquezas ao invés de ser despojado pelo inimigo.

Em c₁ é dito que: o coração dele (“desprezível”) será contra uma בְּרִית קְדֻשׁ “aliança de santidade” (Dn 11:28), por sua vez, c₂ repete basicamente a mesma informação, denunciando assim

o evidente paralelismo lexical e semântico entre as cláusulas – o paralelismo também é verificado entre as linhas d_1 e d_2 , por meio da repetição exata da conjunção e do verbo וְעָשָׂה “e fará”.

Diante disso, realiza-se a pergunta: O que representa especificamente essa “aliança de santidade” contra a qual o “desprezível” dirige sua hostilidade? Para obter a resposta, faz-se necessário buscá-la na cláusula c_3 conectada à c_1 e c_2 por meio da expressão בְּרִית קֹדֶשׁ “uma aliança de santidade”. Nela tem-se menção a um grupo adjetivado como עֲזָבֵי “abandonadores” de uma בְּרִית קֹדֶשׁ “aliança de santidade” (Dn 11:30).

A palavra שָׁדָד “santidade” confere um claro tom religioso à palavra בְּרִית “aliança”, sugerindo tratar-se da aliança estabelecida por Deus com o povo de Israel; contudo, o verbo עָזְבוּ “abandonaram” sugere que parte desse povo ou mesmo sua totalidade, por algum motivo não especificado, abandonou essa mesma aliança.

As cláusulas d_1 e d_2 trazem um prenúncio duplamente enfatizado de que o “desprezível” וְעָשָׂה faria algo contra o referido grupo; ao que parece, essa ação é especificamente revelada nas linhas d_3 por meio do uso de quatro verbos: (1) E forças a partir dele יִעָמְדוּ “se levantarão”; (2) וְחִלְּצוּ “profanarão” o santuário, fortaleza (3) e וְהִסְרִי “removerão” a oferta regular e (4) וְנָתְנוּ “colocarão” a terrível abominação (Dn 11:31, tradução nossa).

Se essa análise estrutural de Daniel 11:27b-31 estiver correta, chega-se à conclusão de que essa passagem também consiste em um único relato narrativo descrito em dupla e tripla perspectiva, o que facilita a interpretação, na medida em que o elemento narrativo faltante em uma linha pode ser encontrado na linha correspondente e vice-versa.

1.6 Estudo linguístico de Daniel 11:21-31

Nesta seção será analisada a morfossintaxe e a semântica de termos e expressões fundamentais para a compreensão da passagem de Daniel 11:21-31.

1.6.1 O “desprezível”

A presente pesquisa propõe a seguinte tradução de Daniel 11:21a: “E se levantará sobre a posição dele um *desprezível*” (Dn 11:21, tradução nossa, grifo nosso). A palavra traduzida acima por “desprezível” vem no vocábulo hebraico נִבְזֵה, trata-se de um verbo *nifal*, particípio, masculino, singular, absoluto. Por ser um verbo escrito na voz passiva do *nifal*, é possível que a tradução mais correta seja “desprezado”. Nesse caso, Daniel 11:21 seria escrito da seguinte

forma: “E se levantará sobre a posição dele um desprezado [...]”, assim como aparece na tradução da Novo Mundo (NM).

Isso coloca o protagonista do relato como sujeito passivo de uma ação de desprezo, sendo atraente essa possibilidade de tradução, pois a continuidade da narrativa aparentemente aponta no que supostamente consistiu esse ato: “e não colocarão sobre ele esplendor de um poder soberano” (Dn 11:21b, tradução nossa). Ou seja, o protagonista foi desprezado porque não deram a ele o poder de um rei.

Contudo, o verbo הִבְזֶה é também um particípio, por isso também é possível que ele seja traduzido de forma adjetivada, nesse caso “desprezível”. Se essa for a forma correta, Daniel 11:21 poderia ser escrito da seguinte forma: “E se levantará sobre a posição dele um desprezível [...]”.

Qual o sentido correto? O rastreamento semântico demonstra que o verbo הִבְזֶה , escrito na voz *nifal*, aparece 5 vezes na Bíblia Hebraica (BH) – Is 53:3; Jr 22:28; Ml 1:7, 12; Sl 15:4. Dn 11:21, essas ocorrências revelam que ambos os sentidos, “desprezado” ou “desprezível”, são possíveis. No presente estudo, opta-se por “desprezível”, porém fica aberta a possibilidade de que o sentido mais exato seja “desprezado”.

1.6.2 O pacto entre o “desprezível” e o “príncipe de uma aliança”

Este estudo propõe a seguinte tradução de Daniel 11:21-23 (tradução nossa, grifo nosso):

E se levantará sobre a posição dele um desprezível e não colocarão sobre ele esplendor de um poder soberano, mas ele virá de surpresa e tomará o reino por meio de trapaças. As forças inundantes serão subjugadas de diante dele e será destruído também um príncipe de aliança. *E desde que se aliou a ele* fará um engano e subirá e será poderoso com um pequeno grupo.

A palavra הִתְחַבְּרִית , traduzida no texto acima por “aliou-se” é um verbo *hitpael*, infinitivo, construto. O *hitpael* expressa uma ação reflexiva de *Qal* ou *Piel* (STRONG, 2002), portanto, a melhor tradução, levando-se em conta essa forma verbal, seria “aliar-se” (STRONG, 2002).

Na sequência, encontra-se a expressão אִלָּיו ; trata-se da preposição “com” ligada ao sufixo pronominal “ele”, logo, a melhor tradução seria “a ele”. Partindo do ponto de vista da sintaxe, verifica-se que o sentido da frase “e desde que se aliou a ele” (Dn 11:23) não é completo em si mesmo, já que não identifica o sujeito da frase. Quem é “ele”?

Também não identifica o sujeito que desenvolve a ação do verbo. Quem se aliou? O entendimento da expressão é totalmente dependente do contexto e da construção sintática da

narrativa; quando levados em consideração, nota-se que o “ele” representa o “príncipe de uma aliança” (Dn 11:22), enquanto o “desprezível” (Dn 11:21) representa o sujeito que desenvolve a ação do verbo “aliar-se” (Dn 11:22), o que sugere claramente que havia uma aliança entre os dois protagonistas (MORA, 2012, p. 110). As implicações dessa análise serão verificadas na sequência deste estudo.

1.6.3 A destruição do “rei do Sul”

O presente estudo propõe a seguinte tradução de Daniel 11:26a: “E os que comem das suas iguarias *o destruirão*” (Dn 11:26a, tradução nossa, grifo nosso). A expressão traduzida nesse texto por “o destruirão” é *יִשְׁבְּרוּהוּ*, trata-se de um verbo, *paal*, 3mp, acrescido do sufixo pronominal “ele”, que desenvolve a função do oblíquo em português.

A questão que fica em pauta é: Quem efetivamente destruiu o “rei do Sul”? Foram aqueles que “comem das suas iguarias”? Ou aqueles que “comem das suas iguarias” causaram a destruição do “rei do Sul” por um terceiro sujeito?

No hebraico, sempre que o sujeito do verbo causa que outra pessoa faça algo, usa-se o *binyanim* na voz causativa, no caso o *hifil* ou seu passivo *hufal* (STRONG, 2002). No caso do verbo *יִשְׁבְּרוּהוּ*, nenhuma dessas duas vozes é utilizada, em vez disso é utilizado o *paal* ou *qal*, o paradigma verbal mais frequentemente empregado, que expressa a ação “simples” ou “causal” da raiz na voz ativa (STRONG, 2002).

Assim, a voz *paal* aplicada ao verbo *שָׁבַר* “quebrar” em Daniel 11:26 sugere que “os que comem das suas finais iguarias” ativamente destruíram o “rei do Sul”, em lugar de causarem a destruição dele por um terceiro sujeito, e a implicação dessa análise na interpretação do relato de Daniel 11:21-31 será verificada na sequência deste estudo.

1.6.4 Um coração voltado ao amigo

Nesta pesquisa, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:27: “E quanto aos dois reis, o coração deles estará *voltado ao amigo*, porém em uma mesa eles falarão uma mentira, mas ele não prosperará” (Dn 11:27, tradução nossa, grifo nosso).

A palavra traduzida no texto acima por “amigo” é *מֵרֵעַ*, ela é proveniente da raiz *מרע*, que dispõe de dois sentidos possíveis: o primeiro é “mal” e o segundo “amigo íntimo” (STRONG, 2002). Se o sentido pretendido pela narrativa for “mal”, o texto poderia ser traduzido da seguinte forma: “E quanto aos dois reis, o coração deles estará *voltado ao mal*”.

Contudo, se מרע for traduzido como amigo, o sentido torna-se completamente diferente: “E quanto aos dois reis, o coração deles estará *voltado ao amigo*”. Se essa última forma for a correta, é possível que a frase seguinte seja iniciada com uma conjunção adversativa: “*porém* em uma mesa eles falarão uma mentira”, ou seja, a despeito de mútua consideração, os protagonistas mentiam um ao outro visando a interesses próprios.

Diante disso, faz-se a pergunta: o sentido de מרע é “mal” ou “amigo”? Aparentemente não é possível se obter uma resposta conclusiva para essa pergunta, já que os dois sentidos são possíveis. Aparentemente מרע como o sentido de “mal” foi pretendido pelos massoretas que inseriram os pontos diacríticos nas consoantes hebraicas durante o nono século d.C., a passagem de 2Samuel 13:22, por exemplo, traz o seguinte exemplo: “Porém Absalão não falou com Amnom nem למרע *mal* nem bem [...]”. Por outro lado, não é totalmente improvável que מרע tenha o sentido de amigo, conclusão possível pela análise atenta da estrutura geral do texto (Quadro 10).

Quadro 10 – Estrutura geral do texto de Daniel 11:21-23; 27a

Tradução literal de Daniel 11:21-23		Tradução literal de Daniel 11:27a	
a ₁	“um desprezível” e um “príncipe de aliança”	b ₁	E quanto aos dois reis
a ₂	E desde que se aliou a ele	b ₂	o coração deles estará voltado ao amigo
a ₃	Fará um engano	b ₃	falarão uma mentira
a ₄	Será poderoso com um pequeno grupo	b ₄	ele não prosperará

Fonte: elaborado pelo autor.

A despeito da impossibilidade de ser identificado o sentido semântico a raiz מרע, faz-se importante ter em mente esses dois significados, e a importância disso será explanada na sequência deste estudo.

1.6.5 Os navios quititas

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:30: “Mas virão contra ele *navios quititas*” (Dn 11:30, tradução nossa, grifo nosso). O nome כְּתִיִּים aparece oito vezes na BH (Gn 10:4; Nm 24:24; 1Cr 1:7; Is 23:1; Is 23:12; Jr 2:10; Ez 27:6; Dn 11:30). Dessas referências, em duas כְּתִיִּים “Quitim” aparece identificado como um dos descendentes de Javã (Gn 10:4; 1Cr 1:7), antepassado dos jônios, umas das principais tribos gregas (JAVÃ..., 2016, v. 8, p. 684).

Em três ocasiões (Is 23:1; Is 23:12; Jr 2:10) o nome encontra-se associado à terra de Chipre, área ocupada pelos descendentes de Quitim (QUITIM..., 2016, v. 8, p. 1122). Em Nm 24:24, o termo está ligado a conquistadores do Ocidente (COMENTÁRIO..., 2014, v. 4, p. 963), novamente uma clara referência às ilhas ocidentais pertencentes à Grécia. Já em Ezequiel 27:6, é feito um relato de um tipo de madeira tirado da terra dos “Quiteus”, novamente uma referência a Chipre e às regiões costeiras do Mediterrâneo (COMENTÁRIO..., 2014, v. 4, p. 737).

Embora na literatura extrabíblica “Quitim” possa aparecer associado a povos como selêucidas, ptolomeus, romanos (QUITIM..., 2016, v. 8, p. 1122), caldeus ou assírios (QUITIM..., 2014, v. 4, p. 962-963), na BH, esse nome parece fazer referência exclusiva às ilhas ocidentais e áreas costeiras dos gregos.

Além da localização geográfica, faz-se importante observar que os termos que compõem a expressão *קִיִּים בְּתִים* representam, respectivamente, um substantivo e um nome próprio, ambos se encontrando em estado absoluto, logo, a melhor tradução para Daniel 11:30 seria: “E virão contra ele navios quititas”. Isso revela que os navios não apenas vieram a partir de Quitim, mas pertenciam a essa localidade, e a importância dessa indicação geográfica será verificada na sequência deste estudo.

1.6.6 A profanação do santuário

Neste estudo, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:31: “E forças a partir dele se levantarão *profanarão* o santuário, fortaleza” (Dn 11:30, tradução nossa, grifo nosso). O termo *פָּרַדְוּ* traduzido no texto acima por “profanarão” é um verbo, *Piel*, terceira pessoa, plural. A palavra possui o sentido de: “profanar, tornar comum, contaminar, poluir, violar a honra de, desonrar, violar (um acordo) e tratar como comum” (STRONG, 2002).

Contudo, na passagem de Ezequiel 24:21, esse mesmo verbo aparece claramente relacionado à destruição do templo de Jerusalém no tempo de Nabucodonosor (NÚÑEZ, 2006, v. 2, p. 137). O texto da ARA menciona:

Diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Eis que *פָּרַדְוּ* *profanarei* o meu santuário, do qual vocês tanto se orgulham, que é a delícia dos seus olhos e o desejo do seu coração. Os filhos e as filhas que vocês deixaram para trás cairão à espada. (Ez 24:21, grifo nosso).

Diante disso realiza-se a pergunta: Em Daniel 11:31 o santuário foi profanado no sentido de serem cometidos contra ele atos de sacrilégio? Ou foi profanado no sentido de ser destruído? A variação semântica da raiz *פָּרַדְוּ* não permite uma significação conclusiva, por isso, faz-se

necessário realizar o estudo de outros dois verbos que aparecem em dois versos que são notoriamente paralelos a Daniel 11:31: trata-se de Daniel 8:11 e 9:26, conforme tradução Nova Almeida Atualizada (NAA) disposta no Quadro 11, adiante.

Quadro 11 – Variação semântica da raiz הלל em Daniel 8:11; 9:26; 11:31

Daniel 8:11	Daniel 9:26	Daniel 11:31
“Ele se engrandeceu tanto, que chegou a desafiar o príncipe desse exército. Tirou dele o sacrificio diário e <i>הִשְׁחִיחַ</i> <i>destruiu</i> o lugar do seu <i>מִקְדָּשׁ</i> santuário” (NAA, grifo nosso).	“Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto e não terá nada. O povo de um príncipe que há de vir <i>תִּהְיֶה</i> ? <i>destruirá</i> a cidade e o <i>מִקְדָּשׁ</i> santuário” (NAA, grifo nosso).	“Forças enviadas por ele <i>הִלְלִיחַ</i> <i>profanarão</i> o <i>מִקְדָּשׁ</i> santuário e a fortaleza, acabarão com o sacrificio diário, estabelecendo a abominação desoladora” (NAA, grifo nosso).

Fonte: elaborado pelo autor.

Percebe-se que os substantivos *מִקְדָּשׁ* (Dn 8:11); *מִקְדָּשׁ* (Dn 9:26) e *מִקְדָּשׁ* (Dn 11:31), traduzidos no texto da NAA por “santuário” procedem da raiz hebraica *שָׁדַק* e conectam os três versos. Além da associação léxica, observa-se um encadeamento contextual, os três versos tratam especificamente de ações hostis dirigidas contra o santuário, correlação que torna claro que o mesmo evento está sendo paralelamente descrito por meio de diferentes perspectivas.

Em cada um dos versos, as ações dirigidas contra o santuário são descritas por meio do uso de três diferentes verbos: *הִשְׁחִיחַ* (Dn 8:11); *תִּהְיֶה* (Dn 9:26) e *הִלְלִיחַ* (Dn 11:31). O termo *תִּהְיֶה* de Daniel 9:26 é um verbo, *hifil*, imperfeito, *3ms*, e significa “destruir ou perverter, corromper no sentido moral” (STRONG, 2002).

Aparentemente “destruir” é preferível no contexto, já que o sujeito passivo do verbo é o santuário, algo inanimado que não poderia ser pervertido ou corrompido moralmente²⁸. A palavra *הִשְׁחִיחַ* de Daniel 8:11, por sua vez, é um verbo, *hofal*, perfeito, *3ms*, e significa: “ser jogado, ser lançado, ser jogado fora, ser lançado ao chão” (STRONG, 2002).

Aparentemente não faz sentido se referir ao lugar de um santuário lançado como se faz com um objeto; contudo, quando se traduz a expressão *מִקְדָּשׁוֹ מְלִיץ* por “lançou ao chão o lugar do santuário dele”, entende-se que a narrativa faz uso de uma figura de linguagem para referir-se à destruição do templo a partir de sua fundação, por isso a tradução “*destruirá*” é preferida pela NAA.

²⁸ A narrativa de Daniel 11 está claramente fazendo uma descrição de eventos históricos factíveis, isso elimina a possibilidade que o verbo *תִּהְיֶה* tenha o sentido um sentido meramente metafórico, o que daria margem para um esboço alegórico desse texto.

Tendo em vista a análise desses dois verbos paralelos, conclui-se que, no texto de Daniel 11:31, o verbo הָרָס com o sentido de “destruir” é preferível ao de simplesmente “cometer sacrilégio”, o que indica que a narrativa se refere à destruição do santuário, não apenas à sua profanação, detalhe útil ao buscar estabelecer a contraparte histórica do relato.

1.6.7 A terrível abominação

Nesta pesquisa, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:31b: “[...] e removerão a oferta regular e colocarão a *terrível abominação*” (Dn 11:31b, tradução nossa, grifo nosso). O termo אֲבִיָּדוֹת traduzido no texto da ARA por “abominação” é um substantivo, comum, singular, absoluto, cujo significado é: “ídolo ou coisa detestável, coisa abominável, abominação, ídolo, algo detestável” (STRONG, 2002).

O rastreio semântico desse substantivo, escrito no singular, revela que aparece em duas passagens, fora do livro de Daniel – a primeira encontra-se em 1 Reis 11:7 (ARA): “Salomão seguiu Astarote, deusa dos sidônios, e Milcom, אֲבִיָּדוֹת abominação dos amonitas [...] construiu um santuário a Quemos, אֲבִיָּדוֹת abominação de Moabe, e a Moloque, אֲבִיָּדוֹת abominação dos filhos de Amom”.

A segunda encontra-se em 2 Reis 23:13 (ARA): “[...] os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, אֲבִיָּדוֹת abominação dos sidônios, para Quemos, אֲבִיָּדוֹת abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom”.

Ao que tudo indica, na BH, a palavra אֲבִיָּדוֹת , no singular, se refere especificamente a alguma divindade pagã; no caso de Dn 11:31, essa especificidade é reforçada pelo uso do artigo definido הַ , lendo-se הַאֲבִיָּדוֹת “a abominação”; já o uso dessa palavra no plural geralmente se liga às práticas idólatras relacionadas a esses ídolos²⁹. A menção específica à colocação de um ídolo pagão no monte do templo é útil no sentido de identificar a ocasião histórica à qual o texto se refere.

1.7 Conclusão

Neste capítulo, buscou-se realizar um estudo exegético da passagem de Dn 11:21-31. As conclusões resultantes dessas análises servirão como base para comparar esse texto com documentos históricos ligados ao período grego e romano, o que será feito nos capítulos subsequentes deste estudo.

²⁹ A passagem paralela de Dn 9:27 traz a palavra אֲבִיָּדוֹת escrita no plural; contudo, ela representa uma variante textual, sinalizando-se que a LXX traduz a palavra no singular, conforme aparece inequivocamente em Dn 11:31 e 12:11. A correspondência com os outros dois capítulos paralelos parece demonstrar que a expressão אֲבִיָּדוֹת deve, de fato, ser lida no singular e não no plural.

2 O RELATO DE DANIEL 11:21-31 LIGADO AO PERÍODO GREGO

O objetivo deste capítulo é comparar o texto de Daniel 11:21-31 com documentos relacionados ao período grego, a fim de verificar se ambas as narrativas combinam, ou seja, se narram os mesmos episódios.

2.1 Considerações iniciais

Estudiosos recentes geralmente têm a visão comum de que o texto de Daniel 11:21-31 descreve eventos relacionados à ascensão de Antíoco IV Epifânio e suas querelas militares contra o Egito Ptolomaico; para eles, o relato culmina na perseguição que esse rei selêucida lançou contra o povo judeu durante a segunda metade do segundo século a.C.³⁰

Essa interpretação teve sua origem na mente do filósofo Porfírio (232–303 d.C.) e ficou conhecida como “tese macabeana”³¹, tornando-se a posição majoritariamente aceita após o início do criticismo bíblico no século 17 e princípio do século 18³².

Isso faz surgir as seguintes perguntas: O texto de Daniel 11:21-31 contém elementos que sustentam a “tese macabeana”? Ele descreve eventos históricos ocorridos com o povo judeu durante o período helênico?

Buscar resposta a essas perguntas é o propósito deste capítulo. O estudo que se segue irá abordar as subperícopes de Daniel 11:21-27a e 27b-31 e compará-las aos registros históricos ligados à carreira de Antíoco IV Epifânio, a fim de verificar se ambos concordam, ou seja, se contam a mesma história. Ao final das análises, será realizada uma conclusão do estudo por meio de uma recapitulação e análise conjunta dos desfechos parciais obtidos ao longo do capítulo.

2.2 A subperícope de Daniel 11:21-27a e sua possível relação com o período helênico

Nessa parte será feita a comparação do texto da subperícope de Daniel 11:21-27a com documentos históricos ligados ao período grego.

³⁰ Os seguintes autores fornecem ampla informação sobre essa abordagem: Baldwin (2017, p. 203-207); Bright (2018, p. 506); Carballosa (1999, p. 213-217); Champlin (v. 5, 2001b, p. 3423-3424); Collins e Collins (1993, p. 382-385); Duguid (2016, p. 200-201); Goldingay (1989, v. 30, p. 299-302); House (2018, v. 23, p. 174-176); Lopes (2005, p. 139-140); Miller (1994, v. 18, p. 298-301); Montgomery (1927, p. 450-457); Pace (2008, p. 327-331); Péter-Contesse e Ellington (1994, p. 300-310); Walvoord (2000, p. 234-236); Wood (2014, p. 316-324).

³¹ Collins e Collins (1993, p. 114); Goldingay (1989, v. 30, p. xxxi).

³² Baldwin (2017, p. 69); Goldingay (1989, v. 30, p. xxxvi); Miller (1994, v. 18, p. 24).

2.2.1 O “desprezível”

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:21a: “E se levantará sobre a posição dele um *desprezível* e não colocarão sobre ele esplendor de um poder soberano” (Daniel 11:21a, tradução nossa, grifo nosso).

Um olhar preliminar sobre o texto indica que determinado indivíduo “desprezado”³³ ou “desprezível”³⁴ aspirou ser rei; contudo, teve negada a honra dessa investidura. Isso corresponde à história da ascensão de Antíoco IV Epifânio ao trono selêucida?

Há certa escassez de fontes que tratam das circunstâncias que giraram em torno da entronização de Antíoco IV Epifânio; de forma geral, os historiadores informam que ele foi mantido como refém em Roma e estava a caminho de casa quando recebeu a notícia do assassinato do seu irmão – o rei Seleuco IV Filopátor – então, depôs o assassino e usurpador e assumiu o trono do qual seus sobrinhos eram legítimos herdeiros (SCHÜRER, 2023, v. 1, p. 196).

Contudo, Polybius (203 a.C.–120 a.C.), historiador da Grécia Antiga, revela importantes detalhes sobre o acontecimento, descrevendo que a posse do reino ocorreu com ajuda dos exércitos de Eumenes, rei de Pérgamo (POLYBIUS, 1889, p. 352) e “*a contento do povo*, que a princípio lhe deu o nome de Epifânio” (POLYBIUS, 1889, p. 352, tradução nossa, grifo nosso).

Ao que parece, o relato de Polybius encontra-se em flagrante contraste com a rejeição conferida ao “desprezível” ao qual não deram o “esplendor de um poder soberano” (Dn 11:21, tradução nossa), o epíteto Epifânio, cujo significado é “deus manifesto”³⁵, torna evidente o entusiástico respaldo popular conferido às pretensões monárquicas do aspirante a rei. Isso faz surgir a seguinte pergunta: Se Antíoco IV representa o “desprezível” surgido no relato de Daniel 11:21, quem foram aqueles que lhe negaram o “esplendor de um poder soberano”?

O silêncio das fontes não permite uma resposta conclusiva: alguns estudiosos argumentam que a negação foi inerente ao fato de Antíoco IV Epifânio não ser o legítimo herdeiro do trono, o que, contudo, não seria uma negação, mas um fato decorrente do senso comum da época; seja como for, faz-se necessário sequenciar o estudo por meio de outras análises.

³³ O verbo נִפְזַל é escrito com *binyanim nifal*, tornando possível que o verbo seja traduzido “desprezado”; se essa for a melhor proposta, é possível que a frase seguinte “e não deram a ele o esplendor da realeza” (Dn 11:21b) esteja explicando no que consistiu a ação de desprezo da qual o protagonista é sujeito passivo.

³⁴ O verbo נִפְזַל é escrito no particípio, também tornando possível que a tradução seja “desprezível”. Ao longo deste estudo, opta-se por essa tradução.

³⁵ Alguns autores mencionam que Antíoco IV referia-se a si mesmo pelo título de “Epifânio”, que significa “deus manifesto” ou “ilustre”, enquanto o povo se referia a ele pelo apelido de “Epimânio”, que significa “louco” (MILLER, 1994, v. 18, p. 298). Contudo, Polybius revela que o primeiro título (Epifânio) lhe foi originalmente atribuído pelo povo, somente mais tarde o apelido (Epimânio) lhe foi concedido.

2.2.2 A tomada do reino

O presente estudo propõe a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:21b: “e ele virá de surpresa e tomará o reino por meio de trapaças” (tradução nossa), relato que faz surgir as seguintes questões: Como o “desprezível” conseguiu “tomar” o reino? Quais foram as “trapaças” utilizadas por ele? Para obter a resposta, faz-se necessário observar as linhas “a” e “b” da estrutura do texto (Quadro 12).

Quadro 12 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:21-25 – linhas a e b

Bloco 1		
a ₁	e ele בא “virá” de שְׁלֵחַ “surpresa”	Dn 11:21
b ₁	e הִתְחַזְקוּ “tomará” o reino por meio de trapaças	Dn 11:21
Bloco 2		
a ₂	De שְׁלֵחַ “surpresa” e com as farturas da província בְּוֵאָה “virá”	Dn 11:24
b ₂	e עָשָׂה “fará” o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais	Dn 11:24
b ₂	despojos, espólios e riquezas יְבָלוֹר “espalhará” (entre) para eles	Dn 11:24
b ₂	e contra as fortalezas יַחֲשֵׁב “tramará” seus planos, até um tempo	Dn 11:24
b ₂	E וַיָּעַר “despertará” sua força e seu coração contra o rei do Sul com grande exército	Dn 11:25

Fonte: elaborado pelo autor.

Em a₁, observa-se que a expressão “e ele בא ‘virá’ de שְׁלֵחַ ‘surpresa’” (Dn 11:21, tradução nossa) é inequivocamente paralela à expressão “De שְׁלֵחַ ‘surpresa’ e com as farturas da província בְּוֵאָה ‘virá’” (Dn 11:24, tradução nossa), em a₂, o que é evidente por meio de paralelismo lexical das palavras בא “virá” e שְׁלֵחַ “surpresa” nas duas linhas.

Em b₁, a frase: “e הִתְחַזְקוּ ‘tomará’ o reino por meio de trapaças” (Dn 11:21, tradução nossa), não informa quais “trapaças” o protagonista iria utilizar para levar a cabo seu propósito, apenas informa que faria uso delas.

Contudo, nas linhas b₂ encontram-se quatro verbos estrategicamente posicionados na estrutura do texto que parecem indicar os métodos utilizados por ele: (a) “עָשָׂה ‘fará’ o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais” (Dn 11:24, tradução nossa); (b) “despojos, espólios e riquezas יְבָלוֹר ‘espalhará’ entre eles” (Dn 11:24, tradução nossa); (c) “contra as fortalezas

בְּשֵׁבֶט ‘tramará’ seus planos, até um tempo” (Dn 11:24, tradução nossa)³⁶ (d) e “וַיִּעַרְוֶנּוּ ‘despertará’ sua força e seu coração contra o rei do Sul com grande exército” (Dn 11:25, tradução nossa).

Antíoco IV Epifânio se valeu desses ousados empreendimentos para chegar ao trono selêucida? Ao que tudo indica, não; recém-saído de sua condição de refém, não teve tempo e nem esteve em condições de realizar as ações especificadas nessas quatro orações verbais, apenas se valeu da ajuda de Eumenes, rei de Pérgamo, para reaver o poder real usurpado do irmão (POLYBIUS, 1889, p. 352), não havendo indicativos históricos de que ele tenha feito algo além disso para ascender ao trono, o que indica uma grotesca diferença entre a narrativa disposta de Daniel e a historiografia ligada à carreira de Antíoco IV Epifânio.

2.2.3 A derrota do exército do “rei do Sul”

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:22a (tradução nossa): “As forças inundantes serão subjugadas de diante dele [...]”. Após narrar as ações preliminares do “desprezível” (Dn 11:21), a narrativa estabelece como foco a destruição de um exército que lhe faz oposição, e a fim de serem obtidas mais informações sobre essas “forças”, faz-se necessário recorrer à análise das linhas “c” da estrutura do texto (Quadro 13).

Quadro 13 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 25-26 – linhas c

Bloco 1		
c ₁	וְרַעֲיוֹתָ “forças” inundantes serão מְטוּבָּה (lavadas) “subjugadas” de diante dele	Dn 11:22
Bloco 2		
c ₂	e o rei do Sul suscitará guerra com um exército muito grande e poderoso	Dn 11:25
c ₂	mas não permanecerá firme	Dn 11:25
c ₂	porque tramarão planos contra ele	Dn 11:25
c ₂	seu חַיִּל “exército” será מְטוּבָּה (lavado) “subjugado” e muitos cairão mortos	Dn 11:26

Fonte: elaborado pelo autor.

³⁶ Intérpretes recentes geralmente consideram que essas ações foram realizadas por Antíoco IV quando ele já era rei; todavia, observa-se que a frase: “וְעָשָׂה ‘fará’ o que não fizeram os pais dos pais de seus pais” (Dn 11:24), tem claro sentido hiperbólico, transmitindo uma ação de grandes proporções como nunca antes se realizou. A natureza desse feito é especificada por meio dos dois verbos seguintes: “וַיִּזְרֶה ‘espalhará’ despojos, espólios e propriedades” (Dn 11:24) e “וַיִּחַשְׁבֶּה ‘considera’ planos contra fortalezas” (Dn 11:24). Contudo, essa hipérbole parece não corresponder exatamente às conquistas militares parciais e incompletas de Antíoco IV Epifânio, estas ficaram muito aquém daquelas empreendidas por seu pai Antíoco III, os resultados líquidos daquilo que ele realizou no Egito, na Palestina e no Oriente durante seu curto reinado foram um tanto insignificantes e até negativos em alguns casos (SHEA, 2016, v. 1, p. 51-52), Polybius menciona que Antíoco IV superou seus antecessores apenas no que diz respeito a sacrifícios públicos e honras dedicadas aos deuses (POLYBIUS, 1889, p. 354).

Nota-se que a linha c_1 e a última linha c_2 se conectam por meio da correspondência semântica entre os substantivos וְרֵעוֹת “forças” e חַיִּל “exército”, e pela correlação lexical entre os verbos $\text{וְיִשְׁבָּטוּן$ “serão subjugadas” e $\text{וְיִשְׁבָּטוּן$ “será subjugado”. Isso novamente revela um mesmo relato narrativo sendo descrito em dupla perspectiva e, se isso estiver correto, as “forças de inundação” que “serão subjugadas” em c_1 são o mesmo exército do “rei do Sul” que “será subjugado” em c_2 .

Os estudiosos recentes geralmente consideram que este último representa as forças do faraó Ptolomeu VI Filometor que foram destruídas por Antíoco IV Epifânio na batalha de Pelúcio³⁷. Esse esboço parece plausível, embora seja questionável afirmar que, nessa batalha, o decadente reino ptolomaico (PEETZ, 2022, p. 242) possuía um exército $\text{בְּחַיִּלִּים גְּדוֹלִים וְעֲזוּבִים עֲדִימָאֵד}$ “grande e extremamente poderoso” (Dn 11:25) para contrapor um exército apenas בְּחַיִּל גְּדוֹל “grande” (Dn 11:25) de Antíoco IV Epifânio – Josefo (1990, p. 286) e o livro de 1Macabeus (1Mc 1:16-20) fazem menção apenas ao poderio militar exacerbado que Antíoco IV possuía na ocasião, mas não têm nada a dizer sobre as condições exército egípcio.

2.2.4 O príncipe de uma aliança

Neste estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:22b: “e será destruído também um príncipe de aliança” (tradução nossa). Após relatar a destruição das “forças inundantes”, a narrativa segue fazendo menção à destruição de um indivíduo. Quem seria esse “príncipe de uma aliança”? Os estudiosos se dividem na identificação: a maioria, a partir de Teodósio, o veem como representação do sumo sacerdote Onías III (MONTGOMERY, 1927, p. 451), outro grupo menor, a partir de Pole, o veem como representação do faraó Ptolomeu VI Filometor (MONTGOMERY, 1927, p. 451). A fim de ser estabelecida uma identificação mais precisa, cabe analisar as linhas “d” da estrutura do texto (Quadro 14).

³⁷ Os seguintes autores fornecem ampla informação sobre essa abordagem: Baldwin (2017, p. 203-207); Bright (2018, p. 506); Carballosa (1999, p. 213-217); Champlin (v. 5, 2001b, p. 3423-3424); Collins e Collins (1993, p. 382-385); Duguid (2016, p. 200-201); Goldingay (1989, v. 30, p. 299-302); House (2018, v. 23, p. 174-176); Lopes (2005, p. 139-140); Miller (1994, v. 18, p. 298-301); Montgomery (1927, p. 450-457); Pace (2008, p. 327-331); Péter-Contessew e Ellington (1994, p. 300-310); Walvoord (2000, p. 234-236); Wood (2014, p. 316-324).

Quadro 14 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 26 – linhas d

Bloco 1		
d ₁	e será (quebrado) destruído também (um/o) príncipe de aliança	Dn 11:22
Bloco 2		
d ₂	E os que comem das suas iguarias o (quebrarão) destruirão	Dn 11:26

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as linhas d₁ e d₂ se conectam lexicalmente por meio dos verbos *שָׁבַר*? “será destruído” e *שִׁבְרָהוּ*? “o destruirão”. Novamente isso revela um mesmo relato sendo descrito em dupla perspectiva, logo, parece que esse “príncipe de uma aliança” que “será destruído” em d₁ é o mesmo “rei do Sul” que “o destruirão” em d₂.

No contexto da carreira de Antíoco IV Epifânio, a identificação desse “príncipe” com Ptolomeu VI Filometor parece mais plausível do que aquela feita com o sumo sacerdote Onías III, isso porque, sob nenhuma circunstância o vassalo sumo sacerdote judeu poderia ser considerado o “rei do Sul” (Dn 11:26), arqui-inimigo do “desprezível”.

A questão que fica em pauta é: O faraó Ptolomeu VI Filometor de fato está sendo referido no relato de Daniel 11:22, 26? A resposta a essa pergunta é dependente do sentido que se atribui ao verbo *שָׁבַר*? “quebrar, despedaçar” (STRONG, 2002) no verso 26: “Os que comerem os seus manjares *וְשִׁבְרָהוּ*? ‘destruirão’ [rei do Sul], e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados” (Dn 11:26, grifo nosso)³⁸.

Se o significado de *שָׁבַר* for o de “destruir” no sentido de “causar a destruição” ou “arruinar” por meio de um terceiro sujeito, como sugeriu Miller (1994, v. 18, p. 299), há a possibilidade de que esse “rei do Sul” (Dn 11:26) esteja de fato descrevendo Ptolomeu VI Filometor, uma vez que a derrota do jovem faraó em Pelúcio (por Antíoco IV) certamente foi causada pelas más orientações de seus conselheiros ou mesmo pela traição deles³⁹.

Contudo, se o verbo *שָׁבַר* tiver o sentido objetivo “destruir” ou “matar”, segue que o texto possivelmente não está descrevendo o jovem faraó, porque não existe nenhuma indicação histórica de que ele tenha sido “destruído” por pessoas próximas durante a batalha de Pelúcio; Flávio Josefo relata que o faraó caiu vítima de ferimentos que ocorreram como resultado de um

³⁸ Vários estudiosos recentes, como Baldwin (2017, p. 203-207); Bright (2018, p. 506); Carballosa (1999, p. 213-217); Champlin (v. 5, 2001b, p. 3423-3424); Collins e Collins (1993, p. 382-385); Duguid (2016, p. 200-201); Goldingay (1989, v. 30, p. 299-302); House (2018, v. 23, p. 174-176); Lopes (2005, p. 139-140); Miller (1994, v. 18, p. 298-301); Montgomery (1927, p. 450-457); Pace (2008, p. 327-331); Péter-Contesse; Ellington (1994, p. 300-310); Walvoord (2000, p. 234-236); Wood (2014, p. 316-324), consideram que esse verso descreve os resultados da batalha de Pelúcio travada entre Antíoco IV Epifânio e o faraó Ptolomeu VI Filometor.

³⁹ Miller (1994, v. 18, p. 299-300); Montgomery (1927, p. 446); Wood (2014, p. 320).

acidente ocorrido em uma batalha contra Alexandre Balas cerca de onze anos após a morte de Antíoco IV (JOSEFO, 1990, p. 304).

Diante disso surgem os questionamentos: Quem destruiu o “rei do Sul”? Foram aqueles que “comem de seus manjares” (Dn 11:26)? Ou aqueles que “comem seus manjares” causaram a destruição do “rei do Sul” (Dn 11:26) por um terceiro sujeito? No hebraico, sempre que o sujeito do verbo leva outra pessoa a fazer algo, utiliza-se o *binyanim* na voz causativa, no caso o *hifil* ou o passivo *hufal* (STRONG, 2002).

No caso do verbo וַיִּשְׁבְּרֵם (Dn 11:26), nenhuma dessas duas vozes é utilizada; em vez disso, o verbo aparece com *binyanim paal* ou *qal*, paradigma verbal que é mais frequentemente empregado, expressando a ação “simples” ou “causal” da raiz na voz ativa (STRONG, 2002). Portanto, a voz *paal* aplicada ao verbo שָׁבַר “quebrar” em Daniel 11:26 sugere que “os que comem de seus manjares” destruíram o “rei do Sul”, em vez de causarem a destruição dele por um terceiro sujeito.

A suposta destruição do faraó Ptolomeu VI Filometor por pessoas próximas durante o contexto da batalha de Pelúcio é totalmente incompatível com os registros históricos do acontecimento, por conseguinte, é possível que nem ele ou o sumo sacerdote Onías III estejam relacionados ao “rei do Sul” (Dn 11:26) e ao “príncipe de uma aliança” (Dn 11:22), que são descritos no relato de Daniel 11:21-27a.

2.2.5 A aliança

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:23: “e desde que se aliou a ele” (tradução nossa). Após descrever as ações preliminares do “desprezível” (Dn 11:21), também a destruição de um exército e de um indivíduo que lhe fazem oposição, a narrativa indica a existência de um pacto do protagonista com “um príncipe de uma aliança” (Dn 11:22-23), o que é descrito nas linhas “e” da estrutura do texto (Quadro 15).

Quadro 15 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas e

	Bloco 1	
e ₂	E desde que se aliou a ele	Dn 11:23
	Bloco 2	
e ₃	porém em uma mesa	Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

Em e₂, a frase “e desde que se aliou a ele” (Dn 11:23, tradução nossa) não possui um sentido completo, não identifica o sujeito que desenvolve a ação do verbo – quem se aliou? – também não identifica o sujeito relacionado ao pronome pessoal “ele”. O entendimento da frase é completamente dependente do contexto e da construção sintática da narrativa e, quando ambos são levados em consideração, fica evidente que o “desprezível” desenvolve a ação do verbo “aliar-se”, enquanto o “príncipe de uma aliança” está ligado ao pronome pessoal “ele”.

Nesse sentido, a frase poderia ser reformulada da seguinte maneira “e desde que o ‘desprezível’ (Dn 11:21) se aliou a ‘um príncipe de um pacto’ (Dn 11:22)”, revelando que havia um acordo entre os antagonistas, tal relação reforçada por meio da correlação semântica entre as linhas e₁ e e₂ – nesta última, revela-se que ambos tratavam seus assuntos sobre “uma mesa”, uma expressão que denota acordo, entendimento e até amizade.

À luz dos registros históricos, é consideravelmente improvável que Antíoco IV Epifânio possa ser visto como aliado de seu sobrinho Ptolomeu VI Filometor, uma vez que ambos se envolveram mutuamente em violentos conflitos armados e ambos apelaram para a mediação de Roma⁴⁰.

No entanto, Tito Lívio menciona que Antíoco IV inicialmente atacou o Egito sob o falso pretexto de estar lutando contra o herdeiro ptolomeu mais novo, Fiscom, e a favor do herdeiro ptolomeu mais velho, Filometor, tal engodo visando invadir o Egito e, ao mesmo tempo, evitar a justificativa de uma eventual intervenção romana no conflito (LIVY, 1912, *book* 45 11.1-11).

Não é totalmente improvável que um autor contemporâneo, supostamente descrevendo os fatos, tivesse visto nessa coalizão um pacto entre os dois reis, por isso a referência a essa “aliança” pode efetivamente representar um tênue ponto de contato entre o relato de Daniel 11:21-27a e a historiografia ligada a Antíoco IV.

2.2.6 O engano

Neste estudo, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:23b: “fará um engano” (tradução nossa). Essa frase inserida em seu devido contexto revela que havia entre os antagonistas uma falsa aliança, o que é reforçado pela correlação semântica entre os substantivos מְרִמָּה “engano” (STRONG, 2002) e כָּזָב “mentira” (STRONG, 2002) referidos nas linhas f₁ e f₂ da estrutura do texto (Quadro 16).

⁴⁰ Livy (1912, *book* 44 19.1-14); Polybius (1889, p. 370-372).

Quadro 16 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas f

Bloco 1	
f ₁	fará (praticará) מְרַמֶּה um engano Dn 11:23
Bloco 2	
f ₂	eles falarão כָּזְבוּ uma mentira Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

Tito Livio relata que, após supostamente ajudar o jovem Ptolomeu VI Filometor na luta contra o irmão mais novo, Antíoco IV retornou para a Síria esperando que os irmãos continuassem digladiando-se mutuamente, de maneira que o enfraquecido vencedor não fosse capaz de subsistir a uma invasão selêucida posterior (LIVY, 1912, *book* 45 11.1-2), ou seja, havia um motivo enganoso por trás da pretensa ajuda.

Isso supostamente explica a frase יַעֲשֶׂה מְרַמֶּה “fará um engano” (Dn 11:23, tradução nossa) em f₁; a sentença traz o verbo יַעֲשֶׂה conjugado com *yiqtol* 3ms, colocando o protagonista como sujeito ativo e o “príncipe de uma aliança” como sujeito passivo.

No entanto, após o retorno de Antíoco IV para sua terra, foi a vez de o jovem faraó enganá-lo: ele fez as pazes com o irmão e a irmã e propôs a unificação e o fortalecimento do reino contra o agressor selêucida (LIVY, 1912, *book* 45 11.3-7), isso supostamente explica a frase אָחַד כָּזָב וְדַבְּרוּ “eles falarão uma mentira” (Dn 11:22, tradução nossa) em f₂. A sentença traz o verbo conjugado com *yiqtol* 3mp, indicando que ambos mentiam mutuamente, não apenas um deles.

A principal dificuldade relacionada a esse esboço interpretativo encontra-se no texto que antecede a frase disposta na linha f₂: “E quanto aos dois reis, o coração deles estará voltado ao amigo (mal), porém em uma mesa eles falarão uma mentira” (Dn 11:27a, tradução nossa). A expressão hebraica וּשְׁנַיִם הַמְּלָכִים traz a descrição numérica “dois” atrelada ao sufixo pronominal “eles”, seguido do artigo definido que é prefixado ao substantivo “reis”. Esses elementos parecem indicar que as negociações eram especificamente conduzidas pelos “dois reis”.

Todavia, Polybius, Flávio Josefo e Tito Lívio relatam que, devido à pouca idade dos irmãos faraós concorrentes ao trono, o reino ptolomaico, na ocasião, era dirigido por meio de regentes⁴¹. Logo, parece completamente improvável que Ptolomeu VI Filometor tivesse a capacidade de manter um nível de articulada negociação com Antíoco IV como o texto de Daniel 11:27 parece

⁴¹ Josefo (1990, p. 286); Livy (1912, *book* 42 29.4-6); Polybius (1889, p. 386).

sugerir. Essa incongruência foi observada por Jerônimo, em cujo comentário sobre Daniel 11:27 declara:

Mas não se pode provar, a partir desse conjunto de fatos, que a declaração dessa Escritura tenha sido cumprida pela história passada, ou seja, que havia dois reis cujos corações eram enganosos e que infligiam maldades um ao outro. Na verdade, Ptolomeu era uma mera criança de tenra idade e foi enganado por Antíoco; como, então, ele poderia ter planejado o mal contra ele? (JEROME, 1958, p. 132).

Isso parece indicar que o faraó Ptolomeu VI Filometor não foi o rei envolvido nas tramas e articulações políticas descritas no texto de Daniel 11:23, 27, o que certamente iria requerer um governante maduro e astuto, não correspondendo às características que o infante faraó possuía na ocasião de seu conflito contra Antíoco IV Epifânio.

2.2.7 Poderoso com pequeno grupo

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:23b: “e subirá e será poderoso com um pequeno grupo” (tradução nossa). Essa sentença possui sentido contrário à frase “mas ele não prosperará” (Dn 11:27, tradução nossa), revelando um paralelismo antitético que pode ser verificado nas linhas g₁ e g₂ da estrutura (Quadro 17).

Quadro 17 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas g

Bloco 1		
g ₁	e subirá e será poderoso com um pequeno grupo	Dn 11:23
Bloco 2		
g ₂	mas ele não prosperará.	Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

Em g₁, a frase: “e subirá e será poderoso com um pequeno grupo” (Dn 11:23, tradução nossa) vem logo depois da frase וּמִיָּהּ יִתְחַבְּרֵת “e desde que se aliou a ele” (Dn 11:23, tradução nossa). A preposição מִן refere-se a “fonte ou origem” (STRONG, 2002), sendo traduzida por “de, desde, depois” e associando-se a tempo (STRONG, 2002), construção sintática que demonstra que o “desprezível” tornou-se forte somente após seu pacto com “um príncipe de uma aliança” (Dn 11:22-23).

Se esse último personagem representa o sumo sacerdote Onías III ou Ptolomeu VI Filometor, como inferem estudiosos recentes (MONTGOMERY, 1927, p. 451), segue sendo absurdo afirmar

que Antíoco IV Epifânio tornou-se poderoso somente a partir de uma suposta aliança com um deles, sendo ainda mais incongruente dizer que esse fortalecimento se deu com “pequeno grupo”. Tanto o livro de 1Macabeus (1Mc 1:16-20) como Flávio Josefo (1990, p. 286) declaram que Antíoco IV invadiu o Egito à frente de um poderoso exército do qual sempre se fazia acompanhar em suas campanhas, o que se encontra em flagrante contraste com o “desprezível” descrito no relato de Daniel 11:21-23: “subirá e será poderoso com um pequeno grupo” (Dn 11:23).

2.2.8 Conclusão parcial

Ao concluir a análise do texto de Daniel 11:21-27a, observa-se que o relato descreve o processo de ascensão de um determinado indivíduo “desprezível” ou “desprezado” (Dn 11:21), já a “tese macabeana” busca impor a esse personagem fatos históricos ligados à carreira Antíoco IV em um contexto em que ele já era rei.

Essa tese também relaciona o “rei do Sul” (Dn 11:25), oponente do “desprezível” (Dn 11:21), ao faraó Ptolomeu VI Filometor, mas os relatos históricos ligados a este último não combinam com a descrição bíblica realizada, e tudo isso gera graves problemas de harmonização histórica. Na seção seguinte será feita a análise considerando o trecho da subperícope de Daniel 11:27b-31.

2.3 A subperícope de Daniel 11:27b-31 e sua possível relação com o período helênico

Nesta parte será feita a comparação do texto da subperícope de Daniel 11:27b-31 com documentos históricos ligados ao período grego.

2.3.1 Os navios quititas

A presente pesquisa propõe a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:27b: “porque ainda haverá um fim no tempo determinado [...]” (tradução nossa). O relato faz referência a um “tempo determinado” (Dn 11:27), mas não descreve que tempo é esse, nem os acontecimentos que teriam lugar durante ele – para ter acesso a essas informações faz-se necessário observar as linhas “a” da estrutura do texto, dispostas no Quadro 18.

Quadro 18 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:27, 29-30 – linhas a

Bloco 1		
a ₁	porque ainda haverá um fim לְמוֹעֵד “no tempo determinado”	Dn 11:27
Bloco 2		
a ₂	לְמוֹעֵד “No tempo determinado”	Dn 11:29
a ₂	Ele voltará e יָבֹא “invadirá” [entrará] o Sul	Dn 11:29
a ₂	[...] como foi a primeira. Mas יָבֹאוּ “virão” contra ele navios quititas;	Dn 11:29
a ₂	וְיִכְזָּב “e será intimidado”	Dn 11:29

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que a cláusula a₁ e a primeira cláusula a₂ se conectam por meio da repetição do substantivo לְמוֹעֵד “tempo determinado”. A linha a₁ anuncia a iminente chegada desse tempo, enquanto as linhas a₂ descrevem os acontecimentos do período por meio de três orações verbais: (a) “Ele voltará e יָבֹא ‘entrará no Sul’” (Dn 11:29, tradução nossa), (b) “Mas יָבֹאוּ ‘virão’ contra ele navios quititas” (Dn 11:29, tradução nossa) e (c) וְיִכְזָּב “e será intimidado” (Dn 11:29, tradução nossa).

De forma geral, estudiosos recentes consideram que essa passagem faz referência a Antíoco IV Epifânio e sua fracassada incursão militar no Egito, os “navios quititas” (Dn 11:30), para eles, correspondem à esquadra romana que trouxe o cônsul romano Gaio Popílio Lenas, autor do ultimato que forçou Antíoco a deixar o Egito em vergonha⁴².

Concomitantemente, a historiografia revela que Antíoco IV Epifânio foi ao Egito com a finalidade de lançar uma devastadora ofensiva final contra o reino ptolomaico; porém seu intento foi frustrado por uma intervenção romana que surgiu a partir de navios vindos no mar Mediterrâneo⁴³. Seriam estes os “navios quititas” referidos no relato bíblico?

Geralmente, os estudiosos consideram que o nome “Quitim” é mais genérico do que específico, sendo utilizado para designar todo o mundo greco-romano banhado pelo mar Mediterrâneo (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 384), o que naturalmente inclui a península itálica.

⁴² Os seguintes autores fornecem ampla informação sobre essa abordagem: Baldwin (2017, p. 203-207); Bright (2018, p. 506); Carballosa (1999, p. 213-217); Champlin (v. 5, 2001b, p. 3423-3424); Collins e Collins (1993, p. 382-385); Duguid (2016, p. 200-201); Goldingay (1989, v. 30, p. 299-302); House (2018, v. 23, p. 174-176); Lopes (2005, p. 139-140); Miller (1994, v. 18, p. 298-301); Montgomery (1927, p. 450-457); Pace (2008, p. 327-331); Péter-Contesse e Ellington (1994, p. 300-310); Walvoord (2000, p. 234-236); Wood (2014, p. 316-324).

⁴³ Livy (1912, *book* 45 12.1-6); Polybius (1889, p. 405-406).

No entanto, embora isso possa ser dito a partir do uso de fontes extrabíblicas, o mesmo não encontra respaldo a partir da análise semântica da expressão “Quitim” na BH, em que o termo ocorre oito vezes (Gn 10:4; Nm 24:24; Is 23:1; Is 23:12; Jr 2:10; Ez 27:6; Dn 11:30; 1Cr 1:7), todas elas apontando especificamente para as ilhas ocidentais e áreas costeiras dos gregos, ou seja, áreas que foram originalmente habitadas pelos descendentes de Quitim (Gn 10:4), logo, não é totalmente improvável que o nome seja uma referência mais específica do que genérica.

Uma revisão da historiografia revela que o cônsul romano Gaio Popílio Lenas foi fazer cessar a guerra entre os selêucidas e ptolomeus partindo para o Egito da cidade grega de Delos (LIVY, 1912, *book* 45 10.1-4), o que parece coadunar com a especificidade aqui sugestionada, todavia a expressão נַיִים קִיטִים “navios quititas” é constituída de um substantivo e um nome próprio, ambos se encontram em estado absoluto e não têm nenhuma preposição atrelada, a melhor tradução seria “navios quititas” em vez de “navios de Quitim”.

Se isso estiver correto, conclui-se que os navios não apenas partiram de Quitim (Grécia), mas também eram pertencentes a essa localidade; no entanto, os navios que trouxeram o cônsul Gaio Popílio Lenas certamente eram romanos, com insígnias romanas, utilizados para transportar oficiais de alto escalão da república, como um cônsul, e isso pode representar uma ligeira diferença entre o relato de Daniel 11:29 e historiografia ligada a Antíoco IV, já que o primeiro aparentemente descreve navios gregos e o segundo navios romanos.

2.3.2 Com grande riqueza

A presente pesquisa propõe a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:28: “E retornará para a sua terra com grande riqueza” (tradução nossa). Após descrever a intervenção dos “navios quititas”, o texto de Daniel se atém aos resultados da confrontação, o que pode ser visualizado nas linhas “b” da estrutura do texto, no Quadro 19.

Quadro 19 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30 – linhas b

Bloco 1		
b ₁	E וַיָּשׁוּב “retornará” para a sua terra com grande riqueza	Dn 11:28
Bloco 2		
b ₂	וַיָּשׁוּב “e voltará”	Dn 11:30

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as linhas b_1 e b_2 se conectam por meio do paralelismo lexical entre os verbos בֹּשֵׁף “ele retornará” e $\text{בֹּשַׁף$ “ele voltará”, sugerindo que o texto continua trazendo um mesmo relato narrativo descrito em dupla perspectiva. A cláusula b_2 fornece apenas uma vaga informação sobre o desfecho do encontro com os “navios quititas”, sendo dito que בֹּשַׁף “ele voltará”; contudo, quando esse verbo é analisado juntamente com o seu correspondente lexical em b_1 , agrega-se mais uma informação: “E ele בֹּשֵׁף ‘retornará’ para terra dele com grande riqueza” (Dn 11:28, tradução nossa).

Isso de fato ocorreu com Antíoco IV, que retornou ao seu país contrariado, porém trazendo consideráveis espólios do Egito, e isso pode representar um ponto de contato entre o relato bíblico e a historiografia ligada a Antíoco IV.

2.3.3 Uma aliança de santidade

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:28: “E o seu coração será contra uma aliança de santidade” (tradução nossa). A ênfase estabelecida nessa בְּרִית קֹדֶשׁ “aliança de santidade” pode ser facilmente verificada por meio da tripla referência a ela na estrutura do texto, conforme o Quadro 20.

Quadro 20 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30 – linhas c

Bloco 1		
c_1	E o seu coração será contra uma בְּרִית קֹדֶשׁ “aliança de santidade”	Dn 11:28
Bloco 2		
c_2	e estará indignado contra בְּרִית קֹדֶשׁ “uma aliança de santidade”	Dn 11:30
Bloco 3		
c_3	atenderá contra aqueles que abandonaram בְּרִית קֹדֶשׁ “uma aliança de santidade”	Dn 11:30

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as cláusulas c_1 , c_2 e c_3 se conectam por meio da expressão בְּרִית קֹדֶשׁ “aliança de santidade”; contudo, a cláusula c_3 traz um elemento novo, referindo-se a um grupo adjetivado como “abandonadores” dessa “aliança de santidade” (Dn 11:30).

Essa construção narrativa levanta alguns questionamentos: O que é essa “aliança de santidade”? Que grupo é referido como abandonadores dessa aliança? A palavra קֹדֶשׁ “santidade, sacralidade” (STRONG, 2002) confere um claro tom religioso à palavra בְּרִית “acordo, aliança, compromisso” (STRONG, 2002). Isso sugere tratar-se da aliança estabelecida

por Deus com o povo de Israel, porém o verbo עָזַבְתִּי “deixar, abandonar” (STRONG, 2002) na linha c₃ revela que uma parte desse povo ou mesmo sua totalidade por algum motivo não especificado abandonou essa mesma aliança.

O livro de 1Macabeus confirma a suspeita, declarando o texto: “Construíram, então, em Jerusalém, uma praça de esportes, segundo os costumes das nações, restabeleceram seus prepúcios e *renegaram a Aliança Sagrada*. Assim associaram-se aos pagãos e se venderam para fazer o mal” (1Mc 1:14-15, grifo nosso). Isso é forte indício de que o autor do livro de 1Macabeus aplicou o texto de Daniel 11:30 ao seu próprio contexto, o que de certa forma representa um ponto de contato entre o relato de Daniel e a “tese macabeana”.

2.3.4 E fará

Após identificar o que representa uma בְּרִית קְדוֹשָׁה “aliança de santidade” e também o que a abandonaram, resta verificar como foi expressa a indignação do “desprezível” contra ela, e para isso se faz necessário analisar as linhas “d” da estrutura, segundo o Quadro 21.

Quadro 21 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30-31 – linhas d

Bloco 1		
d ₁	וְעָשָׂה “e fará”	Dn 11:28
Bloco 2		
d ₂	וְעָשָׂה “e fará”	Dn 11:30
Bloco 3		
d ₃	E forças a partir dele se יַעֲמִדוּ “levantarão”	Dn 11:31
d ₃	וְהִקְדְּשׁוּ “profanarão” o santuário, fortaleza	Dn 11:31
d ₃	e וְהִסִּירוּ “removerão” a oferta regular	Dn 11:31
d ₃	e וְנָתַנּוּ “colocarão” a terrível abominação.	Dn 11:31

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as cláusulas d₁ e d₂ são paralelas pela repetição exata da expressão וְעָשָׂה e “fará” e consistem em um prenúncio duplamente enfatizado de que o “desprezível” וְעָשָׂה “faria” algo contra essa “aliança de santidade” (Dn 11:28, 30), ação especificada em d₃ por meio do uso de quatro orações verbais: (a) “E forças a partir dele se יַעֲמִדוּ ‘levantarão’” (Dn 11:31, tradução nossa); (b) “וְהִקְדְּשׁוּ ‘profanarão’ o santuário, fortaleza”

(Dn 11:31, tradução nossa); (c) “e הִסְרִירוּ ‘removerão’ a oferta regular” (Dn 11:31, tradução nossa); (d) “e הִנָּחִיאוּ ‘colocarão’ a terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa).

Uma leitura superficial parece indicar que todas as ações especificadas acima foram realizadas por Antíoco IV Epifânio contra o templo judaico; contudo, para os propósitos delineados no presente estudo, será realizada uma análise mais atenta da expressão הִלְלִי, traduzida no texto por “profanarão” (Dn 11:31), e do substantivo אֲבִדָּה, traduzido no mesmo texto por “abominação” (Dn 11:31).

2.3.5 A profanação

O presente estudo propõe a seguinte tradução para o texto hebraico de Daniel 11:31a: “E forças a partir dele se levantarão e profanarão o santuário, fortaleza [...]” (Dn 11:31a, tradução nossa).

A expressão hebraica הִלְלִי traduzida nesse texto por “profanarão” é um verbo, *piel*, *3mp* que significa: “profanar, tornar comum, contaminar, poluir, violar a honra, desonrar, violar (um acordo) e tratar como comum”. O sentido parece corresponder ao ato sacrílego realizado por Antíoco IV Epifânio contra o templo de judaico, porém, na passagem de Ezequiel 24:21 e Salmos 74:7, a raiz חלל aparece com o sentido de “destruir”.

Diante disso fazem-se as perguntas: Em Daniel 11:31, o santuário é profanado no sentido de serem cometidos contra ele atos de sacrilégio? Ou é profanado no sentido de ser destruído? A duplicidade semântica da raiz חלל não permite uma resposta conclusiva, por isso, cabe analisar outros dois verbos que aparecem em dois versos que são notoriamente paralelos a Daniel 11:31, trata-se dos verbos אֲבָדָה (Dn 8:11) e אֲבָדָה (Dn 9:26) que aparecem nas passagens de Daniel 8:11 e 9:26.

Quando é feita a análise, observa-se que esses dois verbos têm o sentido de “destruir”, como trata-se de passagens paralelas, torna-se natural supor o verbo הִלְלִי com o sentido de “destruir” (em Daniel 11:31) é preferível ao de simplesmente “cometer sacrilégio”, o que representa um embaraço para a “tese macabeana”, e isso porque Antíoco IV Epifânio apenas profanou o lugar sagrado, ele não o destruiu ou o lançou ao chão a partir de sua fundação.

2.3.6 A terrível abominação

Este estudo propõe a seguinte tradução para o texto hebraico de Daniel 11:31b: “e removerão a oferta regular e colocarão a terrível abominação” (tradução nossa). A palavra אִדֹּלָה é um substantivo comum, singular, absoluto, cujo significado é “ídolo ou coisa detestável, coisa abominável, abominação, ídolo, algo detestável” (STRONG, 2002).

O rastreo semântico desse substantivo, escrito no singular, revela que ele aparece duas vezes na BH fora do livro de Daniel (1Rs 11:5-7; 2Rs 23:13), nas duas ocasiões o termo se refere, de forma específica, a alguma divindade pagã; no caso de Daniel 11:31, essa especificidade é reforçada pelo uso do artigo definido ה prefixada ao אִדֹּלָה , sendo lido הָאִדֹּלָה “a abominação” (Dn 11:31).

A passagem de Daniel 11:31 se refere claramente à colocação de uma אִדֹּלָה “abominação” no lugar do templo judaico (Dn 11:31), mas o livro de 1Macabeus (1Mc 54, 59) não tem nada a dizer sobre a colocação de uma estátua no recinto sagrado durante o tempo de Antíoco IV Epifânio (BALDWIN, 2017, p. 207), o mesmo pode ser dito sobre o relato de Flávio Josefo, que descreve apenas um altar pagão estabelecido no lugar sagrado, mas não tem nada a dizer sobre a colocação de um ídolo abominável (JOSEFO, 1990, p. 287).

Bright (2018, p. 503) menciona que a existência de uma imagem é plausível, já que nem o culto a Júpiter nem o culto real eram feitos sem imagem; entretanto, a palavra hebraica מַשְׁחָה “causando horror” (STRONG, 2002) que segue o substantivo אִדֹּלָה “ídolo” (STRONG, 2002) no texto de Daniel 11:31 enfatiza o caráter extremamente ofensivo de uma imagem idolátrica sendo posta sobre o lugar mais sagrado de Israel, e é estranho que nem o livro de 1Macabeus nem Flávio Josefo tenham nada a dizer sobre tal sacrilégio.

Parece mais razoável supor que o culto a Júpiter Olímpico, embora realizado com propósitos ofensivos, não tenha chegado a ser plenamente consolidado em Jerusalém no tempo de Antíoco IV Epifânio, o que justificaria a possível ausência da imagem. Se isso estiver correto, é possível que isso represente uma discrepância entre o texto de Daniel e a historiografia ligada a Antíoco IV, isso porque o primeiro enfatiza a colocação de um ídolo no lugar sagrado, enquanto a segundo omite esse fato.

2.3.7 Conclusão parcial

Ao concluir a análise do texto da subperícope de Daniel 27b-31 e compará-lo com a historiografia ligada a Antíoco IV Epifânio, percebe-se que os relatos mantêm semelhanças e

diferenças entre si, tornando aberta a questão se de fato o período helênico está sendo descrito no relato de Daniel 11:27b-31.

2.4 Conclusão

Ao longo deste capítulo, buscou-se responder às seguintes perguntas: O texto de Daniel 11:21-31 contém elementos que sustentam a “tese macabeana”? Ele descreve eventos históricos ocorridos com o povo judeu durante o período helênico?

Ao final da análise, conclui-se que o texto bíblico de Daniel 11:21-31 e os registros históricos relacionados a Antíoco IV mantêm consideráveis diferenças; no entanto, também identificou-se certa concordância, principalmente no que diz respeito ao roteiro geral das histórias. Ambos narram o surgimento de um protagonista que: (a) chegou ao poder de maneira improvável; (b) lutou contra um exército do Sul; (c) foi vitorioso; (d) foi confrontado por navios vindos das costas do Mediterrâneo; (e) agiu contra o povo da aliança; (f) profanou o santuário.

Isso torna possíveis três hipóteses. Em um extremo, considera-se que um judeu contemporâneo e anônimo compôs uma “pseudoprofecia” sobre a carreira de Antíoco IV Epifânio; contudo, no processo cometeu graves deslizes de natureza histórica. Para os críticos, diferenças como esta denunciam a profecia de Daniel como meras convenções literárias e nada mais (HARTMAN; LELLA, 2008, v. 23 p. 47).

Essa hipótese parece atraente, já que não é incomum ser encontrado esse tipo de discrepância entre o relato bíblico e a historiografia; no entanto, parece forçoso considerar que um autor contemporâneo, descrevendo acontecimentos recentes, fosse capaz de compor uma obra tão bem elaborada do ponto de vista literário e concomitantemente tão mal elaborada do ponto de vista histórico, sendo ainda mais forçoso considerar que tais incongruências não afetassem a credibilidade de seu texto.

Ademais, dizer que o livro de Daniel foi escrito logo após a crise antioquena é equivalente a dizer que ele foi considerado canônico e incluído na LLX apenas trinta anos após sua alegada composição (MILLER, 1994, v. 18; p. 39-40), o que é improvável, ainda mais considerando os evidentes equívocos históricos salientados durante este estudo.

No outro extremo, considera-se que o relato de Daniel 11:21-31 definitivamente não aponta para a trajetória de Antíoco IV Epifânio, o que também não parece ser uma alternativa plausível, isso porque ela ignora o roteiro harmônico entre o relato de Daniel e a historiografia ligada a esse rei selêucida e reduz os verificáveis pontos de contato a mera coincidência.

Em uma alternativa mais equilibrada, embora inconsistente do ponto de vista naturalista⁴⁴, considera-se que o autor do livro de Daniel, sendo divinamente inspirado, compôs uma autêntica profecia contendo propositais e vagas semelhanças com a história da carreira de Antíoco IV Epifânio, e isso teria a finalidade de trazer conforto e encorajamento aos judeus cruelmente perseguidos durante a segunda metade do segundo século a.C.

No entanto, propositadamente foram deixadas dessemelhanças, o que visaria lembrar as gerações posteriores de que a mensagem do livro de Daniel não se esgota juntamente com fatos fatídicos de uma história distante, mas continua sendo relevante e aplicável a outra, ou mesmo outras realidades⁴⁵. Baldwin (2017, p. 211) declara:

Não obstante, temos razões para pensar que, embora o capítulo (Daniel 11) tenha o seu primeiro cumprimento no caráter e reinado de Antíoco IV, o assunto não termina por aí. Observe que há detalhes que não são aplicáveis a Antíoco, se a informação que temos sobre ele de outras fontes é correta.

Collins e Collins (1993, p. 61), por sua vez, afirmam:

Embora o Livro de Daniel trate de uma situação histórica específica, sua relevância não se esgota nessa situação. É característico do estilo apocalíptico o fato de os eventos específicos serem revestidos de linguagem simbólica. A mesma linguagem poderia ser usada para descrever outras situações análogas em um momento posterior.

Sendo assim, neste estudo, conclui-se que o texto de Daniel 11:21-31 possui vagos elementos que apontam para a carreira de Antíoco IV Epifânio, porém verificáveis incongruências de natureza histórica sugerem fortemente que seu texto não está fazendo um mero relato descritivo de fatos ocorridos durante o período helênico, mas um autêntico relato profético que alcança também eventos posteriores, o que possivelmente inclui aqueles relacionados ao período romano (Mt 24:15), o que será visto no próximo capítulo.

⁴⁴ House declara: “embora a profecia preditiva sempre exija fé aberta à razão, isso não significa que uma visão de mundo naturalista que nega que ela seja possível mereça total aceitação” (HOUSE, 2018, v. 23 p. 26, tradução nossa).

⁴⁵ Flávio Josefo acreditava que as profecias de Daniel apontavam para Antíoco IV Epifânio, porém não somente para ele, mas também para os romanos que destruíram o templo e a capital judaica durante seus dias (JOSEFO, 1990, p. 256).

3 O RELATO DE DANIEL 11:21-31 LIGADO AO PERÍODO ROMANO

O objetivo deste capítulo é comparar o texto de Daniel 11:21-31 com documentos relacionados ao período romano, a fim de verificar se ambas as narrativas combinam, ou seja, se narram os mesmos episódios.

3.1 Considerações iniciais

O evangelho de Mateus (Mt 24:15), Flávio Josefo e grande parte da tradição judaica posterior associaram a “terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa) à destruição de Jerusalém pelo exército romano⁴⁶; considerando que toda a passagem de Daniel 11:21-31 descreve ações belicosas de um “desprezível” (Dn 11:21), fica subtendido, por inferência, tratar-se de um personagem romano, durante o período romano, desenvolvendo atividades que culminaram no fatídico acontecimento de 70 d.C.

Isso faz surgir a seguinte pergunta: O texto de Daniel 11:21-31 pode estar descrevendo eventos históricos ocorridos com o povo judeu durante o período romano? Buscar a resposta é o propósito deste capítulo. O estudo que se segue irá abordar exegeticamente as subperícopes de Daniel 11:21-27a e 27b-31 e compará-las aos registros históricos ligados ao período romano a fim de verificar se ambos concordam, ou seja, se contam a história do mesmo período. Ao final das análises, será realizada uma conclusão do estudo por meio de uma recapitulação e análise conjunta dos desfechos parciais obtidos ao longo do capítulo.

3.2 A subperícope de Daniel 11:21-27a e sua possível ligação com o período romano

Nesta parte será feita a comparação do texto da subperícope de Daniel 11:21-27a com documentos históricos ligados ao período romano.

3.2.1 O “desprezível”

Neste estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:21a: “E se levantará sobre a posição dele um desprezível e não colocarão sobre ele esplendor de um poder soberano” (Daniel 11:21a, tradução nossa).

⁴⁶ Collins e Collins (1993, p. 87); Goldingay (1989, v. 30, p. xxix); Josefo (1990, p. 256).

Que personagem histórico surge na narrativa de Daniel 11 com o título de “desprezível” (Dn 11:21, tradução nossa)? Para obter uma possível resposta a essa pergunta, faz-se necessário recorrer à análise da estrutura literária da perícopé de Daniel 11:2b-12:3. No presente estudo, ela é disposta da seguinte maneira, conforme o Quadro 22.

Quadro 22 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:2b-12:3

Prólogo da visão de Daniel 11		Dn 11:2-5
Bloco 1		
a ₁	O “rei do Sul” e “um de seus príncipes”	Dn 11:5
b ₁	A aliança entre “rei do Sul” e “rei do Norte”	Dn 11:6
c ₁	“Rei do Norte” e “rei do Sul” entram em conflito	Dn 11:7-11
d ₁	“Rei do Sul” não prevalece	Dn 11:12
e ₁	Ao cabo de tempos “rei do Norte” ataca “rei do Sul”	Dn 11:13-15
f ₁	“Rei do Norte” invade a terra gloriosa	Dn 11:16
g ₁	“Rei do Norte” cai, e é destruído	Dn 11:19-20
Bloco 2		
a ₂	O “desprezível” e o “príncipe de uma aliança”	Dn 11:21-22
b ₂	A aliança entre o “desprezível” e o “príncipe de uma aliança”	Dn 11:23
c ₂	O “desprezível” e “rei do Sul” entram em conflito	Dn 11:25
d ₂	“Rei do Sul” não prevalece	Dn 11:25
e ₂	No tempo determinado o “desprezível” ataca o “rei do Sul”	Dn 11:29
f ₂	“Desprezível” profana o santuário e coloca a terrível abominação	Dn 11:31
g ₂	“Desprezível” será destruído	Dn 9:26/11:36
Bloco 3		
e ₃	No tempo do fim “rei do Norte” ataca “rei do Sul”	Dn 11:40
f ₃	“Rei do Norte” entra na terra gloriosa	Dn 11:41
g ₃	“Rei do Norte” chega ao seu fim	Dn 11:45
Epílogo da visão		Dn 12:1-3

Fonte: elaborado pelo autor.

Verifica-se que as linhas a_1 , b_1 , c_1 , d_1 , e_1 , f_1 e g_1 refletem a_2 , b_2 , c_2 , d_2 , e_2 , f_2 e g_2 . A linha a_1 introduz dois antagonistas, o “rei do Sul” e “um de seus príncipes” (Dn 11:5), e o relato dos embates entre eles é descrito até g_1 , ponto em que os comentaristas têm observado uma clara quebra na narrativa (STEFANOVIC, 2007, p. 407), ruptura que torna sugestiva a formação de um novo bloco estrutural.

Enquanto a_1 introduz no primeiro bloco o “rei do Sul” e “um dos seus príncipes” (Dn 11:5), a_2 introduz no segundo bloco dois novos antagonistas, o “desprezível” e o “príncipe de uma aliança” (Dn 11:21-22).

O contexto revela que “um dos seus príncipes” em a_1 é o mesmo “rei do Norte” (Dn 11:6) referido ao longo do relato no primeiro bloco, e as ações desse poder são descritas até seu declínio em g_1 . Da mesma maneira, o contexto revela que o “desprezível” (Dn 11:21) é o mesmo “rei do Norte” (Dn 11:40) referido ao longo do relato no segundo bloco, e a narrativa relata as ações desse poder até o seu declínio, em g_2 e depois g_3 . Portanto, verifica-se em cada bloco dois “reis” do Norte. O relato indica o surgimento, o desenvolvimento e o declínio de ambos.

Diante dessa análise geral, faz-se necessário levantar-se o seguinte questionamento de caráter específico: Que rei e reino estão relacionados ao “rei do Norte” em a_1 ? Há uma concordância majoritária por parte dos eruditos de que “um de seus príncipes”, em a_1 , faz referência ao rei selêucida Seleuco I Nicátor (SHEA, 2010, p. 239), fundador do reino e da dinastia selêucida (ANTÍOCO..., 2001, v. 6, p. 3802).

O fato de esse personagem ser originador do reino e da dinastia presumivelmente explica o motivo pelo qual a referência a ele encontra-se em a_1 , justamente introduzindo a narrativa descrita no primeiro bloco. Na sequência do relato, os reis se sucedem, porém são sempre denominados como “rei do Norte” (Dn 11:6, 7, 8, 11, 13, 15), o que aparentemente indica que eles representam a mesma dinastia de reis selêucidas até a indicação de seu declínio em g_1 . Fica, portanto, aqui sugestionado que o primeiro bloco do texto da perícopé está ligado ao período helênico.

Que rei e reino estão relacionados a a_2 ? Para responder a essa pergunta, basta seguir o fluxo histórico da corrente narrativa, tão logo se deu a derrocada da dinastia selêucida, um outro reino surgiu como grande poder opressor do povo de Daniel (Dn 10:14): trata-se da república romana, que tornou a Judeia uma província em 64 a.C. (SIMON; BENOIT, 1987, p. 53), e este possivelmente é o reino ligado a a_2 , ou seja, ao segundo bloco.

Contudo, isso responde apenas parte do problema aqui proposto, a questão que fica em pauta é: A que romano a expressão “desprezível” possivelmente se refere? Se a presente análise estrutural da perícopé de Daniel 11:2b-12:3 está correta, chega-se à conclusão de que “um de

seus príncipes” em a₁ e o “desprezível ” em a₂ representam o “rei do Norte” (Dn 11:6, 40) em cada um de seus respectivos blocos e estão interligados por meio de um paralelismo temático.

Logo, se o “rei do Norte” (Dn 11:6) em a₁ está relacionado a Seleuco I Nicátor, fundador do reino e da dinastia dos reis selêucidas, é sugestivo também propor que o “rei do Norte” (Dn 11:21, 40) em a₂ esteja também relacionado ao fundador do reino (ou império) e de uma dinastia de reis (ou imperadores) romanos.

Assim, fica aqui proposto que o “desprezível” (Dn 11:21) possivelmente representa o general e estadista romano Caio Júlio César. Esse personagem histórico recebeu o título honorífico de “pai da pátria” (SUETÔNIO, 2003, p. 85) e foi o principal responsável por abalar as bases da república romana e abrir caminho para que o país se tornasse um império. A dinastia de imperadores que se seguiu passou a fazer uso de seu nome: César. O historiador Schmidt (2010, p. 257) declara:

Esse título (pai da pátria) concedido a César pode ser uma forma de conclusão. Pai da pátria nova, do regime do principado, primeiro imperador de Roma [...]. Os termos César e Pai da Pátria vão figurar, daí em diante, nos títulos e todos os imperadores romanos, como uma homenagem implícita, gravada tanto na História como na pedra, a um pai fundador, unanimemente reconhecido.

Nesse ensejo, faz-se a pergunta: Por que Júlio César surgiria na narrativa de Daniel 11 como um “desprezível” sobre quem não colocarão “o esplendor de um poder soberano” (Dn 11:21)? Uma breve revisão historiográfica torna sugestiva uma resposta.

No final de sua carreira, Júlio César foi nomeado ditador vitalício pelo senado romano (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 260), no entanto, ele não se contentou com esse título e desejou tornar-se rei (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 261). Nesse período Roma era uma república, e tanto a elite aristocrática quanto o povo se opunham firmemente ao retorno do regime monárquico, por isso, eles repetidamente rejeitaram todas as tentativas de Júlio César de estabelecer sua autoridade como rei. Plutarco, historiador grego do primeiro século, exemplifica esses acontecimentos fazendo referência ao seguinte episódio:

O amor ardente pela dignidade real provocou contra César o ódio mais declarado que foi a causa de sua morte; isso foi para o povo um primeiro motivo de censura, e para aqueles que há muito tempo procediam com dissimulação foi o mais especioso pretexto [...], quando César estava descendo de Alba para a cidade, *ousaram saudá-lo como rei*. *O povo conturbou-se profundamente* e ele, irritado, disse que não se chamava Rei, mas sim César; tendo surgido diante disso um silêncio geral, ele passou adiante não muito alegre e nem afável (PLUTARCO, 2007, p. 245, grifo nosso).

Plutarco relata ainda:

César assistia a esse espetáculo, sentado na tribuna em trono de ouro e adornado com a sua veste de triunfo. Antônio era um dos corredores na corrida sagrada, pois era cônsul. Quando irrompeu no fórum e a multidão se afastou para sua passagem, como ele trazia um diadema entrelaçado por uma coroa de louro, estendeu-o a César. Houve aplausos não fortes, mas fracos e convencionais. Mas, quando César repeliu o diadema, o povo todo o aplaudiu; e, quando Antônio de novo o ofereceu, poucos lhe deram aplausos; recusando-o César, todos novamente o ovacionaram. Assim, como a prova foi evidente, César levantou-se, após ter ordenado que a coroa fosse levada ao Capitólio; mas viu-se então que as estátuas de César tinham sido coroadas de diademas reais. Dois dos tribunos, Flávio e Marulo, aproximaram-se e arrancaram os diademas, e, depois de descobrirem aqueles que primeiro tinham saudado César como rei, conduziram-nos a prisão. O povo seguia-os com aplausos e os chamava de Brutus, porque tinha sido Bruto que pusera fim a sucessão de reis e levara o poder da monarquia ao Senado e ao povo. Irritado com isso, César tirou a magistratura de Marulo e de Flávio e, em sua acusação contra eles, isolando também ao mesmo tempo o povo, chama esses tribunos de Brutos e Címeos (PLUTARCO, 2007, p. 247-248).

Esses relatos históricos são exemplos da maneira pela qual Júlio César aspirou ao poder soberano em pleno regime republicano; contudo, a insistente negação do povo e do senado conduziu finalmente ao seu assassinato. Sua influência em vida, porém, fez com que Roma adotasse o regime imperial, ou seja, o reino foi קנינה “tomado” (Dn 11:21b).

Após a morte de Júlio César, Otaviano, seu herdeiro, recebeu do senado o título honorífico de Augusto, o grande, o honrado (GRIMBERG, 1989, p. 26), e tornou-se o primeiro imperador romano após a queda da república (GRIMBERG, 1989, p. 27).

Ao fim desta parte da análise, fica aqui sugestionado que o general e estadista romano Júlio César possivelmente representa o “desprezível” referido na narrativa de Daniel 11:21.

3.2.2 A tomada do reino

Este estudo propõe a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:21b: “e ele virá de surpresa e tomará o reino por meio de trapaças” (tradução nossa). Esse relato faz surgir as seguintes questões: Como o “desprezível” conseguiu tomar o reino? Quais foram as trapaças utilizadas por ele? Para obter a resposta, faz-se necessário observar as linhas “a” e “b” da estrutura do texto, conforme o Quadro 23.

Quadro 23 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:21, 24-25 – linhas a e b

Bloco 1		
a ₁	e ele בָּא “virá” de שְׁלֵחַ “surpresa”	Dn 11:21
b ₁	e הִתְחַיֵּיק “tomará” (um/o) reino por meio de trapaças	Dn 11:21
Bloco 2		
a ₂	De שְׁלֵחַ “surpresa” e com as faturas da província בְּוֵא “virá”	Dn 11:24
b ₂	e עָשָׂה “fará” o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais	Dn 11:24
b ₂	despojos, espólios e riquezas יִבְלָגוּר “espalhará” (entre) para eles	Dn 11:24
b ₂	e contra as fortalezas יִחַשְׁבֵּן “tramará” seus planos, até um tempo	Dn 11:24
b ₂	E יִנְעַר “despertará” sua força e seu coração contra o rei do Sul com grande exército	Dn 11:25

Fonte: elaborado pelo autor.

Em a₁, observa-se que a expressão “e ele virá de surpresa” (Dn 11:21, tradução nossa) é inequivocamente paralela à expressão “de surpresa e com as faturas da província virá” em a₂, o que é evidente por meio da repetição das palavras בָּא “virá” e שְׁלֵחַ “surpresa” nas duas linhas.

Em b₁, a frase “e tomará o reino por meio de trapaças” (Dn 11:21, tradução nossa) não informa especificamente quais הִתְחַיֵּיק “trapaças” o protagonista iria utilizar para levar a cabo seu propósito, apenas informa que ele faria uso delas.

Contudo, nas linhas b₂ encontram-se quatro verbos estrategicamente posicionados na estrutura do texto para especificar os métodos utilizados por ele: (a) “e עָשָׂה ‘fará’ o que não fizeram os seus pais e os pais de seus pais” (Dn 11:24, tradução nossa); (b) “despojos, espólios e riquezas יִבְלָגוּר ‘espalhará’ para eles” (Dn 11:24, tradução nossa); (c) “contra as fortalezas יִחַשְׁבֵּן ‘tramará’ seus planos, até um tempo” (Dn 11:24, tradução nossa) (d) “e יִנְעַר ‘despertará’ sua força e seu coração contra o rei do Sul com grande exército” (Dn 11:25, tradução nossa).

Júlio César se valeu dessas הִתְחַיֵּיק “trapaças” para ascender em sua carreira e tomar o poder? Antes de tornar-se ditador, Júlio César recebeu o governo da província da Gália Cisalpina, Transalpina e a Ilíria e um pequeno exército composto por quatro legiões para estabelecer seu comando e pacificá-la (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 222).⁴⁷

Todavia, ocultamente, ele mantinha pretensões de não apenas governar, mas também de se immortalizar por meio de façanhas militares e, no momento oportuno, atacou de surpresa e passou a ocupar, sem qualquer permissão das autoridades romanas, terras que eram oficialmente

⁴⁷ Essa é provavelmente a “província” referida no texto bíblico: “De שְׁלֵחַ *surpresa* e com as faturas da מְדִינָה província בְּוֵא *virá*” (Dn 11:24, tradução nossa, grifo nosso).

independentes (SCHMIDT, 2010, p. 122). O historiador Suetônio (2003, p. 35) descreve a atitude do general nos seguintes termos:

Não perdeu nenhuma oportunidade de fazer a guerra: fosse ela injusta ou perigosa. Atacava, sem mais nem menos, tantos os povos federados como os inimigos e selvagens. De modo que o Senado resolveu, em várias ocasiões, enviar delegados com o encargo de examinar a situação nas Gálias. Alguns senadores chegaram a expor a opinião de que se devia entregá-los aos inimigos.

Como resultado dos ataques, foi acumulada e distribuída uma quantidade exarcebada de despojos, descrevendo Suetônio:

Com os despojos do inimigo começou a construção de um mercado, cujo terreno custara mais de cem milhões de sestércios. Prometeu ao povo divertimentos e um festim em memória de sua filha, coisa que, *antes dele ninguém jamais fizera* (SUETÔNIO, 2003, p. 37, grifo nosso)⁴⁸.

Plutarco, historiador grego, por sua vez, relata: “Pompeu não duvidou que César, ora submetia os inimigos graças as armas dos cidadãos, ora aliciava os cidadãos graças ao dinheiro tomado aos inimigos” (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 228).

Além de fazer menção às distribuições de despojos, a penúltima linha b₂ da estrutura menciona a maquinação de projetos contra מְבַצְרִים “fortalezas” (Dn 11:24). A palavra מְבַצְרִים, aparece 36 vezes na BH e, de forma geral, está relacionada a uma cidade preparada defensivamente contra invasores, uma cidade-forte ou fortificada. Concomitantemente, Plutarco relata o sucesso de Júlio César na subversão de cidades inimigas:

Com efeito, na guerra das Gálias, que durou menos de dez anos, *tomou mais de oitocentas cidades*, submeteu trezentos povos, combateu em diferentes batalhas contra três milhões de inimigos, exterminou um milhão e capturou outro tanto (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 223, grifo nosso).

Por fim, a narrativa indica que essas conquistas perdurariam “por certo tempo” (Dn 11:24b). Provavelmente, essa referência é indefinida e relaciona-se aos quase dez anos que Júlio César levou para dar cabo às conquistas na Gália (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 223), bem como o tempo que levou para destruir o exército de Pompeu (Dn 11:25-26), este último possivelmente é referido na última linha b₂ como “rei do Sul”, o que será analisado na sequência deste estudo.

3.2.3 A derrota do exército do “rei do Sul”

⁴⁸ Esse relato de Suetônio (2003, p. 37) combina com a hipérbole disposta em Daniel 11:24a e que se encontra na primeira linha b₂ da estrutura do texto: “e נִשְׁעַר ‘fará’ o que não fizeram os pais dos pais de seus pais” (ARA, Dn 11:24).

Propõe-se, neste estudo, a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:22a: “As forças inundantes serão subjugadas de diante dele [...]” (tradução nossa). Após narrar as ações preliminares do “desprezível”, a narrativa estabelece foco da destruição de um exército que lhe faz oposição e, a fim de serem obtidas mais informações sobre essas “forças”, faz-se necessário recorrer à análise das linhas “c” da estrutura do texto, conforme o Quadro 24.

Quadro 24 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 25-26 – linhas c

Bloco 1		
c ₁	As וְרַעְיוֹתָיִךְ forças inundantes serão וְנִשְׁבָּטוּ (lavadas) subjugadas de diante dele	Dn 11:22
Bloco 2		
c ₂	e o rei do Sul suscitará guerra com um exército muito grande e poderoso	Dn 11:25
c ₂	mas não permanecerá firme	Dn 11:25
c ₂	porque tramarão planos contra ele	Dn 11:25
c ₂	seu וְצִבְאוֹ exército será וְנִשְׁבָּטָה subjugado e muitos cairão mortos	Dn 11:26

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que a linha c₁ e a última linha c₂ se conectam por meio da correspondência semântica entre os substantivos **וְרַעְיוֹתָיִךְ** “forças” (Dn 11:22) e **וְצִבְאוֹ** “exército” (Dn 11:25) bem como pela correlação lexical entre os verbos **וְנִשְׁבָּטוּ** “serão subjugadas” (Dn 11:22) e **וְנִשְׁבָּטָה** “será subjugado” (Dn 11:25). Isso revela um mesmo relato narrativo sendo descrito em dupla perspectiva, logo, as “forças inundantes” que “serão subjugadas” em c₁ possivelmente representam o mesmo exército do “rei do Sul” que “será subjugado” em c₂.

O que representam essas “forças” e esse “exército” do “rei do Sul” que foram derrotados? Para buscar uma possível resposta a essa pergunta, cabe considerar os seguintes elementos: (a) o relato do capítulo 11 propõe-se a referir acontecimentos ligados ao povo de Daniel (Dn 10:14); (b) as “forças de inundantes” (Dn 11:22) estão incluídas no bloco narrativo ligado ao período romano (conforme a hipótese aqui sugestionada); (c) essas “forças inundantes” foram **וְנִשְׁבָּטוּ** “subjugadas” diante do “desprezível” (Dn 11:21-22), ou seja, foram derrotadas por ele.

Se essas três suposições estão corretas, segue-se a sugestão de que esse relato possivelmente faz referência às forças (**וְרַעְיוֹתָיִךְ**, forças) de invasão (**וְנִשְׁבָּטוּ**, inundantes) de Pompeu que tornaram a Judeia (povo de Daniel), uma província romana em 64 a.C. (SCHÜRER, 2023, v. 1, p. 334-337). Cerca de 15 anos depois, essas mesmas forças foram

subjugadas (וַיִּשְׁטְפוּ, lavadas) por Júlio César (desprezível) em Farsália durante a culminância da penúltima guerra civil da república romana (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 251).

Para averiguar se essa interpretação atribuída à linha c_1 está correta, faz-se necessário analisar atentivamente os elementos narrativos dispostos nas linhas paralelas em c_2 , a fim de conferir se de fato elas possuem elementos que apontam para a destruição do exército de Pompeu por Júlio César em Farsália.

A primeira linha c_2 menciona que o “rei do Sul” iria dispor contra o “desprezível” um $\text{בְּחַיִל־גָּדוֹל וְעֶצְוֹם עַד־מְאֹד}$ “exército grande e extremamente poderoso”, e a palavra מְאֹד “extremamente” (STRONG, 2002) confere um claro sentido intensificador à palavra גָּדוֹל “grande”, sugerindo que o efetivo militar do “rei do Sul” seria ainda mais forte e numeroso comparado ao do adversário apenas גָּדוֹל “grande” (Dn 11:25). Plutarco relata a superioridade do exército de Pompeu em relação ao de César em Farsália nos seguintes termos:

Os mais alvoroçados para combater eram os cavaleiros, sobejamente aparelhados de armas fulgurantes, muito orgulhosos da boa condição de suas montarias, da beleza de suas pessoas e *de seu número, pois eram sete mil contra mil. No tocante aos infantes, os efetivos também eram desproporcionados: Pompeu opunha quarenta e cinco mil aos vinte e dois mil de César* (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 248-249, grifo nosso).

A última linha c_2 parece antever o desastroso destino das forças de Pompeu: “[...] seu חַיִל ‘exército’ יִשְׁטָף ‘será subjugado’ e muitos cairão mortos” (Dn 11:26). De fato, a despeito da superioridade, o exército de Pompeu foi abatido pelo de César (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 251).

Ao fim desta análise, fica aqui sugestionado que as $\text{וְיָרְעוּת הַשֵּׁטָף}$ “forças inundantes” e o exército do “rei do Sul” referidos em Daniel 11:22a, 25-25 referem-se ao exército de Pompeu derrotado por César em Farsália, na Grécia.

3.2.4 O “príncipe de uma aliança”

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:22b: “e será destruído também um príncipe de aliança” (tradução nossa). Após relatar a destruição das “forças inundantes”, a narrativa segue fazendo menção à destruição de um indivíduo. Quem seria esse “príncipe de uma aliança”? A fim de identificá-lo, faz-se necessário seguir com a análise das linhas “d” dispostas na estrutura do texto, de acordo com o Quadro 25.

Quadro 25 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:22, 26 – linhas d

Bloco 1		
d ₁	e será שָׁבַרְוּ ? (quebrado) “destruído” também (um/o) príncipe de aliança	Dn 11:22
Bloco 2		
d ₂	E os que comem das suas iguarias שָׁבְרוּהוּ ? (quebrarão) “destruirão”	Dn 11:26

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as linhas d₁ e d₂ se conectam lexicalmente por meio dos verbos **שָׁבַרְוּ**? “será destruído” e **שָׁבְרוּהוּ**? “o destruirão”, o que novamente revela um mesmo relato sendo descrito em dupla perspectiva, logo, esse “príncipe de uma aliança” que “será destruído” em d₁ possivelmente é o mesmo “rei do Sul” que “o destruirão” em d₂.

Se de fato este último representa Pompeu (como já ficou aqui sugestionado), segue que o “príncipe de uma aliança” referido em d₁ constitui o mesmo personagem, restando apenas verificar se os elementos narrativos dispostos na linha d₂ de fato se harmonizam aos relatos históricos que chegaram a nós sobre a carreira de Pompeu. Ali é dito que “os que comem das suas iguarias **שָׁבְרוּהוּ**? destruirão” (Dn 11:26, tradução nossa). Pompeu chegou ao seu fim da maneira descrita nesse texto?

Após a vitória de Farsália, Júlio César seguiu no encalço de Pompeu. Este, por sua vez, foi buscar refúgio no Egito, onde reinava Ptolomeu XIV, irmão de Cleópatra, com apenas treze anos de idade (SCHMIDT, 2010, p. 198). O infante rei, ao deliberar com seus conselheiros sobre o pedido feito por Pompeu para conceder-lhe hospitalidade, foi aconselhado por Teódoto de Quios nos seguintes termos:

Se o recebessem, teriam César por inimigo e Pompeu por déspota; se o repelisses, Pompeu os odiaria por ter sido afastado e César por lhe haverem subtraído aquele a quem perseguia. Melhor seria ir ao encontro de Pompeu e matá-lo, pois, assim agradariam a um e não teriam nada a temer o outro. E acrescentou, sorrindo segundo se diz: “Um cadáver não morde!” (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 124).

A triste sorte de Pompeu corresponde com exatidão à descrição disposta na linha d₂, ele termina **שָׁבְרוּהוּ**? “destruído” por aqueles que comem de seus manjares (Dn 11:26, grifo nosso), o verbo **שָׁבַר**? “quebrar” aparece com *binyanim paal* ou *qal*, paradigma verbal que é mais frequentemente empregado e expressa a ação “simples” ou “causal” da raiz na voz ativa (STRONG, 2002); essa forma verbal sugere que “os que comem de seus manjares” (Dn 11:26) realizaram a ação de “quebrar” ou “destruir” o “rei do Sul”. A figura de linguagem disposta

nessa passagem sugere uma forma de traição idealizada por pessoas íntimas ou conhecidas (DOUKHAN, 2019, p. 157). A sequência dramática é contada por Plutarco:

O conselho ratificou esse parecer e encarregou Aquilas de executá-lo. *Convocou um tal Septímio, que outrora servira como oficial sob as ordens de Pompeu, um centurião chamado Sálvio e três ou quatro marinheiros, com os quais se dirigiu de barco ao navio de Pompeu, aonde tinham subido os companheiros mais chegados para ver o que aconteceria. [...] A canoa já estava próxima e Septímio se levantava para saudar Pompeu em primeiro lugar, dando-lhe o título de imperator. Aquilas, por seu turno, cumprimentou-o em grego e convidou-o a passar a barca, alegando que no local o mar, atulhado de areia, não possui profundidade suficiente para o avanço de uma trirreme. [...] Como a distância até a costa fosse grande e ninguém lhe dissesse uma palavra gentil, reparou em Septímio e perguntou: Acho que o reconheço. Não és um de meus antigos companheiros de armas? Septímio fez apenas um aceno com a cabeça, sem lhe testemunhar nenhuma simpatia. [...]. No momento que em que Pompeu tomava a mão de Filipo para se levantar com mais facilidade, Septímio, por trás, atravessou-lhe o corpo com a espada; em seguida, Sálvio e Aquilas desembainharam as suas. A vítima, erguendo com ambas as mãos a toga a altura do rosto, sem nada dizer ou fazer que fosse indigno de seu caráter, apenas gemeu e suportou firmemente os golpes. Tinha cinquenta e nove anos e morria no dia seguinte ao seu aniversário (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 124-125, grifo nosso).*

Ao fim desta análise, propõe-se aqui que o “príncipe de uma aliança” (Dn 11:22) e o “rei do Sul” (Dn 11:25) são o mesmo personagem e possivelmente ambos representam o general Pompeu, que foi derrotado em Farsália e morto à traição por pessoas próximas no Egito.

3.2.5 A aliança

No presente estudo propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:23: “E desde que se aliou a ele” (tradução nossa). Partindo da suposição de que Júlio César e o general Pompeu estão sendo descritos em Daniel 11:21-22, surge a seguinte questão: Por que Pompeu seria referido no relato como um “príncipe de uma aliança” (Dn 11:22)? Para delinear uma possível resposta, é crucial avançar para a análise das linhas “e” estrutura do texto, conforme o Quadro 26.

Quadro 26 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas e

Bloco 1		
e ₁	E desde que se aliou a ele.	Dn 11:23
Bloco 2		
e ₂	sobre uma mesa	Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

Em e₂, a frase “e desde que הִתְחַבְּרִית ‘se aliou’ a ele” (Dn 11:23, tradução nossa) não possui um sentido completo e não identifica o sujeito que desenvolve a ação do verbo – quem se aliou? – também não identifica o sujeito relacionado ao pronome pessoal “ele”, sendo o entendimento da frase completamente dependente do contexto e da construção sintática da narrativa. Quando ambos são levados em consideração, fica evidente que o “desprezível” está ligado à ação do verbo “aliar-se”, enquanto o “príncipe de uma aliança” está ligado ao pronome pessoal “ele”.

Nesse sentido, a frase poderia ser reformulada da seguinte maneira: “e desde que o “desprezível” se aliou a um נָגִיד בְּרִית ‘príncipe de um pacto’”, o que indica que havia uma aliança entre os antagonistas, sendo tal ligação reforçada por meio da correlação semântica entre as linhas e₁ e e₂; nesta última se revela que ambos tratavam seus assuntos sobre “uma mesa”, uma expressão que denota acordo, entendimento e até amizade.

Concomitantemente, registros históricos indicam que, no início de sua trajetória, Júlio César formou uma aliança com dois dos indivíduos mais influentes de Roma naquela época: Marco Crasso e Pompeu. Essa aliança ficou conhecida como o primeiro “triumvirato” e tinha como objetivo a defesa de interesses mútuos (SUETÔNIO, 2003, p. 30).

Mais tarde, Júlio César estreitou ainda mais seus laços com Pompeu, concedendo sua filha Júlia em casamento a este (SUETÔNIO, 2003, p. 32), tudo isso parece explicar a expressão נָגִיד בְּרִית “príncipe de uma aliança”, como também o pacto que havia entre este último e o “desprezível”, conforme é descrito em Daniel 11:21-23.

3.2.6 O engano

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução de Daniel 11:23b: “fará um engano” (tradução nossa). Essa frase inserida em seu devido contexto revela que havia entre os antagonistas uma falsa aliança, o que é reforçado pela correlação semântica entre os substantivos מְרָמָה “engano” (STRONG, 2002) e כָּזָב “mentira” (STRONG, 2002), referidos nas linhas f₁ e f₂ da estrutura do texto, conforme o Quadro 27.

Quadro 27 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas f

Bloco 1		
f ₁	fará (praticará) מְרָמָה “um engano”	Dn 11:23
Bloco 2		
f ₂	eles falarão כָּזָב “uma mentira”	Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao mesmo tempo, os registros históricos revelam motivos escusos por trás da aliança que César estabeleceu com Pompeu; ao que parece, seu intuito foi apenas receber as legiões de seu genro e aliado, a fim de fortalecer-se, rivalizar com ele e, por fim, destruí-lo (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 222). Mais tarde, ao vislumbrar o poder que César angariava, Pompeu mandou pedir os soldados que lhe emprestara (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 238) e, ao estourar a guerra civil, diziam que ele “agigantara César contra si mesmo e contra o Estado” (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 241). Nesse ensejo, faz-se importante observar a seguinte frase hebraica disposta em Daniel 11:27, segundo o Quadro 28.

Quadro 28 – Frase hebraica disposta em Daniel 11:27

וְשֵׁנֵיהֶם הַמְּלָכִים לְבָבָם לְמֵרֵעַ וְעַל־שֵׁלְתָן אֶחָד כָּנָב יְדַבְּרוּ

Fonte: elaborado pelo autor.

Há a possibilidade de que a tradução correta dessa frase seja: “e estes dois reis terão seu coração voltado *לְמֵרֵעַ* ‘ao amigo’, porém sobre uma mesa uma mentira falarão” (Dn 11:27a, tradução nossa). Isso é possível porque a expressão *מֵרֵעַ* é proveniente da raiz *מרע* e possui dois sentidos possíveis, o primeiro é “mal” e o segundo “amigo íntimo” (STRONG, 2002).

Ao que parece, a duplicidade semântica torna impossível determinar com certeza se os dois reis tinham o coração voltado ao “mal” ou voltado ao “amigo”, contudo, se a tradução correta for “amigo”, isso explicaria a atitude de César ao se deparar com Pompeu morto no Egito. Plutarco (1992, v. 4, p. 238) relata:

Quando lhe apresentaram a cabeça de Pompeu, afastou-se com horror daquele que a segurava, como de uma criatura amaldiçoada, e desfez-se em lágrimas quando recebeu o sinete do morto, que figurava um leão armado de um gládio. Mandou degolar Áquila e Pontino.

O lamento de César sugere fortemente que ele não tinha Pompeu somente como adversário, mas sobretudo como amigo; todavia, essa amizade não o impediu de buscar formas de superá-lo em poder e influência, o mesmo podendo ser dito de Pompeu.

Tudo isso explica o sentido indicado na linha f_1 *יַעֲשֶׂה מְרָמָה* “fará um engano” (Dn 11:23, tradução nossa), frase que traz o verbo *יַעֲשֶׂה* “fará” conjugado com *yiqtol* 3ms, colocando o “desprezível” como sujeito ativo e o “príncipe da aliança” como sujeito passivo. Já na linha correspondente, em f_2 , é dito que: *אֶחָד כָּנָב יְדַבְּרוּ* “eles falarão uma mentira” (Dn 11:27, tradução nossa), o verbo *יְדַבְּרוּ* “falarão” é conjugado com *yiqtol* 3mp, revelando que ambos mentiam um ao outro e não somente um deles. Ao fim desta análise, fica aqui sugestionado que o pacto de

engano referido no relato de Daniel 11:22-23 refere-se à aliança de engano estabelecida entre Júlio César e Pompeu.

3.2.7 Poderoso com um pequeno grupo

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:23: “e subirá e será poderoso com um pequeno grupo” (Dn 11:23, tradução nossa). Se o esboço interpretativo proposto neste estudo está correto, o verso acima poderia ser parafraseado da seguinte forma: Depois de aliar-se a Pompeu, Júlio Cesar irá subir e se tornar forte com poucos soldados. Isso encontra correspondência nos registros históricos ligados a Júlio César?

No início de sua carreira como general, Júlio César tomou emprestado de seu genro quatro legiões, com esses soldados subiu em direção ao Norte e deu início, por conta própria, a várias e perigosas guerras de conquista e, ao final, “reduziu à condição de província toda a Gália compreendida entre os desfiladeiros os Pirineus, os Alpes, os montes Cevenas e o curso dos rios Reno e Ródano, formando, assim, um circuito de três milhões e duzentos mil passos, aproximadamente” (SUETÔNIO, 2003, p. 36). Certamente uma grande conquista, considerando os poucos soldados de que dispunha.

A despeito do estrondoso sucesso, no fim, ele não foi bem-sucedido, o que possivelmente é refletido no paralelismo antitético disposto nas linhas “g” da estrutura do texto, segundo o Quadro 29.

Quadro 29 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:23, 27 – linhas g

Bloco 1		
g ₁	e subirá e será poderoso com um pequeno grupo	Dn 11:23
Bloco 2		
g ₂	Mas ele não prosperará	Dn 11:27

Fonte: elaborado pelo autor.

À semelhança de Pompeu, Júlio César foi assassinado à traição pelas mãos de seus próprios compatriotas. Plutarco se refere ao triste fim do ditador nos seguintes termos:

César morreu aos cinquenta e seis anos, não tendo sobrevivido a Pompeu muito mais que quatro anos. Do poder e domínio que perseguira a vida toda, em meio a tantos perigos e após tamanhas penas, só colheu o nome e a glória que excitou a inveja dos concidadãos (PLUTARCO, 1992, v. 4, p. 271).

Ao final desta análise, fica aqui sugestionado que a expressão “pouco povo” (Dn 11:23) refere-se aos poucos soldados com os quais Júlio César empreendeu suas conquistas na Gália.

3.2.8 Conclusão parcial

Ao final desta parte do estudo, verificou-se que a história das conquistas de Júlio César, de sua ascensão e de seu relacionamento com Pompeu mantém fortes paralelos com a narrativa bíblica descrita em Daniel 11:21-27a e, se esse esboço interpretativo estiver correto, a referida subperícope poderia ser parafraseada da forma como segue: No lugar dos reis da dinastia selêucida, se levantará uma dinastia romana fundada por Júlio César, um “desprezível” a quem não conferiram as honras da realeza, mas ele tomará o domínio do reino por meio de trapanças e artimanhas (Dn 11:21).

Júlio César derrotará o exército de Pompeu, o mesmo exército que em tempos anteriores invadiu a Judeia, e também destruirá o próprio Pompeu, um príncipe de quem se tornará aliado (Dn 11:22).

Após aliar-se com Pompeu e de torná-lo seu genro, Júlio César agirá enganosamente para com ele, pois, a troco dessa aliança, irá conseguir o comando de legiões e o governo da província da Gália Cisalpina, da Transalpina e da Ilíria. Após isso, subirá, conquistará e anexará grandes territórios, mesmo possuindo apenas quatro legiões (Dn 11:23).

Com as riquezas das províncias que lhe foram conferidas, Júlio César virá de surpresa e iniciará diversas guerras de conquista; partilhará despojos e bens em uma quantidade tal qual nunca jamais foi vista antes. Ele passará cerca de dez anos pilhando as cidades gaulesas (Dn 11:24).

Por fim, ele irá retornar com seu exército da Gália e suscitará sua força e seu ânimo contra seu antigo aliado e genro Pompeu. Ele disporá contra o adversário um grande exército. Pompeu, por sua vez, irá dispor contra ele um exército ainda maior e poderoso, mas não prevalecerá, porque Júlio César e o faraó Ptolomeu XIV irão tramar projetos contra ele (Dn 11:25).

Antigos companheiros de armas de Pompeu o assassinarão no Egito, seu exército será derrotado por Júlio César em Farsália e muitos cairão mortos na batalha (Dn 11:26). Esses dois reis, embora amigos, mentirão um ao outro, mas Júlio César não prosperará, pois será assassinado em Roma assim como Pompeu no Egito, isso porque o fim virá apenas no tempo determinado (Dn 11:27).

Na sequência deste estudo será também analisada a subperícope de Daniel 11:27b-31 e sua possível ligação com o período romano.

3.3 A subperícope de Daniel 11:27b-31 e sua possível ligação com o período romano

Nesta parte será feita a comparação do texto da subperícope de Daniel 11:27b-31 com documentos históricos ligados ao período romano.

3.3.1 Os navios quititas

A presente pesquisa propõe a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:27b: “porque ainda haverá um fim no tempo determinado [...]” (tradução nossa). O verso acima faz referência a um “tempo determinado”, mas não descreve que tempo é esse, nem os acontecimentos que terão lugar durante ele; para ter acesso a essas informações faz-se necessário buscá-las na estrutura do texto, conforme o Quadro 30.

Quadro 30 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:27, 29-30 – linhas a

Bloco 1		
a ₁	porque ainda haverá um fim למועד “no tempo determinado”	Dn 11:27
Bloco 2		
a ₂	למועד “No tempo determinado”	Dn 11:29
a ₂	Ele voltará e יבוא “invadirá” [entrará] o Sul	Dn 11:29
a ₂	[...] vez como foi a primeira. Mas יבואו “virão” contra ele navios quititas;	Dn 11:29
a ₂	יכבדוה “será intimidado”	Dn 11:29

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que a cláusula a₁ e a primeira cláusula a₂ se conectam por meio da repetição do substantivo למועד “tempo determinado”. A linha a₁ anuncia a iminente chegada desse tempo, enquanto as linhas a₂ descrevem os acontecimentos do período por meio de três orações verbais: (a) “Ele voltará e יבוא ‘entrará’ no Sul” (Dn 11:29, tradução nossa), (b) “Mas יבואו ‘virão’ contra ele navios quititas” (Dn 11:30, tradução nossa) (c) יכבדוה “e ‘será intimidado’” (Dn 11:30, tradução nossa).

Considerando a proposição de que esse relato aponta para eventos ligados ao período romano, faz-se a pergunta: Que eventos são esses? Para obter uma possível resposta, basta seguir o fluxo histórico do esboço interpretativo que tem sido exposto até aqui.

Após o assassinato de Júlio César, o poder político em Roma ficou polarizado entre Otaviano, seu legítimo herdeiro, e Marco Antônio, um dos seus mais confiáveis generais. A princípio, os dois homens lutaram juntos e, apesar das diferenças que nutriam em entre si, mais tarde partilharam o império (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 149) e ratificaram uma aliança que foi selada pelo casamento político de Otávia, irmã de Otaviano, com Marco Antônio (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 150).

Entretanto, a frágil aliança desmoronou quando Marco Antônio tornou a rainha Cleópatra, do Egito, sua amante (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 167-169). Iniciou-se uma guerra de propaganda entre os aliados que, finalmente, culminou em uma nova guerra civil, Antônio foi declarado inimigo público (SUETÔNIO, 2003, p. 101) e o senado romano declarou guerra contra Cleópatra (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 172).

Assim, conforme o texto disposto na segunda linha a₂, Otaviano, herdeiro do “desprezível” (Dn 11:21), finalmente וַיָּשָׁב “voltava” a וַיָּבֹא “entrar” no Sul (Dn 11:29), como o fizera na primeira vez seu predecessor. A palavra וַיָּבֹא “ir para dentro, entrar, chegar, ir, vir para dentro” (STRONG, 2002) parece indicar que o “desprezível” iria iniciar o movimento agressivo contra o adversário. Plutarco expõe:

César, porém, *tomou a dianteira de Antônio*, que se achava ancorado perto de Ácio, no sítio onde se ergue atualmente a cidade de Nicópolis. Atravessou o mar Jônio e tomou uma praça-forte do Epiro chamada Torine. Antônio e os seus inquietaram-se com a notícia, pois o exército de terra estava atrasado (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 174, grifo nosso).

A terceira linha a₂ menciona que: “não תִּהְיֶה ‘ocorrerá’ a última vez como foi a primeira” (Dn 11:29b, tradução nossa). Possivelmente essa frase tem o propósito de antecipar o leitor que a batalha seria diferente das anteriores, diferença revelada logo na sequência “ וַיָּבֹאוּ ‘e virão’ contra ele צִיִּים כְּתִים ‘navios quititas’” (Dn 11:29, tradução nossa).

Se o וַיָּבֹא “vir para dentro” (STRONG, 2002) do “desprezível” tivesse sido realizado por meio de um exército marchando por via terrestre, seria natural supor que o inimigo enviaria também um exército terrestre para confrontá-lo. O fato de serem enviados contra ele צִיִּים “navios” parece indicar que o avanço do “desprezível” estava ocorrendo por mar. Logo, o contexto parece descrever a iminência de um confronto naval entre os dois poderes.

Registros históricos revelam que a determinante batalha da última guerra civil da república romana ocorreu no mar. Sobre isso, Plutarco declara: “Antônio estava a tal ponto dependente de Cleópatra que, a despeito de sua grande superioridade em terra, resolveu, por

causa dela, *que a vitória devesse caber a frota*” (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 174, grifo nosso). O historiador relata ainda:

Seria, no entanto, estranho que Antônio, hábil em batalhas terrestres, não utilizasse a força e o treinamento de tantos infantes, ora desperdiçados e dispersos pelos navios. Prevaleceu, porém, a opinião de Cleópatra: *o conflito seria resolvido no mar* (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 175, grifo nosso).

Além de supostamente antecipar o conflito naval, o texto bíblico também parece referir com precisão a localização geográfica de onde os יָמִים “navios” viriam para confrontar o “desprezível”: Eles viriam de קִיטִים “Quitim” (Dn 11:30).

Na BH, a semântica do nome קִיטִים “Quitim” liga o termo às ilhas ocidentais e áreas costeiras dos gregos (Gn 10:4; Nm 24:24; Is 23:1; Is 23:12; Jr 2:10; Ez 27:6; Dn 11:30; 1Cr 1:7), ou seja, as áreas habitadas pelos descendentes de Quitim (Gn 10:4). Dessa forma, é sugestivo propor que os navios que confrontaram o “desprezível” seriam provenientes dessa localidade, sendo, portanto, “navios quititas”.

Antes da guerra civil, Otaviano e Marco Antônio partilharam entre ambos o império de além e aquém-mar Jônio. Antônio ficou com as províncias do oriente e César com as do ocidente (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 149). Após o acordo, César estabeleceu-se na Itália e Antônio estabeleceu-se na Grécia com a esposa Otávia (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 151) e, ao estourar a guerra civil, ambos os lados iniciaram as disposições preliminares para a batalha. Plutarco se refere aos preparativos de Antônio nos seguintes termos:

Antônio recebeu essas notícias na Armênia. Prontamente ordenou a Canídio tomar dezesseis legiões e descer para o mar. Ele próprio, levando Cleópatra consigo, *partiu para Éfeso. Ali reuniu sua frota, que chegava a oitocentos vasos incluindo os transportes.* Cleópatra fornecera duzentos, mais vinte mil talentos e provisões suficientes para alimentar o exército durante toda a guerra (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 169, grifo nosso).

Plutarco continua relatando que, de *Éfeso*, Antônio velejou para *Samos*, onde ordenou “aos reis, aos dinastas, aos tetrarcas, todas as cidades e a todos os povos situados entre a Síria, o Pântano Meótis, a Armênia e a Ilíria que enviassem ou trouxessem quanto haviam preparado para a guerra” (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 170).

Ao preparar seus navios para a batalha, Plutarco relata que Antônio “via seus trierarcas, faltos de equipagens, sugar dessa *Grécia esgotada* viajantes, almocreves, camponeses e efebos, sem conseguir ainda assim encher os navios que, devido à penúria de pessoal mal podiam navegar” (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 174, grifo nosso).

As referências feitas por Plutarco às cidades gregas de Éfeso, à ilha de Samos e à própria Grécia como locais onde Antônio preparou seus navios de guerra para a batalha contra Otaviano parecem explicar a referência feita aos “navios quititas” (Dn 11:29, tradução nossa), que vieram contra o “desprezível”.

A última linha a₂ revela que este último הִתְחַוֵּי “estará intimidado”, verbo que se encontra na voz *nifal*, portanto, a melhor tradução seria “estar desencorajado” ou “estar intimidado” (STRONG, 2002). Diante disso surge a pergunta: Por que os “navios quititas” causariam intimidação ao “desprezível”? Plutarco revela o motivo aparente:

Para o combate, Antônio possuía nada menos que *quinhentos vasos de guerra, dos quais muitos de oito e dez bancadas de remos, soberbamente decorados como para uma festa*; o exército chegava a cem mil infantes e doze mil cavaleiros. [...] César dispunha de *duzentos e cinquenta navios de combate*, oitenta mil homens de infantaria e mais ou menos o mesmo número de cavaleiros do inimigo (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 173, grifo nosso).

A batalha naval ocorreu nas proximidades de Ácio, na Grécia, segundo Plutarco (1992, v. 5, p. 179), que relata que, no calor do confronto, quando este ainda estava indefinido, sessenta barcos de Cleópatra desdobraram as velas para fugir pelo meio dos combatentes (PLUTARCO, 1992, v. 5, 177), sendo quase que imediatamente seguida por Marco Antônio (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 178), assim, a batalha terminou com a determinante vitória de Otaviano (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 179).

Ao que parece, a determinante batalha Ácio possui notáveis paralelos com a narrativa disposta em Daniel 11:27-30, logo, fica aqui sugestionado que esse evento histórico possivelmente está sendo pretendido no referido relato bíblico.

3.3.2 Com grande riqueza

A presente pesquisa propõe a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:28: “E retornará para a sua terra com grande riqueza” (tradução nossa). Após descrever a intervenção dos “navios quititas”, o texto de Daniel se atém aos resultados da confrontação, o que pode ser visualizado nas linhas “b” da estrutura do texto, conforme o Quadro 31.

Quadro 31 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30 – linhas b

Bloco 1		
b ₁	E בָּשׁוּב “retornará” para a sua terra com grande riqueza	Dn 11:28
Bloco 2		
b ₂	בָּשׁוּב e “voltará”	Dn 11:30

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as linhas b₁ e b₂ se conectam por meio do paralelismo lexical entre os verbos **בָּשׁוּב** “ele retornará” e **בָּשׁוּב** “ele voltará”, sugerindo que o texto continua trazendo um mesmo relato narrativo descrito em dupla perspectiva. A cláusula b₂ fornece apenas uma vaga informação sobre o desfecho do encontro com os “navios quititas”, é dito apenas **בָּשׁוּב** “e voltará”; contudo, quando esse verbo é analisado juntamente com o seu correspondente lexical em b₁, agrega-se mais uma informação: “E retornará para a sua terra com grande riqueza” (Dn 11:28, tradução nossa).

Após a vitória em Ácio, Otaviano marchou para Alexandria, durante a conquista da capital egípcia, e manifestou um meticuloso cuidado no trato com Cleópatra, a fim de preservar as riquezas do Egito para serem tomadas como despojo. Plutarco relata:

Ela mesma, mandara construir, perto do templo de Ísis, subterrâneos e túmulos de uma altura e uma beleza extraordinárias. Levava para lá o que de *mais precioso existia no tesouro real: ouro, prata, esmeraldas, pérolas, ébano marfim, cinamomo*, mais grande quantidade de tochas e estopa. Por isso César, temendo por essas *riquezas* a ideia de que Cleópatra, num acesso de desespero, pudesse destruir e reduzir a cinzas *todos os seus tesouros*, fazia-lhe repetidas promessas de clemência, enquanto avançava para a cidade a testa de suas tropas (PLUTARCO, 1992, v. 5. p. 184, grifo nosso).

Na sequência, Marco Antônio (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 185) e depois Cleópatra se suicidaram (PLUTARCO, 1992, v. 5, p. 191) e Otaviano reduziu o Egito à condição de província romana (SUETÔNIO, 2003, p. 103). Após saquear as riquezas do Egito, ele retornou para Roma com o intuito de celebrar seu majestoso triunfo. O historiador David Califf faz um relato do episódio nos seguintes termos:

De fato, o foco do clímax no terceiro dia foi a derrota de Cleópatra, um inimigo estrangeiro *cujas riquezas Otávio, o imperador, desfilou pelas ruas de Roma*. O triunfo de três dias foi extravagantemente caro, mas *a riqueza do Egito era substancial* – tão grande que Otaviano deu uma grande quantia (400 sestércios cada) diretamente ao povo (CALIFF, 2004, p. 88, tradução nossa, grifo nosso).

O historiador Suetônio acrescenta: “o *transporte do tesouro real por ocasião de seu triunfo em Alexandria* aumentou de tal forma o numerário que a usura diminuiu e o preço das

terras aumentou” (SUETÔNIO, 2003, p. 126-127, grifo nosso). Grimberg, por sua vez, menciona: “Otávio levou do Egito um espólio tão grande que, na capital, a taxa de juro baixou em poucos dias um terço do que era antes” (GRIMBERG, 1989, p. 24). Tudo isso parece explicar a frase bíblica “e retornará para a sua terra com grande riqueza” (Dn 11:28, tradução nossa). Após triunfar sobre o rival do Sul, o coração do “desprezível” iria se voltar contra uma “aliança de santidade” (Dn 11:28-30), o que será visto na sequência deste estudo.

3.3.3 Uma aliança de santidade

No presente estudo, propõe-se a seguinte tradução do texto hebraico de Daniel 11:28: “E o seu coração será contra uma aliança de santidade” (Dn 11:28, tradução nossa). A importância da agressão feita contra essa “aliança de santidade” é indicada pela tríplice ênfase a ela na estrutura do texto, conforme o Quadro 32.

Quadro 32 – Estrutura literária da passagem de Daniel 11:28, 30-31 – linhas c

Bloco 1		
c ₁	E o seu coração será contra קִדְּשׁ בְּרִית “uma aliança de santidade”	Dn 11:28
Bloco 2		
c ₂	e estará indignado contra קִדְּשׁ בְּרִית “uma aliança de santidade”	Dn 11:30
Bloco 3		
c ₃	atenderá contra aqueles que abandonaram קִדְּשׁ בְּרִית “uma aliança de santidade”	Dn 11:30

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as cláusulas c₁, c₂ e c₃ se conectam por meio da expressão קִדְּשׁ בְּרִית “aliança de santidade”; contudo, a cláusula c₃ traz um elemento novo, referindo-se a um grupo adjetivado como “abandonadores” de uma “aliança de santidade” (Dn 11:30).

Essa construção narrativa levanta alguns questionamentos: O que é essa “aliança de santidade”? Que grupo é referido como abandonadores dessa aliança? A palavra קִדְּשׁ “santidade, sacralidade” (STRONG, 2002) confere um claro tom religioso à palavra בְּרִית “acordo, aliança, compromisso” (STRONG, 2002).

Isso sugere tratar-se da aliança estabelecida por Deus com o povo de Israel, porém o verbo עָזַב “deixar, abandonar” (STRONG, 2002) em c₃ revela que uma parte desse povo ou mesmo sua totalidade, por algum motivo não especificado, abandonou essa mesma aliança. A declaração atribuída a Cristo no Evangelho de Mateus 23:37-38 confirma a suspeita:

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

Dessa forma, no presente estudo, propõe-se que a expressão “aliança de santidade” refere-se àquela de Deus feita com o povo de Israel e que foi abandonada durante o período romano.

3.3.4 E fará

Após identificar o que representa a בְּרִית קְדוֹשׁ “aliança de santidade”, também aqueles que a abandonaram, resta verificar como foi expressa a indignação do “desprezível” contra ela, fazendo-se necessário, para isso, analisar as linhas “d” da estrutura, conforme o Quadro 33.

Quadro 33 – Estrutura literária da passagem de Daniel 28, 30-31 – linhas d

Bloco 1		
d ₁	וְעָשָׂה “e fará”	Dn 11:28
Bloco 2		
d ₂	וְעָשָׂה “e fará”	Dn 11:30
Bloco 3		
d ₃	E forças a partir dele se יַעֲמִדוּ “levantarão”	Dn 11:31
d ₃	וְחִלְּלוּ “profanarão” o santuário, fortaleza	Dn 11:31
d ₃	וְהִסִּירוּ “removerão” a oferta regular	Dn 11:31
d ₃	וְנָתְנוּ “colocarão” a terrível abominação.	Dn 11:31

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as cláusulas d₁ e d₂ são paralelas pela repetição exata da expressão וְעָשָׂה “e fará”, consistindo num prenúncio duplamente enfatizado de que o “desprezível” וְעָשָׂה faria algo contra a “aliança de santidade” (Dn 11:28,30), essa ação é especificada em d₃ por meio do uso de quatro orações verbais: (a) “E forças a partir dele se יַעֲמִדוּ ‘levantarão’”; (b) “e וְחִלְּלוּ ‘profanarão’ o santuário, fortaleza”; (c) “e וְהִסִּירוּ ‘removerão’ a oferta regular”; (d) “e וְנָתְנוּ ‘colocarão’ a terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa). Essas ações foram realizadas contra o povo judeu durante o período romano?

Para responder a essa pergunta, faz-se necessária uma análise mais atenta da expressão חֲלָל, traduzida no texto por “profanarão” (Dn 11:31), e do substantivo יִקְרָשׁ, traduzido no mesmo texto por “abominação” (Dn 11:31).

3.3.5 A profanação

O presente estudo propõe a seguinte tradução para o texto hebraico de Daniel 11:31a: “E forças a partir dele se יַעֲמִדוּ ‘levantarão’ e חֲלָלוּ ‘profanarão’ o santuário, fortaleza [...]” (tradução nossa).

Como já visto, o paralelismo contextual e semântico entre os verbos חֲלָל (Dn 8:11); חֲלָל (Dn 9:26) e חֲלָל (Dn 11:31) indica que o melhor sentido para o verbo חֲלָל na passagem de Daniel 11:31 é “destruir”, não apenas “profanar” no sentido de cometer sacrilégio, ou seja, o texto parece ter a intenção de descrever um santuário destruído pelo “desprezível” e não apenas profanado por ele.

Concomitantemente, a História revela que na primavera de 70 d.C., forças romanas enviadas por Vespasiano, sob o comando de Tito, destruíram o templo e a cidade de Jerusalém (PEETZ, 2022, p. 294), e durante a subversão da cidade, no dia 17 de Panemo, os sacrifícios contínuos da manhã e da tarde (oferta regular) foram suspensos definitivamente (SCHÜRER, 2023, v. 1, p. 665).

Os referidos eventos parecem corresponder com exatidão à חֲלָל “profanação” do santuário e à רֵמוֹת “remoção” da תְּמִידָה “oferta regular” referidas no texto de Daniel 11:31a, por isso, aqui se propõe ser esta a contraparte histórica mais adequada ao texto em questão.

3.3.6 A terrível abominação

O presente estudo propõe a seguinte tradução para o texto hebraico de Daniel 11:31b: “e colocarão a terrível abominação”. Como já visto anteriormente, o substantivo יִקְרָשׁ representa um ídolo abominável e, ao que parece, o texto de Daniel 11:31b tem a intenção de referir-se à colocação de uma imagem pagã no lugar onde fora o templo de Jerusalém.

Concomitantemente, a declaração atribuída a Cristo em Mateus 24:15 revela que o fato ocorreria durante o período romano: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes” (ARA, Mt 24:15).

Registros históricos revelam que, após o fim da segunda revolta judaica, a cidade de Jerusalém foi transformada em uma cidade pagã e recebeu o nome de *Colônia Aelia Capitolina*, a partir de então ali passou a se adorar o principal deus romano, Júpiter (PEETZ, 2022, p. 303-304).

Também foi construído em Jerusalém um santuário de Júpiter na área do templo (SCHÜRER, 2023, v. 1, p. 725), bem como, no seu interior, certamente foi colocado o ídolo pagão, a “terrível abominação” (Dn 11:31, tradução nossa) a que possivelmente as passagens de Daniel 11:31 e Mateus 24:15 se referem.

3.3.7 Conclusão parcial

Ao término desta parte do estudo, constatou-se que a história da última guerra civil da república romana, assim como os tumultuosos eventos que envolveram os primeiros imperadores romanos e também o relacionamento deles com os judeus parecem encontrar notáveis paralelos na descrição disposta em Daniel 11:27b-31.

Se o esboço interpretativo aqui proposto está correto, essa subperícope poderia ser parafraseada da forma como segue: No tempo determinado, Otaviano tornará a avançar contra o Egito, assim como seu predecessor fizera anteriormente; contudo, esse confronto não será como os anteriores (Dn 11:29), porque será enviada contra Otaviano uma poderosa esquadra de navios de guerra gregos que lhe causará intimidação. Após vencer a batalha naval em Ácio e saquear Alexandria, Otaviano voltará a Roma com grande riqueza e o coração de seus sucessores se indignará contra a santa aliança de Deus com Israel. Eles agirão contra ela, e depois que Otaviano voltar, seu sucessor Nero César atentará para os judeus, aqueles que abandonaram a santa aliança (Dn 11:30).

Vespasiano, sucessor de Nero César, enviará um grande exército que destruirá o templo e a cidade de Jerusalém, causará a remoção do sacrifício diário realizado ali, mais tarde o imperador Adriano colocará no lugar do santuário um terrível ídolo abominável (Dn 11:31).

3.4 Conclusão

Neste capítulo, procurou-se fornecer uma interpretação do texto de Daniel 11:21-31 baseada na hipótese originada na passagem de Mateus 24:15, que relaciona a “abominação desoladora” (Dn 11:31) ao período romano.

Ao término, constatou-se que a narrativa bíblica encontra-se alinhada aos eventos históricos gerais relacionados à última e à penúltima guerra civil da república romana, ao que parece, com o objetivo de descrever o surgimento e desenvolvimento do Império romano, revelando como este afetaria negativamente o povo de Daniel (Dn 10:14) no futuro.

Se estiver correto, esse esboço fornece sustentação à ideia de que o autor do livro de Daniel não foi apenas um observador contemporâneo da crise antioquena; também não parece estar meramente descrevendo eventos passados como se fossem futuros. Antes foi inspirado a criar uma profecia genuína que, apesar de ter semelhanças vagas com a história da carreira de Antíoco IV Epifânio, vai além dela, e o foco principal está nos eventos futuros relacionados ao Império Romano e possivelmente até mesmo a eventos futuros a nós. Joyce Baldwin (2017, p. 62) comenta:

Olhando para trás podemos ver que parte da visão de Daniel foi representada *primeiramente ao tempo de Antíoco IV* e depois *novamente em 70 d.C.*, e que, no entanto, como um todo ela permanece sem cumprimento até agora, tendo por isso *ainda uma referência futura*. *Na apresentação apocalíptica da história temos claras indicações de que conceitos cíclicos de padrões repetitivos contribuem para a verdade*. Não obstante, a história não é como uma roda que gira para sempre de novo a voltar para o mesmo lugar, não levando a lugar nenhum, sendo mais bem como uma espiral que conduz a um clímax, ou talvez melhor como um nadir, cada vez mais baixo, até o ponto que Deus intervém para fazer tudo novo (BALDWIN, 2017, p. 62, grifo nosso).

Sendo assim, neste capítulo, conclui-se que o texto de Daniel 11:21-31 possui elementos que possivelmente o conectam ao período romano, portanto, aqui se propõe ser possível que Jesus Cristo e parte da tradição judaica posterior foram assertivos ao relacionar a “terrível abominação” (Dn 11:31; Mt 24:15, tradução nossa) aos eventos fatídicos ocorridos durante segunda revolta judaica contra o domínio romano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho dividiu-se em três capítulos. No primeiro foi proposta uma análise sincrônica da passagem Daniel 11:21-31, o que teve em vista o estabelecimento dos fundamentos exegéticos que serviram de base para as análises feitas nos capítulos subsequentes.

No segundo capítulo, buscou-se comparar o texto de Daniel 11:21-31 a documentos históricos do período helênico, a fim de verificar se as narrativas são análogas, sendo constatado ao final que o texto bíblico possui apenas vagos elementos que apontam para a carreira de Antíoco IV Epifânio, e as verificáveis incongruências de natureza histórica tornaram sugestivo que esse texto não consiste em um mero relato descritivo de fatos ocorridos durante o período helênico, mas possivelmente um autêntico relato profético que alcança também eventos posteriores.

No quarto capítulo, objetivou-se propor uma comparação do texto de Daniel 11:21-31 a documentos históricos relacionados ao período romano, buscando novamente verificar a concordância entre eles e a narrativa de Daniel.

Ao final constataram-se significativas ligações entre ambos, portanto, formulou-se a proposição de que Jesus Cristo e a tradição judaica posterior foram assertivos ao relacionar a “terrível abominação” (Dn 11:31; Mt 24:15, tradução nossa) aos eventos fatídicos ocorridos durante a segunda revolta judaica contra o domínio romano.

Nesse ensejo, faz-se importante recapitular algumas perguntas de pesquisa feitas no início deste estudo: O texto de Daniel 11:21-31 aponta para o período grego, como afirma a erudição moderna? Ou ele se refere ao período romano, conforme é sugerido pelo evangelho e pela tradição judaica? Existe realmente uma ênfase unilateral que destaca um desses períodos, ou é possível identificar, como Flávio Josefo (1990, p. 256), uma ênfase bilateral que abrange ambos os períodos?

Ao analisar a posição adotada pela moderna erudição especializada, foi constatado que há notáveis diferenças entre o relato bíblico e a historiografia associada a Antíoco IV Epifânio. Portanto, conclui-se ser inadmissível considerar o texto bíblico como *vaticinium ex eventu*, como os críticos sugerem com base nas interpretações de Porfírio. Por outro lado, foi observada certa concordância entre os relatos, especialmente no que se refere ao esboço geral das histórias, concluindo-se assim que a narrativa bíblica possivelmente aponta para o período helênico, porém não o descreve nem se restringe a ele.

Ao analisar a posição adotada pelo evangelho e pela tradição judaica posterior, foi observado que os elementos narrativos presentes no texto de Daniel 11:21-31 se encaixam nos

eventos ligados à queda da república e ao surgimento do império romano, eventos esses que culminaram nos fatídicos acontecimentos que se deram durante a segunda revolta judaica. Tendo em vista que o livro de Daniel foi comprovadamente escrito antes dos eventos supracitados, este estudo considera que seu texto possivelmente constitui genuína profecia preditiva, e não em “pseudoprofecia”.

Se essas conclusões estão corretas, é possível assumir, como Josefo (1990, p. 256), que o texto de Daniel 11:21-31 possui ênfase bilateral que abrange tanto o período grego quanto o romano e isso, por sua vez, convida a revisar algumas convenções críticas geralmente aceitas sobre o livro de Daniel, por exemplo: “Daniel não é uma fonte confiável de informações factuais sobre o passado ou o futuro” (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 123, tradução nossa); “as previsões de Daniel, assim como as histórias sobre o passado, são moldadas pelas convenções literárias da era helenística e não por qualquer depósito de informações reveladas” (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 123, tradução nossa); “Daniel é um documento religioso que se assemelha mais à poesia do que à historiografia ou futurologia” (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 123, tradução nossa); “seu testemunho é em grande parte na linguagem da lenda e do mito, que apela para a imaginação em vez de para o intelecto racional” (COLLINS; COLLINS, 1993, p. 123, tradução nossa).

Este estudo pretende tornar aberta a seguinte questão: Até que ponto convém abordar o livro de Daniel sob a perspectiva unilateral de um “ceticismo prático”? Assim como Josefo (1990, p. 256), o presente estudo considera que Daniel foi um profeta, que suas profecias são autênticas e apontam tanto para Antíoco IV Epifânio e a profanação que perpetrou contra o santuário judaico no segundo século a.C., quanto para os romanos que assolaram a terra de Israel e destruíram seu templo em 70 d.C.

No mais, faz-se importante destacar que todo esboço disposto neste trabalho é passível de observações, críticas, correções e recomendações. A passagem de Daniel 11:21-31 continua aberta para análises exegéticas e outras propostas interpretativas, pois, como diz a profecia sobre o próprio livro de Daniel: “muitos o esquadriarão, e o saber se multiplicará” (Dn 12:4).

REFERÊNCIAS

- ANTÍOCO EPIFÂNIO. *In*: CHAMPLIN, R. N. **O antigo testamento interpretado: versículo por versículo**. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001a. v. 6. Dicionário A-L. p. 3802.
- BALDWIN, Joyce G. **Daniel**: introdução e comentário. 1. ed. Tradução Ênio R. Mueller. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2017.
- BECKWITH, Carl L.; GEORGE, Timothy F.; MANETSCH, Scott M. **Ezequiel e Daniel**. Tradução Lucas Ribeiro *et al.* 1. ed. Comentário Bíblico da Reforma. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada Almeida Revista e Atualizada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada Nova Almeida Atualizada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. 3 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**: Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA. Português. **Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada**. Cesário Lange: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2015.
- BÍBLIA. Hebraico. **Biblia Hebraica Stuttgartensia**: SESB Version. Stuttgart: German Bible Society, 2003.
- BRIGHT, J. **História de Israel**. Tradução Luiz Alexandre Solano Rossi, Eliane Cavallere Solano Rossi. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2018.
- CALIFF, David J. **Battle of actium**. United States of America: Chelsea House Publishers, 2004.
- CARBALLOSA, Evis L. **Daniel y el reino mesiánico**. 3. ed. Grand Rapids: Editorial Portavoz, 1999.
- CHAMPLIN, R. N. **O antigo testamento interpretado: versículo por versículo**. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001b. v. 5. Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. p. 3423-3424.
- COLLINS, John Joseph; COLLINS, Adela Yarbro. **Daniel**: a commentary on the book of Daniel. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1993.
- COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: A Bíblia sagrada com comentário exegético e expositivo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. (Logos, 4).
- DAVIDSON, Richard M. Interpretação bíblica. *In*: DADEREN, Raul. **Tratado de teologia: adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 67-119. v. 9.

DUGUID, Lain M. **Estudos Bíblicos Expositivos em Daniel**. Tradução Jônatas Abdias de Macedo. 1. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2016.

DOUKHAN, Jacques B. **Daniel 11 decoded: an exegetical, historical, and theological study**. Berrien Springs: Andrews University Press, 2019.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia hebraica: introdução ao texto massorético: guia introdutório para a Bíblia Hebraica *Stuttgartensia***. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GANE, E. Roy. Methodology for interpretation of Daniel 11:2-12:3. **Journal of the Adventist Theological Society**, [s. l.], v. 27, n. 1-2, p. 294-343, 2016. Disponível em: http://www.daniel11prophecy.com/uploads/1/1/3/7/113721993/gane_daniel_11.jats.2017.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

GOLDINGAY, John E. **Word Biblical Commentary**. Dallas: Word, Incorporated, 1989. v. 30. Daniel.

GRIMBERG, Carl. **História universal: Júlio César**. Santiago: Sociedade Comercial y Editorial Santiago LDA, 1989.

HARTMAN, L. F.; DI LELLA; A. A. **The Book of Daniel: a new translation with notes and commentary on chapters 1-9**. Anchor Yale Bible. London: Yale University Press, 2008. v. 23.

HOUSE, Paul R., **Daniel: An Introduction and Commentary**, ed. David G. Firth, vol. 23, Tyndale Old Testament Commentaries. London: Inter-Varsity Press, 2018.

JAVÃ. In: DORNELES, Vanderlei (ed.). **Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. (Logos, 9). p. 684.

JEROME. **Jerome's Commentary on Daniel**. Tradução Gleason L. Archer Jr. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1958.

JOSEFO F. **História dos Hebreus: Obra Completa**. 4. ed. Tradução: Vicente Pedroso. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1990.

LIVY. **History of Rome**, Canon Roberts (ed.). Medford, MA: E. P. Dutton and Co, 1912.

LOPES, Hernandes Dias, **Daniel: Um Homem Amado no Céu**. 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2005. (Comentários Expositivos Hagnos).

MILLER, Stephen R. **The New American Commentary: An Exegetical and Theological Exposition of Holy Scripture**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1994. v. 18. Daniel.

MONTGOMERY, James A. **A critical and exegetical commentary on the book of Daniel: International Critical Commentary**. New York: Charles Scribner's Sons, 1927.

MORA, Carlos Elías. **Dios defiende a su pueblo: comentario exegético de Daniel 10 al 12**. México: Adventus Editorial Universitaria Iberoamericana, 2012.

NÚÑEZ, Samuel. **Las profecías apocalípticas de Daniel: la verdad acerca del futuro de la humanidad**. Mexico: Datacolor Impresores, 2006. v. 2.

- PACE, Sharon. **Daniel**. Georgia: Smyth & Helwys Publishing, 2008.
- PEETZ, Melaine. **O Israel Bíblico: História, Arqueologia, Geografia**. 1. ed. Tradução Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2022.
- PÉTER-CONTESSÉ; René; ELLINGTON, John. **A handbook on the Book of Daniel**. New York: United Bible Societies, 1994. (UBS Handbook Series).
- PFANDL, Gerhard. **Daniel: the seer of Babylon**. Hagerstow: Review and Herald Publishing Association, 2004.
- PLUTARCO. César. *In*: BOJADSEN, Angel; VERZA, Edilberto F. (ed.). **Vidas de César**. Tradução Ísis Borges Belchior da Fonseca. São Paulo: Estação da Liberdade, 2007.
- PLUTARCO. **Vidas paralelas**. Tradução Gilson César Cardoso. São Paulo: Editora Paumape S.A., 1992. v. 4-5.
- POLYBIUS. **Histories**. Medford, MA: Macmillan, 1889.
- QUITIM. *In*: DORNELES, Vanderlei (ed.). **Dicionário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2016. (Logos, 9). p. 1122.
- SCHÜRER, E. **História do povo Judeu: no tempo de Jesus Cristo**. Tradução Cláudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Academia Cristã, 2023. v. 1.
- SCHMIDT, Joël. **Júlio César: Biografia**. Tradução Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- SHEA, Willian H. **Daniel: Una Guía para el Estudiante**. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2010.
- SHEA, Willian H. **Estudos selecionados em interpretação profética: santuário e profecias apocalípticas**. Tradução Francisco Alves de Pontes. 3. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016. v. 1.
- SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de Exegese Bíblica**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de Exegese Bíblica: versão 2.0**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2022.
- SIMON, Marcel; BENOIT, André. **Judaísmo e Cristianismo Antigo: De Antíoco Epifânio a Constantino**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- SOUZA, Elias Brasil de. **O livro de Daniel**. Tradução Delmar Freire. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2019.
- STEFANOVIC, Zdravko. **Daniel: wisdom to the wise**. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 2007.
- STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

SUETÔNIO. **A vida dos doze Césares**: A vida pública e privada dos maiores imperadores de Roma. Tradução Sady-Garibaldi. 5. ed. São Paulo: Ediouro, 2003.

VILANOVA, Jeová Dias. **Daniel 11**: uma análise das interpretações correntes. Orientador Flávio Schmitt. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2016.

WALVOORD, John F. **Todas as profecias da Bíblia**. Tradução Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Editora Vida, 2000.

WOOD, Leon J. **Comentário de Daniel**. 1. ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014.